

AGRONEGÓCIO & FEDERAÇÃO

**COMO A COVID-19 IMPACTOU O AGRONEGÓCIO
NAS REGIÕES E ESTADOS BRASILEIROS?**

DANIEL BARCELOS VARGAS

TALITA PRISCILA PINTO

JOELSON SAMPAIO

AGRONEGÓCIO & FEDERAÇÃO

**COMO A COVID-19 IMPACTOU O AGRONEGÓCIO
NAS REGIÕES E ESTADOS BRASILEIROS?**



Daniel Barcelos Vargas
Talita Priscila Pinto
Joelson Sampaio

Pesquisadores

Vinícius Pires (FGV EPGE)
Catarina Kreitlon Pereira (FGV EPGE)
Bernardo Andreiuolo (IE UFRJ)
Diego Victorazzo Leo (FGV EESP)
Daniel Vale Bonardi Silva (FGV EESP)
João Gomes Sommer (FGV EESP)
Alissa Migliorini Cunha Simão (FGV EESP)

2020

SUMÁRIO



Apresentação	5
BRASIL	14
REGIÃO SUDESTE	23
ESPÍRITO SANTO	23
MINAS GERAIS.....	27
RIO DE JANEIRO.....	34
SÃO PAULO	41
REGIÃO NORTE	49
ACRE.....	49
AMAPÁ	54
AMAZONAS	59
PARÁ	63
RONDÔNIA.....	67
RORAIMA	72
REGIÃO CENTRO-OESTE	77
GOIÁS.....	77
MATO GROSSO.....	81
MATO GROSSO DO SUL	85
REGIÃO NORDESTE.....	90
ALAGOAS	90
SERGIPE	94
PERNAMBUCO	98
PARAÍBA.....	102
RIO GRANDE DO NORTE.....	105
CEARÁ	108

REGIÃO SUL.....	112
PARANÁ.....	112
RIO GRANDE DO SUL.....	116
SANTA CATARINA.....	119
“MATOBIPA”	125
MARANHÃO.....	125
TOCANTINS	129
PIAUÍ.....	132
BAHIA.....	135

APRESENTAÇÃO



A chegada inesperada do coronavírus atingiu em cheio a economia brasileira. O setor de serviços encolheu. A indústria praticamente colapsou. Os fluxos de exportações e importações foram alterados pelas novas regulações. Mas o agronegócio não parou. Mesmo no auge da paralisia, o setor seguiu funcionando, produzindo, transportando, plantando, vendendo—e alimentando o Brasil e o mundo.

A capacidade do agronegócio de atravessar a maior crise econômica do último meio século tem revelado uma “resiliência” ímpar do setor. Se já era conhecida a sua força para se organizar e vencer volatilidades de clima e de preço, estamos agora conhecendo a sua capacidade de superar mesmo os desafios mais imprevisíveis, como uma crise global de saúde pública que atingiu o mundo.

O que ainda conhecemos menos é como essa “resiliência” do setor se *distribui pelo país*. Quando damos um *zoom* na análise do setor, e deslocamos a atenção do Brasil para as distintas partes de território, o que podemos aprender sobre a performance do agronegócio brasileiro? A potência nacional do agro se distribui de forma equivalente entre as distintas partes do país?

O Brasil não tem um agronegócio, mas vários—em setores e estados diferentes, e em macrorregiões também variadas. Se olharmos para cada uma das regiões, há variações de rendimento significativas ao longo do tempo? E quando destacamos o rendimento de cada estado em uma mesma região: São Paulo, Minas e Rio de Janeiro passaram igualmente bem pela crise em 2020? E Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás?

Enfim, compreender a capacidade do agronegócio brasileira implica também compreender como a sua “musculatura” se distribui pelo país. Para jogar luz sobre as particularidades do corpo agro no Brasil, reunimos e examinamos dados dos últimos 20 anos em grãos e pecuárias em três grandes campos: (1) produção e produtividade, (2) importação e exportação, (3) acesso ao crédito.

Os dados foram ainda desdobrados por estado em seis macrorregiões: além das 5 regiões políticas tradicionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), acrescentamos uma sexta, a fronteira agrícola “Matopiba”, com características peculiares. Sinais vitais, como as vocações desenvolvidas e a própria resiliência do setor, são melhor percebidos entre a “fazenda” e o “país”, no *intermezzo* das regiões e dos estados.

Nas últimas duas décadas, tendências particulares se formaram na organização do agronegócio em cada uma das macrorregiões examinadas. Essas características consolidadas também servem de base para interpretar, até o momento, como o agronegócio em cada parte do país tem avançado e reagido à crise.

Sudeste

No Sudeste, é possível diferenciar “dois” grandes polos do agronegócio. Minas Gerais e São Paulo, de um lado, formam uma base sofisticada e pujante, com alta relevância nacional; ao passo que Espírito Santo e Rio de Janeiro integram o segundo polo, bem menos desenvolvido e significativo.

No conjunto¹, a região responde por cerca de 10% da produção de grãos² do país, 20,0% dos abates de bovinos, suínos e frangos e cerca de 40% do volume de leite captado. A região responde ainda por $\frac{1}{4}$ do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária (65,2% das lavouras e 34,8% da pecuária), $\frac{1}{4}$ do valor das exportações e $\frac{1}{4}$ do valor dos contratos de crédito agrícola em todo o país.

Em 2020³, a região atravessou a crise do coronavírus com grande fôlego. Houve crescimento de 14,9% no VBP da agropecuária e de 9,4% no valor das exportações. Ampliação no abate de suínos e frangos (6,3% e 4,2%, respectivamente) e no volume de leite adquirido (1,2%). E também alta de 7,5% na tomada de crédito agrícola com expectativa de crescimento de 1,6% na safra de grãos 2020/2021. Mesmo com a alta do dólar, a aquisição de insumos e investimentos para a próxima safra não foram comprometidos.

Tudo isso indica que, mesmo durante a pandemia, o agronegócio na região tem se mostrado não só resiliente como também prosperado, com safras e receitas recordes. Essa resiliência é equivalente em cada um dos estados que integram a região.

1 Dados referentes a 2019.

2 Safra 2019/2020.

3 Janeiro a outubro de 2020.

Norte

Nos últimos 20 anos, o agronegócio no Norte do país tem migrado de uma economia “florestal” para uma economia “agropecuária”. A produção e exportação de produtos florestais, significativa no início deste século, praticamente desapareceu nos anos seguintes, ao passo que a produção e exportação de grãos e a pecuária cresceram em vários estados. No Acre, por exemplo, o setor florestal respondia por quase 100% das exportações do estado até 2004, e hoje praticamente sumiu. No Amapá, o setor florestal ainda é hegemônico—mas irrisório em escala. No Amazonas, a agricultura encolheu—mas a economia florestal também—ao mesmo tempo que a participação da soja cresce na balança de exportações. O Pará cada vez mais avança na produção de carne bovina e soja, padrão também seguido por Rondônia.

Em relação ao Brasil, o agronegócio da região Norte é reduzido; mas na economia local, cumpre papel relevante. No conjunto⁴, a região responde por cerca de 4,5% da produção de grãos⁵ do país, 20,3% dos abates de bovinos, 0,1% de suínos e 1,7% de frangos e cerca de 10,6% do volume de leite captado. A região responde ainda por 6,2% do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária (47,6% das lavouras e 52,4% da pecuária), 4,7% do valor das exportações e 5,9% do valor dos contratos de crédito agrícola em todo o país.

Em 2020⁶, a região atravessou a crise do coronavírus com bom desempenho. Houve crescimento de 17,4% no VBP da agropecuária e de 20,3% no valor das exportações. Também houve alta de 20,0% na tomada de crédito agrícola e expectativa de crescimento de 2,6% na safra de grãos 2020/2021.

Centro-Oeste

O Centro-Oeste se consolidou, nas últimas duas décadas, como principal celeiro agrícola do país. A escala da produção e da produtividade na região crescem continuamente, ao mesmo tempo que o uso da terra caiu. O histórico da região é de recordes atrás de recordes—em particular na produção de grãos. O que ocorre no Centro-Oeste—em particular no Mato Grosso, que responde por quase 30% de tudo o que se produz no Brasil—define o saldo do agro brasileiro.

Em relação ao Brasil, os 3 estados da região respondem por cerca de 48,1% da produção brasileira de grãos⁷, quase 35% do rebanho bovino de todo o país (38 milhões de cabeça em 2020). A região responde ainda por 29,7% do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária (73,0% das lavouras e 27,0% da pecuária).

4 Dados referentes a 2019.

5 Safra 2019/2020.

6 Janeiro a outubro de 2020.

7 Safra 2019/2020.

ria), 28,5% do valor das exportações e 26,6% do valor dos contratos de crédito agrícola em todo o país.

Em 2020, a região se superou e bateu recordes em valor da produção e exportação, mesmo frente à crise do coronavírus. Houve crescimento de 25% no VBP da agropecuária e de 11,5% no valor das exportações. E também alta de 8,9% na tomada de crédito agrícola com expectativa de crescimento de 1,5% na safra de grãos 2020/2021.

Nordeste

O agronegócio dos estados da Região Nordeste é diversificado e mais volátil que no restante do país. É possível diferenciar dois agronegócios na região: o agronegócio litorâneo, centrado na zona da mata, e o agronegócio interiorano, centrado no sertão e na costa cearense.

O agronegócio litorâneo caracteriza-se por um perfil de monocultura intensa voltada à exportação e concentrada no setor sucroalcooleiro, especialmente em estados como Alagoas e Pernambuco. Já o agronegócio interiorano é marcado pelas secas e estiagens que afetam a região, sendo tradicionalmente dominado pela agricultura familiar de pequeno porte. Recentemente, contudo, o interior da região vem experienciando um grande desenvolvimento do agronegócio, especialmente nas margens do Rio São Francisco, mas também em outras áreas do sertão e do agreste nordestinos.

Em grande parte devido a avanços da Embrapa na área de genética de sementes e a projetos de irrigação, o sertão nordestino se tornou uma área de grande produção de frutas. Essa produção possui características muito semelhantes às do agro litorâneo, sendo concentrada, intensiva e voltada para a exportação. As frutas, que em 2000 representavam cerca de 30% das exportações do Rio Grande do Norte, hoje representam mais de 60%. Na Paraíba, cenário semelhante: os sucos e frutas representavam menos de 5% das exportações em 2000; hoje são quase 50%. Mesmo em Pernambuco, dominado ainda pelo “agro litorâneo”, as frutas e sucos passaram de menos de 10% das exportações em 2000 para cerca de 40% em 2020. Vale ainda destacar o Ceará, estado com clima litorâneo diverso da zona da mata, em que a produção de grãos é mais expressiva. A soja, principal grão do país e historicamente de pouca relevância no agronegócio nordestino, penetra agora em estados como Sergipe, Alagoas e Pernambuco.

No conjunto, a região responde por cerca de 8,9% da produção de grãos do país, 8,4% dos abates de bovinos, 0,9% de suínos e 3,6% de frangos e cerca de 6,2% do volume de leite captado. A região responde ainda por 9,3% do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária (75,5% das lavouras e 24,5% da pecu-

ária), 7,8% do valor das exportações e 8,5% do valor dos contratos de crédito agrícola em todo o país.

Em 2020, a região atravessou a crise do coronavírus de forma desigual, porém apresentando grande resiliência no agregado. Em alguns estados, o valor da exportação de agronegócio cresceu em 2020, como em Pernambuco e Alagoas. Em outros, como Paraíba, manteve-se estável. Já no Rio Grande do Norte, em Sergipe e no Ceará, apresentou considerável queda. Essa disparidade demonstra não apenas a diversidade do agro nordestino como também reflete a fragilidade de estados com agronegócios menos pujantes na região, como Paraíba e Sergipe. No total, houve crescimento de 16,0% no VBP da agropecuária e queda de 0,3% no valor das exportações. E também alta de 10,7% na tomada de crédito agrícola com expectativa de queda de 4,3% na safra de grãos 2020/2021.

Sul

No Sul, o agronegócio é organizado com base em pequenas propriedades, alto grau de colaboração e cooperativismo, e tendência crescente a agregação de valor. Nos últimos 20 anos, a produção de grãos dobrou, enquanto a área planta expandiu 34%, o que se traduz uma produtividade que aumentou em 56%. O corte bovino cresceu 76%; o suíno, 160%; enquanto a produção de frangos, 155%. A aquisição de leite triplicou. Hoje, grande parte da produção regional é exportada para a China. No Paraná, por exemplo, o destino de quase 90% das exportações é para o gigante asiático.

No conjunto,⁸ a região responde por cerca de 28,9% da produção de grãos⁹ do país, 12,2% dos abates de bovinos, 65,1% de suínos e 60,6% de frangos e cerca de 37,3% do volume de leite captado. A região responde ainda por 24,0% do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária (54,7% das lavouras e 45,3% da pecuária), 32,1% do valor das exportações e 35,0% do valor dos contratos de crédito agrícola em todo o país. Em geral, os três estados têm ampla produção nos bens citados, de modo que se configuram entre os maiores produtores do país na maior parte dos setores citados.

Em 2020¹⁰, a região atravessou a crise do coronavírus com dificuldade, principalmente porque, paralelo ao cenário de isolamento social, a região passou por uma das maiores estiagens da história, comprometendo a produção agrícola e pecuária. Houve crescimento de 11,1% no VBP da agropecuária e queda de 4,0% no valor das exportações. E também alta de 8,7% na tomada de crédito agrícola com expectativa de crescimento de 12,5% na safra de grãos 2020/2021.

8 Dados referentes a 2019.

9 Safra 2019/2020.

10 Janeiro a outubro de 2020.

Matopiba

A região de Matopiba, que inclui os Estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, é a mais recente fronteira agrícola do país.¹¹ A região “nasceu” na última década como polo agropecuário. O perfil é análogo ao do Centro-Oeste, com grandes plantações, mecanizadas e destinadas à exportação. Desde o início, é possível observar *booms* constantes de produção e produtividade, puxando participação crescente do agronegócio na balança comercial dos estados da região.

No conjunto¹², a região responde por cerca de 10,3% da produção de grãos¹³ do país, 9,4% dos abates de bovinos, 0,4% de suínos e 2,4% de frangos e cerca de 2,7% do volume de leite captado. A região responde ainda por 8,0% do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária, 7,6 do valor das exportações.

Em 2020¹⁴, a região atravessou a crise do coronavírus sem sobressaltos. Houve crescimento de 20,5% no VBP da e de 3,6% no valor das exportações, entretanto há com expectativa de queda de 3,2% na safra de grãos 2020/2021.

O olhar “regional” do agronegócio revela a resiliência do setor, níveis variados, nas diversas macrorregiões analisadas. Não há sinais claros, até o momento, de que a crise do coronavírus tenha alterado a tendência ou vocação do agro em cada parte do país—ou mesmo em cada um dos estados nestas regiões. Cada região e estado segue o seu compasso.

Resta, ainda, examinar particularidades da “resiliência” do agronegócio em cada parte do país. As análises de (i) produção e produtividade, (ii) importação e exportação, e (iii) acesso ao crédito ajudam a revelar particularidades significativas do agronegócio “regional” no Brasil.

(i) Produção e produtividade

Nas últimas duas décadas, o Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária total do país escalou de R\$ 309,1 bilhões para R\$ 806,6 bilhões (a pecuária partiu de R\$ 101 bilhões para R\$ 263 bilhões, e as lavouras de R\$ 208 bilhões para R\$ 543 bilhões). Em relação aos grãos, o país aumentou sua produção de 83 milhões de toneladas para 269 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, a área plantada avançou relativamente pouco, de 38 milhões de ha para 67 milhões. O salto de produtividade é de mais de 60%.

11 Na análise da região econômica de Matopiba, consideramos os estados de Maranhão e Tocantins apenas como parte desta região econômica (e não da região Norte); do mesmo com os estados de Piauí e Bahia, que não foram considerados no agregado da região Nordeste, *apenas para efeito da análise*.

12 Dados referentes a 2019.

13 Safra 2019/2020.

14 Janeiro a outubro de 2020.

A trajetória da soja é exemplar. Quem acompanha o setor sabe que, nos últimos anos, o Brasil disputou “tonelada a tonelada” a liderança na produção e exportação de soja com os Estados Unidos. Há menos de duas décadas, o Brasil produzia metade do que os Estados Unidos colhiam.¹⁵ Na última safra 2019/2020, deixamos os norte-americanos para trás e chegamos à liderança global.¹⁶

A cana-de-açúcar ilustra trajetória análoga. Em 2000, o Brasil rivalizava com a Índia a liderança mundial. Ao longo dos anos, o crescimento da produção e produtividade brasileiras deixou os indianos para trás. Dados de 2018 indicam que a produção brasileira é duas vezes maior que a indiana em termos absolutos.¹⁷ Não parece que foi a Índia que errou.

Em 2020, o agronegócio cresceu mesmo com a crise, um aumento impulsionado por 20 das 27 unidades da federação. Em relação ao abate de frango, a pecuária atingiu recorde no primeiro trimestre de 2020 (1,51 bilhão de cabeças), um aumento de 5% em relação a 2019. O abate de suínos também cresceu no início de 2020: 11,88 milhões de cabeças, um aumento e quase 6% em relação ao ano anterior. Sem falar do recorde da produção de grãos.

(ii) Importação e exportação

Nos últimos 20 anos, o volume de exportações do agronegócio cresceu sistematicamente no país. O país ocupa a liderança no ranking de exportações de soja, café, suco de laranja, açúcar e carnes bovina e de frango. O país também está entre os primeiros na exportação de diversos outros produtos, como milho, carne suína e algodão.

Em 2020 (janeiro a setembro), enquanto demais setores econômicos do país regrediram (queda de 19%), as vendas do agronegócio cresceram 7,5%, em comparação com o mesmo período de 2019. Hoje o agro responde por quase metade das exportações nacionais (49,8%). Os principais produtos da pauta são o complexo da soja (41,5%), carnes (16,2%), produtos florestais (10,8%) e complexo sucroalcooleiro (8,7%). Juntos, os 4 setores respondem por quase 80% das exportações do agronegócio. Soja, carnes e complexo sucroalcooleiro aumentaram 23,3%, 6,9% e 53,8%, respectivamente, neste ano de pandemia.

15 Fonte USDA, WASDE, Nov20, planilha 28 (disponível em <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde>, acesso em 3.12.2020).

16 A cana-de-açúcar ilustra trajetória análoga. Em 2000, o Brasil rivalizava com a Índia a liderança mundial. Ao longo dos anos, o crescimento da produção brasileira deixou os indianos para trás. Dados de 2018 indicam que a produção brasileira é duas vezes maior que a indiana em termos absolutos. Não foi a Índia que errou. Cf. http://www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity (acesso em 3.12.2020).

17 Fonte FAO, disponível em http://www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity (acesso em 3.12.2020).

Na distribuição territorial, 5 estados concentram 66% do valor exportado pelo agronegócio: Mato Grosso (18,0%), São Paulo (16,2%), Paraná (13,3%), Rio Grande do Sul (10,3%) e Minas Gerais (8,2%). Em 2019, esses mesmos estados atingiram quase 70% do valor exportado e, em 2020, no auge da crise, elevaram sua participação em 6,2% (US\$ 51,5 bilhões exportados). O principal destino das exportações do agronegócio (e do país) é a China (36,8%).

(iii) Crédito

O volume de crédito (Plano Safra) teve significativo crescimento desde o ano 2000. Entre 2000 e 2014 o valor¹⁸ concedido quase triplicou, saltando de R\$ 58,6 bilhões para R\$ 232,4 bilhões, o recorde da série histórica. A partir de 2015, houve retração de 9,7%, comparado ao ano anterior, seguida por nova queda de 6,7% em 2016 e de 1,8% em 2017, acompanhando a crise econômica brasileira da última década e a tendência do país de estimular o financiamento privado da produção.

Em 2020, as contratações de crédito rural mantiveram-se crescentes até o final da safra 2019/20. Ao se considerar o ano-safra, houve crescimento de 11% nas contratações, se comparado à 2018/19 e o valor contratado chegou a R\$ 191,8 bilhões. Em relação a distribuição dos financiamentos, a região Sul merece destaque com 34% das contratações, seguida pelo Centro-Oeste com 26%. O Sudeste encontra-se em terceiro lugar com 24,5%. Por sua vez, a região Norte e Nordeste respondem por 8,6% e 6,6% respectivamente. O estado que mais capta crédito público é o Paraná e o que menos capta é o Rio Grande do Norte.

Apesar da contração no crédito público, a produção e produtividade do setor mantiveram sua tendência contínua de crescimento. Tudo isso reforça a alta capacidade do setor de se adaptar e manter sua trajetória de progresso.

Organização do trabalho

O estudo apresenta inicialmente uma visão geral do agronegócio no país e de sua evolução ao longo das últimas duas décadas. Em seguida, abordamos, de forma sintética, cada um dos estados, distribuídos nas distintas macrorregiões do agronegócio brasileiro.

O leitor perceberá as variações do agronegócio no Brasil. O agronegócio do Centro-Oeste se distingue do agronegócio do Sul, que é diferente do agronegócio no Nordeste, na Amazônia e na nova fronteira do setor, a região de “Matoíba”. Em cada uma dessas regiões, há ainda variações entre os estados—o agro de Pernambuco é diferente de Alagoas que é diferente do Ceará, assim

18 Série corrigida pelo IGP-DI - índice médio anual.

como o agro de São Paulo é bastante diferente do agro de Minas Gerais, que é diferente do agro do Espírito Santo.

O mais relevante, contudo, será perceber como a variação do agronegócio brasileiro caminha lado a lado com uma *resiliência* ímpar do campo. A força do agronegócio é presente *no todo*—“o agro não para” —mas também, em regra, em *cada uma de suas partes*—“os agros não param”. Se já conhecíamos a pujança do agro *brasileiro*, as informações também ajudam a visualizar a *distribuição* dessa *musculatura* pelas várias unidades territoriais. E se já conhecíamos a capacidade do agro consolidado de superar intempéries típicas da atividade no campo, agora começamos a conhecer a sua capacidade de atravessar crises globais de saúde pública.

BRASIL



O Brasil é um país continental e apresenta tipos de clima diversificados, com predominância do subtropical. Assim como há diversificação climática, o mesmo ocorre com a vegetação. Além da vasta floresta amazônica, há mata atlântica, caatinga, cerrado, pantanal, mata de araucária, campos e toda a vegetação litorânea. O país é rico em rios e conta com a maior bacia hidrográfica do planeta, a Amazônica. Essas características físicas, aliadas a tecnologia e incentivos públicos, contribuíram para que hoje o Brasil seja um *player* global do agronegócio.

A crise devida ao novo coronavírus vem causando impactos sem precedentes nas economias global e nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹⁹ (IBGE), no segundo trimestre de 2020 o produto interno bruto (PIB) do Brasil caiu 11,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior, com queda de 9,7% em relação ao primeiro trimestre do ano. Ambas as quedas foram as mais intensas da série histórica iniciada em 1996. No acumulado do primeiro semestre de 2020, a queda em relação ao mesmo período de 2019 foi de 5,9%.

Entre os grandes setores da economia, o único a apresentar desempenho positivo no PIB do período é a agropecuária, com um crescimento de 1,6% no primeiro semestre do ano ao se comparar com o mesmo período de 2019. Além disso, o setor cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2020 em comparação com o trimestre anterior e 1,2% em relação ao mesmo período de 2019.

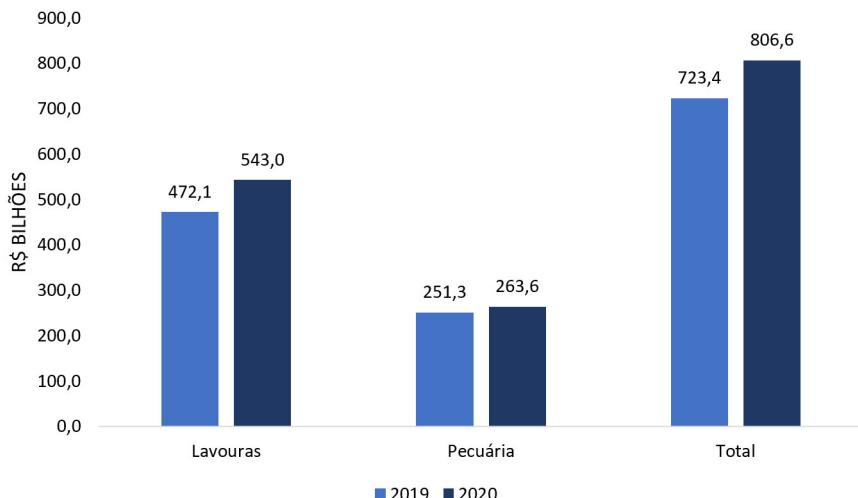
Além do crescimento do PIB, o valor bruto da produção agropecuária²⁰ (VBP), atualizado em setembro, também apresenta desempenho positivo, com crescimento de 11,5% em comparação com 2019, passando de R\$ 723,4 bilhões

19 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html> (acesso em 3.12.2020).

20 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> (acesso em 3.12.2020).

para R\$ 806,6 bilhões. O valor, que mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento, foi positivo para ambas. Enquanto o VBP das lavouras apresentou crescimento de 15%, o da pecuária aumentou 4,9%.

GRÁFICO 1. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA EM 2019 E 2020



Fonte: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento²¹ (MAPA). Elaborado pelos autores.

Os números não deixam dúvidas: o Brasil está entre os maiores produtores de alimentos do mundo. O país ocupa a liderança na produção de soja, café, açúcar, suco de laranja e está entre os maiores produtores de carnes bovina, suína e de frango, milho e algodão²². A expectativa, segundo projeções do United States Department of Agriculture (USDA), é de que o Brasil se consolide como líder da produção mundial de soja. A previsão é de que a produção brasileira do grão atinja 133 milhões de toneladas na safra 2020/2021, volume que representa 36,1% do total produzido no mundo, sendo 14,5% superior ao segundo maior produtor, os Estados Unidos.

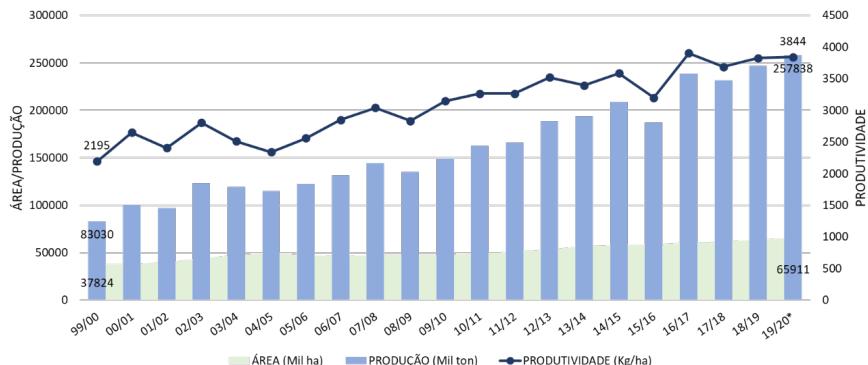
Além da soja, a produção de grãos como um todo também merece destaque. O Brasil é um dos maiores produtores de grãos do mundo e, ao longo das últimas décadas, tem se consolidado como o grande celeiro do mundo. Nos

21 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> (acesso em 3.12.2020).

22 Fonte: United States Department of Agriculture (USDA). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home> (acesso em 3.12.2020).

últimos 20 anos, a produção de grãos cresceu impressionantes 211%, enquanto a área plantada aumentou apenas 75%. Esse resultado foi possível via produtividade, saltando de 2,2 toneladas por hectare para 3,8 – um incremento de 74%.

GRÁFICO 2. PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS²³: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)²⁴. Elaborado pelos autores.

O bom desempenho das safras ao longo das décadas esteve sujeito a algumas oscilações, como é o caso de 2015/2016. Neste ano-safra houve queda de 10% na produção, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)²⁵; fatores climáticos explicam esse desempenho, principalmente a falta de chuvas no cerrado. A safra seguinte, entretanto, apresentou crescimento de 28% em relação à anterior, atingindo 238,6 milhões de toneladas, até então um recorde histórico. A safra mais atual, de 2019/2020, é também o novo recorde histórico. Segundo estimativas da CONAB²⁶, a produção atingiu 257,8 milhões de toneladas e representa um aumento de 4,5%, ou 11 milhões de toneladas, em relação à safra anterior.

Cerca de 29% de todo o total produzido se concentram apenas em um estado, o Mato Grosso. O estado do Centro-Oeste produziu 74,9 milhões de toneladas de grãos em 2019/2020. O segundo lugar nesse ranking é ocupado pelo Paraná, com 41 milhões de toneladas, 15,9% do total, seguido por Goiás, com 10,7% ou 27,5 milhões de toneladas, Rio Grande do Sul, com 10,4% ou 26,9 milhões de

23 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

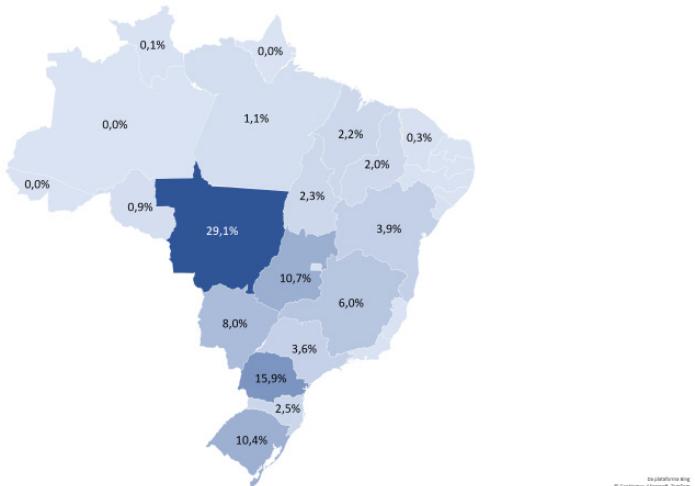
24 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

25 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras> (acesso em 3.12.2020).

26 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras> (acesso em 3.12.2020).

toneladas, e Mato Grosso do Sul, com 8% ou 20,5 milhões de toneladas. Juntos, esses cinco estados responderam por 74,1% de toda a produção nacional, o que equivale a 191 milhões de toneladas de grãos.

GRÁFICO 3. PARTICIPAÇÃO ESTADUAL NA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS NA SAFRA 2019/20



Fonte: CONAB²⁷. Elaborado pelos autores.

A pecuária brasileira também figura como protagonista tanto para a economia nacional quanto para o cenário global. O Brasil é um dos principais produtores mundiais de carne. Além disso, o setor emprega mais de 1,5 milhão de pessoas, e em 2019 respondeu por 34,7% do VBP da agropecuária, com cerca de R\$ 251,3 bilhões, crescimento de 134% em comparação com 2000. A expectativa é de que, em 2020, esse valor cresça ainda mais e atinja R\$ 263,6 bilhões, um aumento de 4,9% em relação a 2019.

O segmento de maior relevância é o complexo das carnes, especialmente a pecuária bovina, que em 2019 respondeu por 40,6% do VBP da pecuária, com R\$ 101,9 bilhões. Além disso, a expectativa é de que o segmento responda por 43,9% do total em 2020, chegando a R\$ 115,7 milhões, valor 13,5% superior ao de 2019.

A suinocultura também vem apresentando bom desempenho em 2020, e o VBP do segmento atingiu R\$ 20,5 bilhões em 2019, respondendo por 8,2% do

27 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

total da pecuária. A expectativa é de que, em 2020, esse valor cresça 14,9%, atingindo R\$ 23,6 bilhões, ou 8,9% do total da pecuária.

Na contramão de bovinos e suínos, é esperada uma redução para no VBP de frangos em 2020. O segmento terminou 2019 com o valor de R\$ 75,7 bilhões, o que corresponde a 30,1% do total. Já para 2020 é esperada uma queda de 7,1% e valor bruto de R\$ 70,3 bilhões; com isso, o segmento participa de 26,7% do valor total da pecuária.

O bom desempenho do complexo de carnes brasileiro é também reconhecido internacionalmente. O Brasil conta com o segundo maior rebanho bovino do mundo, com 238,2 milhões de cabeças de gado, 24,2% do rebanho mundial. As projeções indicam que esse total atingirá 244,1 milhões em 2020, crescimento de 2,5%. Assim, o Brasil conseguiu se tornar também o segundo maior produtor de carne bovina do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

O volume de animais abatidos vem crescendo ao longo dos anos. Entre 2000 e 2019, o incremento na taxa de abate para bovinos, suínos e frango foi de, respectivamente, 90%, 181% e 120%. Segundo dados do IBGE²⁸, no ano de 2019 houve aumento de 1,2% no abate de bovinos em comparação com o ano anterior. Esse resultado foi impulsionado pelo crescimento da taxa em 15 das 27 unidades da Federação e representou a terceira alta anual consecutiva, contrastando com os anos de 2014 e 2016, que registraram queda. O abate de bovinos no Brasil apresentou variação entre a quantidade mínima de 7,1 milhões de cabeças abatidas no segundo trimestre de 2011 e a máxima de 8,9 milhões no quarto trimestre de 2013.

Em relação a 2020, já no primeiro trimestre do ano houve queda de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 7,5 milhões de cabeças abatidas, menor nível desde 2012, resultado impulsionado por reduções em 20 das 27 unidades da Federação. No segundo trimestre de 2020 também houve queda de 9,7% em relação ao mesmo período de 2019 e de 1,2% em comparação com o primeiro trimestre de 2020, com um total de 7,2 milhões de cabeças abatidas, menor nível registrado desde 2011. Segundo o IBGE, um dos principais motivos para a queda foi a redução das operações de abate e produção nos frigoríficos como estratégia frente ao novo coronavírus.

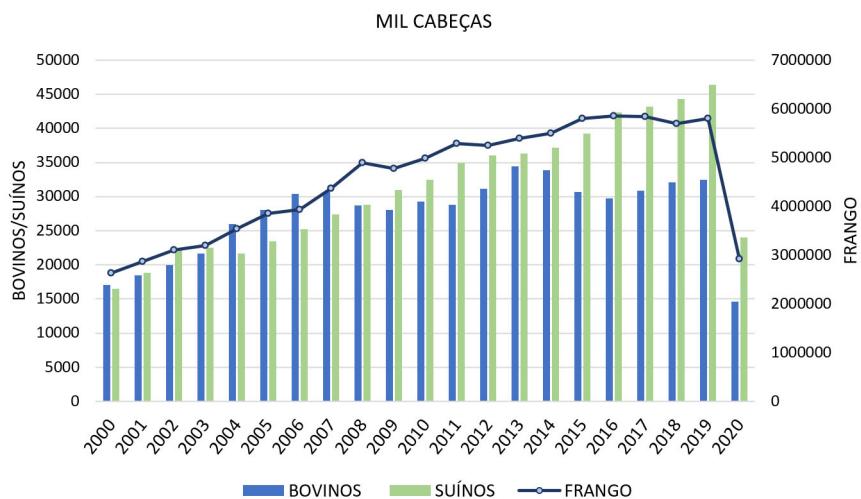
Paralelamente, o abate de frangos atingiu, no primeiro trimestre do ano, um recorde na série histórica do IBGE, com um total de 1,51 bilhão de cabeças abatidas, quantidade 5% maior que a do mesmo período do ano anterior. Já no segundo trimestre de 2020 houve queda de 1,6% ao se comparar com o mesmo período de 2019, com um total de 1,4 bilhão de cabeças abatidas.

28 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> (acesso em 3.12.2020).

O abate de suínos atingiu 11,88 milhões de cabeças nos três primeiros meses do ano, recorde histórico para o período, e crescimento de 5,2% em relação ao primeiro trimestre de 2019. No segundo trimestre, o desempenho se manteve semelhante, ao contrário das categorias bovino e frango, em que houve crescimento de 5,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Parte do desempenho da produção de frangos e suínos pode ser explicada pelo aumento das exportações dessas categorias no setor, impulsionadas principalmente pela China. Os efeitos da pandemia, entretanto, foram sentidos internamente com o fechamento de estabelecimentos voltados ao setor alimentício. Demandas interna e externa atuaram como forças opostas nesses segmentos; enquanto as exportações foram predominantes para o desempenho crescente do abate de suínos, o consumo doméstico causou retração para o abate de bovinos e frango.

GRÁFICO 4. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO BRASIL DE 2000 a 2020*



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Elaborado pelos autores.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Paralelo ao desempenho da produção agropecuária brasileira, nos anos 2000, a China emergiu como uma potência comercial e em poucos anos o país se tornou um dos mais relevantes para o comércio internacional. Um dos efeitos da ascensão comercial chinesa foi o aumento da demanda por *commodities*, o que, aliado a incertezas de mercado sobre a disponibilidade desses produtos, gerou um ambiente de expansão para os mercados dessa categoria: o *boom* das *commodities*. Entre 2000 e 2010, houve, então, um superciclo de demanda

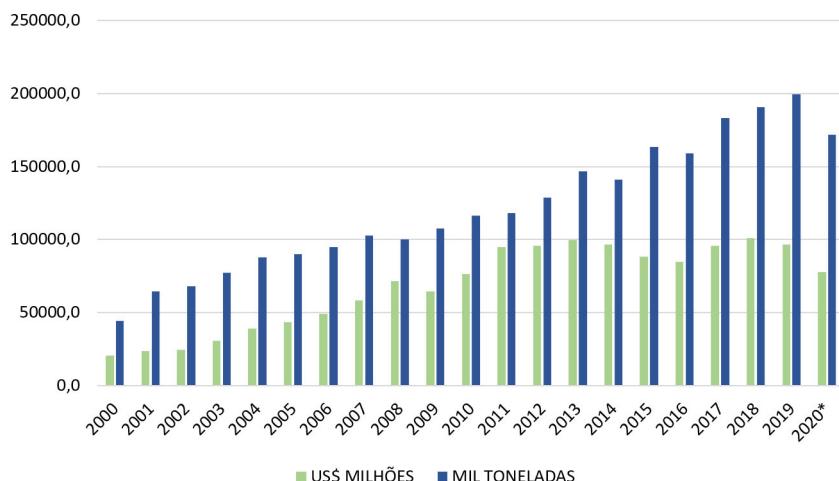
e, consequentemente, de alta dos preços, beneficiando amplamente os grandes produtores globais e, com isso, o Brasil.

As exportações nacionais continuam se beneficiando com esse efeito até os dias atuais e o agronegócio vem, ano a ano, se afirmando como peça-chave na economia brasileira. Em 2019, o agronegócio respondeu por 21% do PIB nacional, aproximadamente R\$ 1,55 trilhão. Além disso foi responsável por 20% dos empregos e 43% das exportações. Esse desempenho garantiu ao país a liderança no ranking de exportações de soja, café, suco de laranja, açúcar e carnes bovina e de frango. Além disso, o país também está entre os primeiros na exportação de diversos outros produtos, como milho, carne suína e algodão.

Entre 2000 e 2019 o valor exportado pelo país mais que triplicou tanto em valor quanto em volume exportado, saltando de US\$ 20,6 bilhões para US\$ 96,9 bilhões, de 44,5 milhões de toneladas para 199,7 milhões de toneladas.

De janeiro a setembro de 2020 as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 77,9 bilhões, valor 7,5% superior aos US\$ 72,5 bilhões exportados no mesmo período em 2019. Quase metade das exportações nacionais para o período, 49,8%, derivou do agronegócio. Os demais setores econômicos apresentaram uma queda de 19%, que foi suavizada pelo aumento das vendas externas do agronegócio.

GRÁFICO 5. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DE JANEIRO A SETEMBRO (2000 a 2020*)



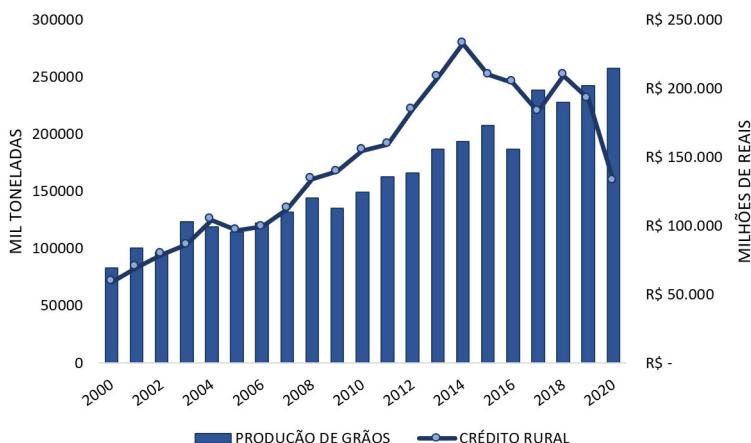
Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT). Elaborado pelos autores.

*Os dados compreendem o período de janeiro a setembro de 2020.

O crédito rural, uma política criada no século XX, afeta diretamente algumas variáveis do campo, como produtividade, diversidade de atividades e expansão de fronteira agrícolas, sendo considerado a principal fonte de financiamento do setor agropecuário brasileiro. O desempenho e as medidas de apoio ao crédito derivam de políticas agrícolas e econômicas, fomentam diversas tecnologias e, consequentemente, o crescimento da produtividade agrícola.

Considerando a série histórica, na década de 2000 o recurso apresentou significativo crescimento. Entre 2000 e 2014, o valor²⁹ concedido quase triplicou, saltando de R\$ 58,6 bilhões para R\$ 232,4 bilhões, o recorde da série histórica. Já em 2015, houve retração de 9,7% no total quando em comparação com o ano anterior, seguida por uma queda de 6,7% em 2016 e de 1,8% em 2017. As sucessivas quedas acompanham o período de eclosão da crise econômica nacional.

GRÁFICO 6. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) E DA PRODUÇÃO DE GRÃOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS-SAFRA 1999/00 E 2019/20



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

Mesmo com a crise causada pelo novo coronavírus, as contratações de crédito rural mantiveram-se crescentes até o final da safra 2019/20. Ao se considerar o ano-safra, houve crescimento de 11% nas contratações, em se comparando com 2018/19, e o valor contratado chegou a R\$ 191,8 bilhões. Em relação

29 Série corrigida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) – índice médio anual.

à distribuição dos financiamentos, a região Sul merece destaque, com 34% das contratações, seguida pelo Centro-Oeste, com 26%. Além disso, ao longo dos anos, mesmo em períodos de redução das contratações de crédito, como a partir de 2014, não houve redução da safra agrícola, indicativo de que a produção nacional precisa de políticas de crédito que gerem incentivos ao setor, mas não depende integralmente dessa fonte de financiamentos.

REGIÃO SUDESTE



ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo é o 23º maior estado do Brasil³⁰, com uma área de 46.074 km², dimensão similar à dos Países Baixos³¹. Situado na região Sudeste, é coberto por mata atlântica³² e tem clima predominantemente úmido³³. A altitude é um fator geográfico que afeta diretamente o clima do estado³⁴. Nas planícies do litoral, há calor durante todos os meses, enquanto nos planaltos e serras no interior, frio durante o inverno. Por fim, o estado integra a Bacia do Atlântico Sudeste, sendo a foz do Rio Doce no estado³⁵.

Tais características físicas, aliadas aos avanços tecnológicos das últimas décadas, permitiram o desenvolvimento do agronegócio local. Embora o estado não esteja entre os grandes centros do agronegócio brasileiro, ele apresenta um VBP bem semelhante ao do Tocantins, com um saldo de R\$ 8,49 bilhões em 2019, e Tocantins com um saldo de R\$ 8,1 bilhões em 2019. Entende-se que

30 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municios.html?t=acesso-ao-produto&c=32> (acesso em 3.12.2020).

31 Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/AG.SRF.TOTL.K2?locations=NL> (acesso em 3.12.2020).

32 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/estudos_ambientais/biomas/mapas/biomas_e_sistema_costeiro_marinho_250mil.pdf (acesso em 3.12.2020).

33 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map_BR_clima_2002.pdf (acesso em 3.12.2020).

34 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/brasil/macrocaracterizacao_compartimentos_relevo.pdf (acesso em 3.12.2020).

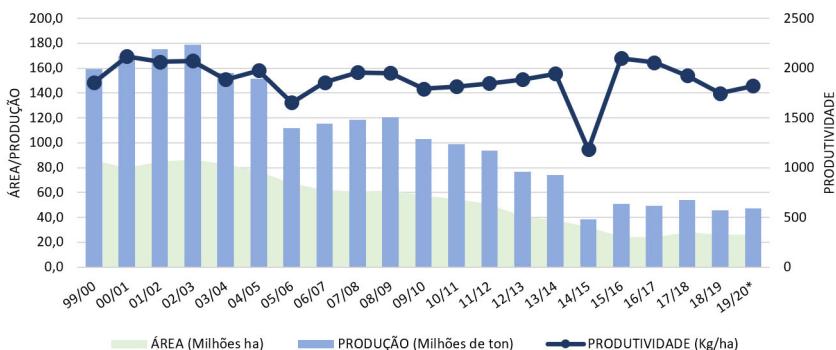
35 Disponível em: <https://wwwана.gov.br/as-12-regioes-hidrograficas-brasileiras/atlantico-sudeste> (acesso em 3.12.2020).

Tocantins apresenta uma área seis vezes maior em relação ao Espírito Santo, sendo a atual fronteira agrícola no país³⁶. Nesse sentido, nota-se que a produção do Espírito Santo é relativamente maior em relação à do estado de Tocantins.

No Espírito Santo, destacam-se a pecuária de corte, a produção de ovos e, especialmente, a cafeicultura, a principal atividade agrícola do estado, sendo responsável por 35% do PIB capixaba.

Segundo dados da CONAB, em relação aos grãos, projeta-se para 2020 uma safra de 47,5 mil toneladas. Esse resultado coloca o Espírito Santo entre os estados de menor produção agrícola do país. Além disso, é notória a queda de 70% na produção ao longo dos últimos 20 anos, acompanhada de uma redução na área plantada de 69%, o que se traduz em uma produtividade que caiu 1% no período. Em 2000, era estimada em 1.855 kg/ha, enquanto em 2020, 1.823 kg/ha, uma das menores do país.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DO ESPÍRITO SANTO³⁷. ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Apesar da presença da pecuária de corte, o estado não está entre os principais produtores brasileiros. Historicamente responde por cerca de 5% da produção de carnes (bovina, suína e de frango) da região Sudeste, entretanto a pecuária é relevante para o agronegócio estadual e responde por aproximadamente 20% do VBP agropecuário³⁸.

36 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vbp-e-estimado-em-r-689-97-bilhoes-para-2020> (acesso em 3.12.2020).

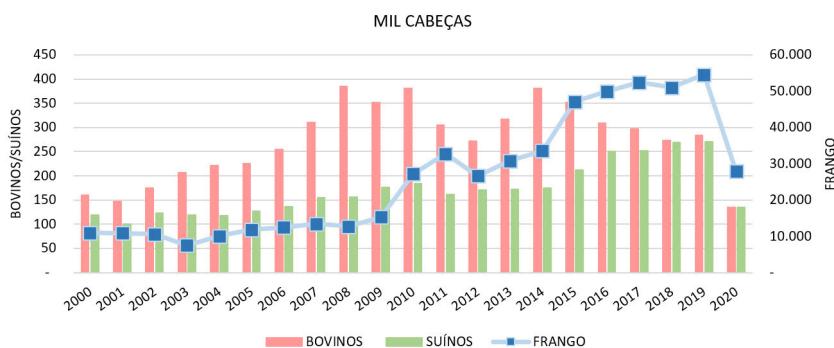
37 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

38 Disponível em: Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vbp-e-estimado-em-r-689-97-bilhoes-para-2020> (acesso em 3.12.2020).

As tendências de crescimento do abate de animais oscilam entre as categorias. Por um lado, nas últimas duas décadas, houve expansão do abate de suínos e frangos. O abate bovino manteve a trajetória até 2014, apresentando queda desde então. Essa queda se deu em razão da situação desfavorável ao pecuarista, com preços em queda e elevação dos custos de produção, o que motivou um aumento do abate de matrizes. O recorde de cabeças abatidas foi registrado em 2008, quando houve o abate de 385 mil cabeças. Em 2019, foram pouco menos de 285 mil, o que se traduz em uma queda de 35% no volume de cabeças abatidas em relação ao ano de 2008. A produção de leite também segue a mesma tendência.

Quanto aos suínos e frangos, em 2019 registrou-se a maior quantidade de cabeças abatidas. Foram, respectivamente, 270 mil e 54,5 milhões no ano. Em relação ao início da série histórica, isso representa um crescimento de 127% e 400%. Dado que maior parte da carne produzida no estado é voltada ao consumo interno, observa-se uma substituição do corte bovino por suínos e frangos. A recessão de 2015/16, que reduziu o PIB *per capita* brasileiro³⁹ em mais de 8%, explica tal movimento, que é comum em momentos de crise⁴⁰.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO ESPÍRITO SANTO (2000 a 2020*)



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

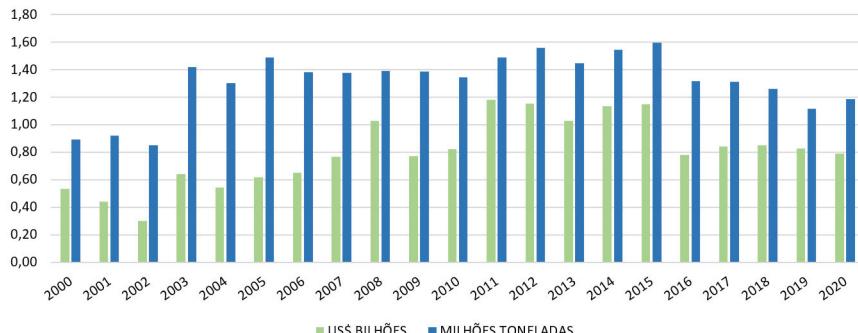
*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Já com relação ao comércio exterior, observam-se certa estabilidade ao longo das séries históricas de valor e volume exportados até 2015 e um declínio após esse ano devido à recente crise internacional que afetou diversos mercados. Comparando-se o primeiro semestre de 2020 com o primeiro semestre de 2015, registra-se uma queda de 25% no volume exportado.

39 Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador811> (acesso em 3.12.2020).

40 Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/07/15/substituicao-de-proteinas-na-crise-abre-espaco-para-carne-de-frango-e-ovos.ghtml> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO ESPÍRITO SANTO DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)

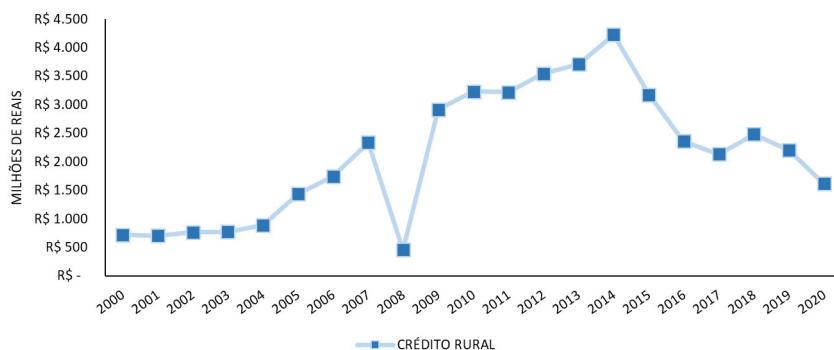


Fonte: AGROSTAT⁴¹.

*Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

Quanto à evolução do crédito rural, observou-se um crescimento até 2014, seguido de redução desde então. Com exceção de 2008, ano da Crise do Subprime nos EUA e recessão mundial, viu-se um novo recorde em quase todos os anos no valor tomado. Entre 2000 e 2014, registrou-se um aumento de 486% em valores reais, contudo, desde a recessão brasileira de 2015/16, a queda foi de 47%. Embora tenha triplicado, entre 2000 e 2019, o número está abaixo da máxima histórica pré-crise.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020*) NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Janeiro a agosto de 2020.

41 Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm> (acesso em 3.12.2020).

Desse modo, observa-se que o agronegócio capixaba já passou pelos estágios iniciais de desenvolvimento. Especializado na produção de café, outras culturas perderam relevância nas últimas duas décadas. Além disso, a recessão de 2015/16 impactou o setor, que demonstra dificuldade na recuperação, tornando a pandemia pela Covid-19 um desafio adicional. Desse modo, espera-se que o estado supere os desafios dos últimos anos e possa voltar a crescer aos níveis pré-2014.

MINAS GERAIS

Minas Gerais é o quarto maior estado⁴² em área e o segundo⁴³ mais populoso do Brasil, com 586.521,123 km² e 19.597.330 habitantes. Situado na região Sudeste, é cortado, sobretudo, pelos biomas cerrado e mata atlântica, com um trecho de Caatinga na fronteira com a Bahia⁴⁴. O estado se localiza na Zona Tropical Brasil Central e possui clima predominantemente quente e moderado. Ao aproximar-se da fronteira com a Bahia, as cidades apresentam clima semiárido e, frente à presença da mata atlântica ao sudoeste do estado, observa-se também o clima mesotérmico brando⁴⁵. Por fim, o estado integra as bacias hidrográficas dos rios São Francisco, do Doce, do Paraná, do Paraíba do Sul e Jequitinhonha⁴⁶.

A agropecuária representa uma fonte expressiva de renda para o estado. Na região Sudeste, é líder na pecuária de corte suíno e na produção de leite, tendo participação significativa na produção nacional.⁴⁷ O estado também é o principal produtor de café do país e se destaca ainda na produção de soja e celulose.⁴⁸

O PIB do agronegócio no estado cresceu 5,12% em 2019 e representou 36% do PIB estadual. O avanço experimentado pelo setor nesse período foi impulsionado pela pecuária, cujo PIB se elevou em 5,12%. O ramo agrícola avançou em menor intensidade, com alta de 2,07%⁴⁹, mas esse cenário já foi suficiente para a

42 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municios.html?t=acesso-ao-produto&c=31> (acesso em 3.12.2020).

43 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pesquisa/23/25207?tipo=ranking> (acesso em 3.12.2020).

44 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/biomass/> (acesso em 3.12.2020).

45 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas-brasil/Map_BR_clima_2002.pdf (acesso em 3.12.2020).

46 Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/images/pdf/mapas/mappag99.pdf> (acesso em 3.12.2020).

47 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092> (acesso em 3.12.2020).

48 Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/2014-09-23-01-07-23/panorama-do-agronegocio> (acesso em 3.12.2020).

49 Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-de-minas-gerais>.

criação de 186.513 empregos no setor agropecuário⁵⁰. O estado concentra 607,5 mil desses estabelecimentos, quase 12% do total do país, de acordo com o último censo do Instituto IBGE. São mais de 1,8 milhão de trabalhadores que contribuem para a liderança nacional de Minas Gerais na produção de café, leite, batata, morango e alho⁵¹. Além disso, nos últimos anos, a tradição mineira se aliou à inovação para transformar o estado em um dos polos do agronegócio no país, tendo o maior polo de genética zebu no mundo⁵².

Nos últimos anos, o estado divide a liderança na produção de grãos no Sudeste com São Paulo e, ao longo dos últimos 20 anos, teve crescimento de 191,4% na produção, saltando de 83 milhões de toneladas para 242 milhões. Parte significativa desse aumento veio de elevações de produtividade. Enquanto em 2000 eram produzidas cerca de 2,2 toneladas de grãos por hectare, em 2019 esse número chegou a 3,8. Já a expectativa é que a safra 2019/2020 seja recorde, atingindo uma produção de 251 milhões de toneladas e produtividade de 3,8 toneladas por hectare.

Com base nos dados da CONAB, é possível observar que a produção de Minas Gerais representa 40% a 55% do total do Sudeste, enquanto sua participação nacional manteve-se abaixo de 10% nas últimas duas décadas. Nesse período, a área plantada do estado permaneceu relativamente constante, mas a produção cresceu cerca de 191,5%. Esse desempenho pode ser explicado pela elevação da produtividade em 74,35%⁵³. Para a safra 2019/2020, estima-se um volume de 251 milhões de toneladas, aumento de 3,7% em relação à safra de 2018/2019.

aspx (acesso em 3.12.2020).

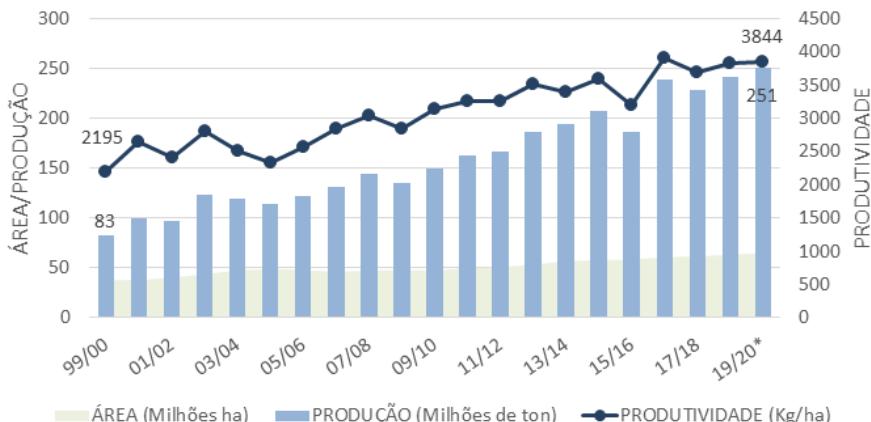
50 Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiODI5NTMyZTQtNzU0Zi00N2FmLTgyMjctNThhMTAzOTk4NGVmlividCl6ImMwZTY1MzIILThjZGUtNDZINy1hOTc4LWIYTNmZTImMGMzOSJ9> (acesso em 3.12.2020).

51 Mais informações em: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/dia-do-produitor-rural-mineiro-numeros-mostram-importancia-da-agropecuaria-no-estado> (acesso em 3.12.2020).

52 Mais informações em: <https://www.indi.mg.gov.br/agronegocio/#:-text=Em%202018%2C%20al%C3%A9m%20de%20ter, posi%C3%A7%C3%A3o%20em%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite> (acesso em 3.12.2020).

53 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO MINEIRA DE GRÃOS⁵⁴. ANO-SAFRA⁵⁵ 1999/00 A 2019/20



Fonte: CONAB⁵⁶.

Com mais de 25 milhões de hectares de pastagem (43% do território no estado)⁵⁷, a pecuária encontra vantagens naturais para se desenvolver em Minas Gerais. Entretanto, devido ao investimento em plantas frigoríficas e inspeção de agentes governamentais, até 2004 a pecuária de corte da região possuía baixo valor agregado e sua produção era inferior ao seu potencial. A partir de 2005, o estado registrou crescimento expressivo da pecuária na região, com destaque para o abate de suínos e políticas governamentais para modernização e organização do setor⁵⁸. Na agropecuária mineira como um todo, estima-se que o valor bruto da produção alcance R\$ 87 bilhões em 2020, um crescimento de 21,9% em relação ao ano anterior.⁵⁹

54 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cedava, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

55 Dados projetados pela Conab para a safra 2019/20.

56 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

57 Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/files/minascarne.pdf> (acesso em 3.12.2020).

58 Disponível em: <http://www.2005-2014.agenciaminas.mg.gov.br/multimidia/galerias/programa-minas-carne-vai-mudar-pororama-da-pecuaria-no-estado-2/> (acesso em 3.12.2020).

59 <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/institucional/comissao-etica/story/4040-valor-bruto-da-producao-agropecuaria-de-minas-gerais-deve-alcançar-r-87-bilhoes> (acesso em 3.12.2020).

Quanto à produção de suínos⁶⁰ e frango⁶¹, observa-se uma tendência de alta da produção de 331% e 119%, respectivamente. Desde 2009, no entanto, os dados referentes ao abate de bovinos são irregulares, com períodos de alta sucedidos por quedas na produção de até 26,4%⁶². Esses dados estão intrinsecamente ligados a momentos de instabilidade econômica internacional e nacional,⁶³ como a recessão de 2008 e o envolvimento de frigoríficos em denúncias de corrupção.

Além da desaceleração da demanda em 2008, a crise também foi responsável por levantar críticas quanto à dependência alimentar de países como China e Índia⁶⁴. Esse movimento de retrospecção econômica pode ser observado na série histórica, em que apenas em 2013 e 2014 os abates bovinos foram superiores ao período anterior à crise financeira. Nesses anos, as altas foram provocadas pela reativação de unidades de abates, preços atrativos da arroba e estiagem prolongada, o que forçou o pecuarista mineiro a vender seus animais em decorrência do baixo desenvolvimento das pastagens.

Em 2017, a Polícia Federal realizou a Operação Carne Fraca, que teve como alvo irregularidades em alguns frigoríficos brasileiros, o que provocou suspeitas quanto à qualidade da produção nacional e a imposição de barreiras adicionais às exportações brasileiras. Entre as carnes, a bovina foi a mais impactada. Em um dia, as vendas do setor caíram de US\$ 60 milhões para US\$ 74 milhões⁶⁵. Os impactos nas exportações de carne suína foram menores graças à manutenção das compras russas, com redução de 2,5% em volume no primeiro semestre⁶⁶. Quanto ao setor de frangos, a queda de 8,56% no abate só não foi maior em decorrência da gripe aviária nos Estados Unidos. Nos últimos anos, o setor pecuário tem percebido uma retomada modesta no crescimento, pois é preciso reconstruir sua credibilidade no mercado internacional.

60 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1093> (acesso em 3.12.2020).

61 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1094> (acesso em 3.12.2020).

62 Cálculo referente à queda de produção entre os anos de 2008 e 2011.

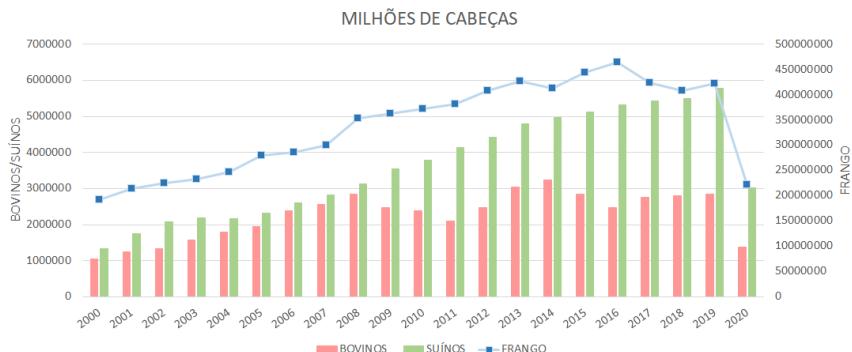
63 Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIBAGRO%20Minas%20Gerais_junho_17\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIBAGRO%20Minas%20Gerais_junho_17(1).pdf) (acesso em 3.12.2020).

64 Mais informações em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000200006 (acesso em 3.12.2020).

65 Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistacien-ciasdasociedade/article/download/1399/746/2903> (acesso em 3.12.2020).

66 Disponível em: https://gvagro.fgv.br/sites/gvagro.fgv.br/files/u115/03_Setor_Carnes_Brasil_PT.pdf (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS EM MINAS GERAIS DE 2000 a 2020*



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Na ótica regional, o estado lidera o abate de suínos, responsável por mais de 60% da atividade no Sudeste. Com relação ao abate bovino, o estado foi responsável, em 2019, por 42% da atividade no Sudeste e 8,8% no Brasil. Já no abate de frangos, esses números caem para 37,7% no mercado regional e 7,3% no nacional. No âmbito nacional, a pecuária em Minas Gerais possui participação expressiva no abate de suínos, geralmente superior a 10%. O estado é o quarto mais representativo, atrás apenas de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul⁶⁷. Na pecuária leiteira, Minas Gerais é o estado líder da produção nacional, contribuindo com quase 30% do volume total do país, segundo dados do IBGE. O sul de Minas é a principal região produtora, com participação de 17,7% em relação ao total na região⁶⁸.

67 Disponível em: [http://www.reformaagraria.mg.gov.br/images/documentos/suinocultura_jan_2020 \[1\].pdf](http://www.reformaagraria.mg.gov.br/images/documentos/suinocultura_jan_2020 [1].pdf) (acesso em 3.12.2020).

68 Disponível em: [http://www.reformaagraria.mg.gov.br/images/documentos/bovino-cultura_leite_corte_jan_2020 \[1\].pdf](http://www.reformaagraria.mg.gov.br/images/documentos/bovino-cultura_leite_corte_jan_2020 [1].pdf) (acesso em 3.12.2020).

Com um valor bruto da produção⁶⁹ avaliado em R\$ 58,6 bilhões⁷⁰ em 2019 e em R\$ 87 bilhões em setembro de 2020,⁷¹ o agronegócio correspondeu a 36%⁷² do PIB em Minas Gerais. Essa relevância também é observada nas exportações do estado, que corresponderam a 19% de suas vendas totais em 2019⁷³. Estima-se que, naquele ano, o estado tenha sido responsável por 8% das exportações nacionais, o quinto maior valor por unidade federativa⁷⁴.

Na série histórica de 2000 a 2019, há uma tendência de alta nas exportações de Minas Gerais traduzida em ganhos percentuais aproximados de US\$ 552 bilhões. Entre os anos de 2009 e 2010, os maiores incrementos no valor exportado ocorreram no grupo café e derivados e no Complexo Sucroalcooleiro⁷⁵. O maior valor obtido pelas exportações mineiras foi em 2011, com US\$ 41,33 bilhões para as vendas de todos os setores e US\$ 9,72 bilhões para o agronegócio⁷⁶, decorrentes do aumento do valor médio dos produtos exportados como consequência da alta na demanda internacional (incremento de 34% em volume).

Entre 2015 e 2016 é possível observar redução de 5,8% no volume e alta de 23% no valor das exportações mineiras. Esse cenário foi um reflexo da queda dos preços médios⁷⁷ no mercado internacional e da alta nos custos de produção⁷⁸. Além disso, 2016 foi um ano de recessão econômica e instabilidade política com o *impeachment* de Dilma Rousseff.

69 Mostra o desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento.

70 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/ABN201901> (acesso em 3.12.2020).

71 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> (acesso em 3.12.2020).

72 Disponível em: [https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-de-minas-gerais.aspx#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,representando%2036%25%20do%20PIB%20estadual](https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-de-minas-gerais.aspx#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,representando%2036%25%20do%20PIB%20estadual) (acesso em 3.12.2020).

73 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/22177> (acesso em 3.12.2020).

74 Disponível em: http://www.reformaagraria.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Publicacoes/panorama_2019.pdf (acesso em 3.12.2020).

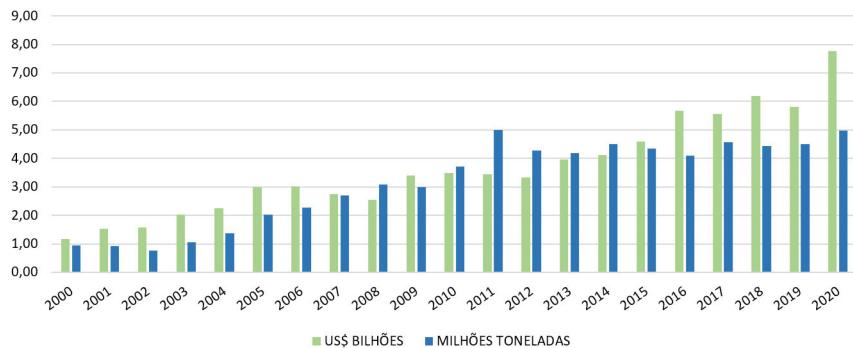
75 http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/publicacoes/panorama_2011.pdf (acesso em 3.12.2020).

76 file:///C:/Users/catar/Downloads/Panorama_Agroneg%C3%B3cio_2019_MG.pdf (acesso em 3.12.2020).

77 Mais informações em: <http://www.siamig.com.br/noticias/acucar-e-segundo-nas-exportacoes-do-agronegocio-em-mg> (acesso em 3.12.2020).

78 Segundo a Assessoria Técnica da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG).

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira e Minas Gerais possui um importante papel em seu desenvolvimento, portanto é necessário que os produtores disponham de linhas de crédito para adquirir novas tecnologias e insumos que dinamizem o setor. Nesse contexto, o aumento de 291%⁷⁹ no crédito rural observado nas últimas duas décadas⁸⁰ evidencia a preocupação do produtor mineiro em investir no próprio negócio.

Apesar de a tendência ser de alta, com a crise de 2008 os produtores ficaram mais receosos em adquirir linhas de crédito, o que explica a queda de 2,5% em 2009. Durante os anos de 2015 e 2016 também houve queda aproximada de 10% e 21,4%⁸¹, decorrente da seca e estiagem em alguns municípios. O aumento subsequente em 2017 está relacionado com as renegociações dessas operações de financiamento agrícola autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional.⁸²

Com a crise econômica provocada pela pandemia de coronavírus, houve uma queda de 25,8% no crédito rural, consequência da posição cautelosa pelos produtores mineiros, que buscam postergar suas aquisições de crédito. No entanto, à medida que a demanda da China e Europa se consolida em níveis mais elevados, a tendência é que o produtor se sinta mais inclinado a adquiri-lo.

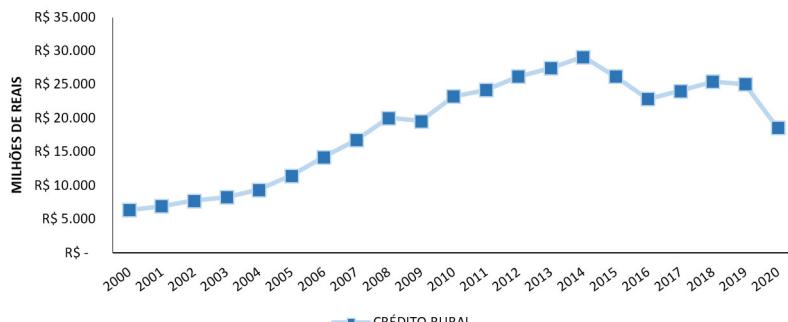
79 Valor aproximado do crescimento de 2019 comparativo com 2000.

80 A partir da série histórica.

81 Com relação aos valores de 2014, respectivamente.

82 Mais informações em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2017/abril/cmn-autoriza-renegociacao-de-operacoes-de-credito-rural-contratadas-por-produtores-de-minas-gerais> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DE MINAS GERAIS EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

* Janeiro a agosto de 2020.

Assim, apesar do cenário de recessão mundial, o agronegócio em Minas Gerais se mantém resiliente. De acordo com dados da CONAB, são esperados 15,3 milhões de toneladas, um crescimento de 7,4% em relação à safra de grãos em 2018/2019 e a maior desde 1976. A área plantada e os ganhos de produtividade também devem aumentar em 2,2% e 5,1%, respectivamente⁸³. Dada à importância do estado para a economia do país, esses números são vistos com otimismo pela Frente Parlamentar da Agropecuária⁸⁴, que enxerga no agronegócio o caminho para a reconstrução brasileira no período pós Covid-19.

RIO DE JANEIRO

Com 43.750,427 km², o Rio de Janeiro é um dos menores estados do país,⁸⁵ na 24^a posição no ranking nacional. Apesar disso, é o terceiro mais populoso, com 15.989.929 habitantes.⁸⁶ Localizado no litoral sudeste, predomina o bioma da mata atlântica⁸⁷. Apesar de estar na Zona Tropical Brasil Central, o estado possui

83 Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/component/gmg/story/3833-minas-gerais-deve-colher-safra-recorde-de-graos> (acesso em 3.12.2020).

84 Mais informações em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/economia/agronegocio-ignora-crise-e-cresce-mesmo-com-pandemia-de-covid-19/> (acesso em 3.12.2020).

85 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municios.html?t=acesso-ao-produto&c=33> (acesso em 3.12.2020).

86 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama> (acesso em 3.12.2020).

87 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/biomass/> (acesso em 3.12.2020).

extenso litoral, com 1.094 km⁸⁸, o que contribui para a intensa amplitude térmica na região. Possui clima quente e mesotérmico úmido⁸⁹, seu relevo é composto por planícies e depressões, com destaque também para a Região Serrana, que se localiza na Serra Mar e possui um intenso regime de chuvas.⁹⁰ Por fim, o estado integra as bacias hidrográficas conjugadas dos rios Macaé e Paraíba do Sul.⁹¹

A agricultura no estado é predominantemente familiar, com pouca relevância frente aos cenários regional e internacional, dada a progressiva redução das áreas cultiváveis na região. Por meio de programas públicos de incentivo ao setor,⁹² no entanto, sua produtividade permanece alta, com variação aproximada de 10% entre 2000 e 2020⁹³. Dentro da produção de grãos se sobressaem as culturas de café, arroz, milho e feijão.⁹⁴ Também é possível destacar a olericultura⁹⁵ como atividade estratégica, principalmente na Região Serrana, devido aos fatores climáticos.⁹⁶ O faturamento bruto da produção agropecuária no estado é da ordem de R\$ 4,3 bilhões, com destaque para a bovinocultura e a olericultura, que são responsáveis por 57% desse faturamento⁹⁷. Segundo dados do censo agropecuário de 2007, a população ocupada no estado em estabelecimentos agropecuários foi de 160.571⁹⁸. No âmbito do agronegócio, o VBP do estado em 2020 foi de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões⁹⁹. O Rio de Janeiro tem como característica peculiar a maior importância do segmento agroindustrial na formação da renda do agronegócio, consequência da restrita área cultivável e do grande mercado consumidor no estado.

88 Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=80> (acesso em 3.12.2020).

89 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map_BR_clima_2002.pdf (acesso em 3.12.2020).

90 Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/328/2/A%20trag%C3%A9dia%20da%20regi%C3%A3o%20serrana%20do%20Rio%20de%20Janeiro%20em%202011%20procurando%20respostas.pdf> (acesso em 3.12.2020).

91 Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/images/pdf/mapas/mappag99.pdf> (acesso em 3.12.2020).

92 Mais informações em: <https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf> (acesso em 3.12.2020).

93 Segundo estimativas da CONAB.

94 Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/RELCUL2017.pdf> (acesso em 3.12.2020).

95 Cultivo de hortaliças folhosas, raízes, bulbos, tubérculos e frutos.

96 Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/RELCUL2017.pdf> (acesso em 3.12.2020).

97 Disponível em: http://www.emater.rj.gov.br/Relatorio_de_Atividades_2019_20_08_2020.pdf (acesso em 3.12.2020).

98 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6887> (acesso em 3.12.2020).

99 Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vbp-e-estimado-em-r-689-97-bilhoes-para-2020/copy_of_202003ValorBrutodaProduoRESUMOPdf.pdf (acesso em 3.12.2020).

Devido ao relevo acidentado e ao solo com pouca fertilidade, que dificultam as produções agrícola e pecuária¹⁰⁰, o eixo de desenvolvimento econômico da zona rural do estado migrou gradativamente para o turismo e a produção de bens específicos, como os produtos orgânicos.¹⁰¹ Além disso, o estado é um dos mais urbanizados do país¹⁰², o que condiciona ainda mais as transformações no espaço rural e contribui para a redução de sua importância relativa ante o PIB regional.

Em 2020, é possível observar que a produção de grãos no Rio de Janeiro segue em tendência de queda, com redução aproximada de 88,2% no volume cultivado e 89,5% da área empregada entre os anos de 2000 e 2019. Em decorrência de suas características estruturais, entende-se que seu setor agrícola encontra na região metropolitana seu principal mercado consumidor, no entanto, nas últimas décadas, houve uma tendência de valorização do setor terciário na economia estadual,¹⁰³que foi duramente impactado pela crise da Covid-19. O impacto da pandemia sobre a população urbana, portanto, teve consequências negativas na produção agrícola fluminense, estimada em 5.4 milhões de toneladas, com base nos dados da CONAB¹⁰⁴.

100 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032019000100109 (acesso em 3.12.2020).

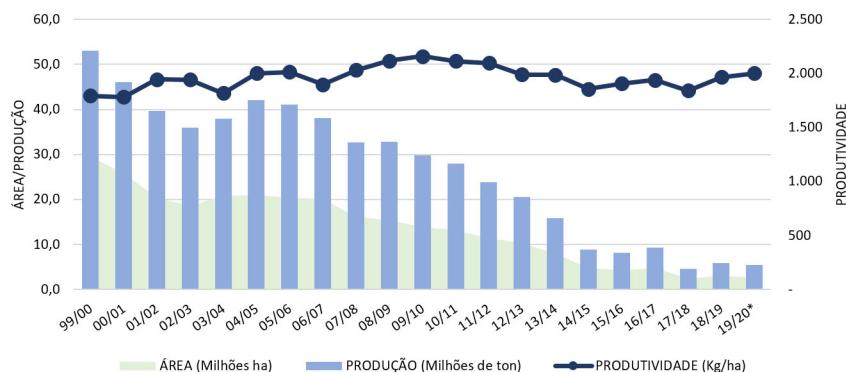
101 Mais informações em: <file:///C:/Users/catar/Downloads/368-460-PB.pdf> (acesso em 3.12.2020).

102 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/tipologias_do_territorio/areas_urbanizadas_do_brasil/2015/Mapas/Mapa00_AreasUrbanizadas2015_Brasil.pdf (acesso em 3.12.2020).

103 Mais informações em: <http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/content/conn/UCMServer/uuid/dDocName%3A1424013> (acesso em 3.12.2020).

104 Mais informações em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td274> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DO RIO DE JANEIRO¹⁰⁵: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20*



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

*11º Levantamento - Safra 19/20 - agosto/2020.

Em decorrência de seu relevo acidentado, o Rio de Janeiro não está entre as principais unidades federativas exportadoras de grãos, no entanto isso não quer dizer que a atividade não seja relevante dentro do estado. Apesar de suas reduzidas dimensões geográficas e da predominância de produção em pequena escala, a produção de grãos no estado é importante para o abastecimento urbano e a segurança alimentar da região. Além disso, destaca-se a agricultura orgânica, produto com alto valor agregado¹⁰⁶.

No Rio de Janeiro, a atividade pecuária está presente em quase todos os municípios e exerce um papel importante na segurança alimentar e nutricional da população metropolitana.¹⁰⁷ Sua exploração é caracterizada pela pecuária mista e de corte. Além disso, em decorrência do grande número de agentes envolvidos no processo produtivo, a bovinocultura leiteira e de corte exerce um papel significativo para a geração de emprego e renda no estado.¹⁰⁸ Quanto à avicultura, o estado possui uma tradição que data das décadas de 1950 e 1960,¹⁰⁹ no entanto sua participação na conjuntura nacional de abates em 2019 foi de aproximadamente 0,6%¹¹⁰.

105 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

106 Mais informações em: <http://www.rioinvest.rj.gov.br/agropecuaria.php> (acesso em 3.12.2020).

107 Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/Bovi2018.pdf> (acesso em 3.12.2020).

108 Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/RelBovi2017.pdf> (acesso em 3.12.2020).

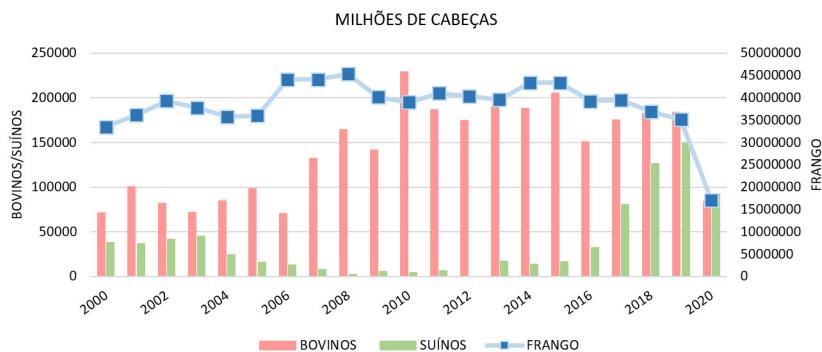
109 Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/avicultura-no-rj/20100803-114144-f731> (acesso em 3.12.2020).

110 Com base nos dados do IBGE sobre a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Frente à série histórica, é possível identificar uma tendência de estabilização no abate de bois e frangos desde 2010 (quando houve crescimento de 61,8%).¹¹¹ O aumento do abate nesse ano está atrelado à intensificação das demandas doméstica e internacional pela carne bovina, o que se configurou em altas no preço do boi gordo e marcou a recuperação no setor. Após um período de intensa alta nos abates, é comum haver intervalos de baixa devido à redução da oferta. De 2017 a 2019, em decorrência da demanda adicional da China por carne suína como consequência da propagação da peste suína no país asiático, o estado experimentou sua maior produção no setor, com aumento de 362,75% em relação ao ano de 2016. Apesar da alta em 2006 de 22,4%, o abate de frangos não variou muito nas últimas décadas.

Com relação ao abate de animais, o Rio de Janeiro apresenta estimada redução de 54,1% para os bovinos, 38,1% para os suínos e 51,4% para os frangos em 2020. Esses valores são consequência das paralisações no início do ano e da redução da renda *per capita* na região metropolitana. O abate de frangos é a atividade pecuária mais significativa dentro do estado, mas possui relevância pequena quando comparada com as demais economias do Sudeste, cujo melhor desempenho foi em 2002, de aproximadamente 5,8%. Ao estender a análise para a conjuntura nacional, esse número se reduz para menos de 2%.

GRÁFICO 2. MILHÕES DE CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDOAS NO RIO DE JANEIRO (2000 a 2020*)



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

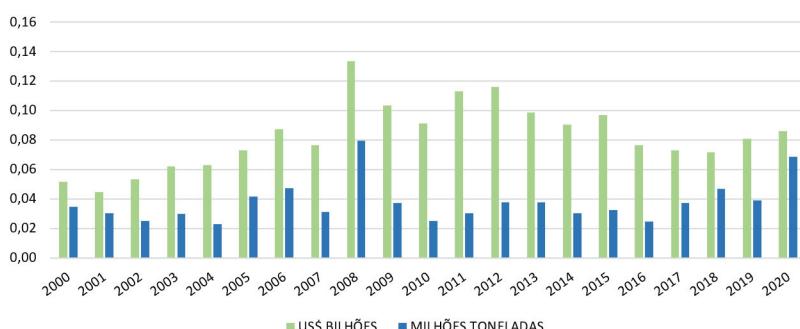
*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

111 Em relação ao ano de 2009, cálculos com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais conduzida pelo IBGE.

Quanto às exportações, apesar de sustentar a terceira posição¹¹² no ranking geral dos estados exportadores, o Rio de Janeiro concentra 72% da atividade no setor de óleos brutos e petróleo,¹¹³ fato que explica a baixa relevância do estado frente às exportações totais do agronegócio, tanto na região Sudeste quanto no Brasil. Uma análise com base na série histórica do valor e do volume das exportações referentes ao agronegócio fluminense mostra um crescimento de 60% no aporte total de dólares e de 13% no volume enviado.¹¹⁴

O estado apresenta um comportamento cíclico quanto às exportações, com altas nos anos de aquecimento da economia mundial e baixas durante recessões. Cabe destacar o comportamento atípico em 2008, quando a atividade no estado cresceu 166,6%¹¹⁵ mesmo durante a crise financeira. Naquele ano, os produtos que se sobressaíram foram as carnes e o complexo sucroalcooleiro, que teve uma participação de 19,7% não observada em qualquer outro momento da série histórica.¹¹⁶ Esse aumento súbito foi decorrente de políticas de estímulo à fusão de empresas e à criação de linhas especiais de crédito no setor com o intuito de aumentar a produção de etanol.¹¹⁷

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO RIO DE JANEIRO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

112 Posição referente ao ano de 2020.

113 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> (acesso em 3.12.2020).

114 Cálculo referente ao início da série histórica.

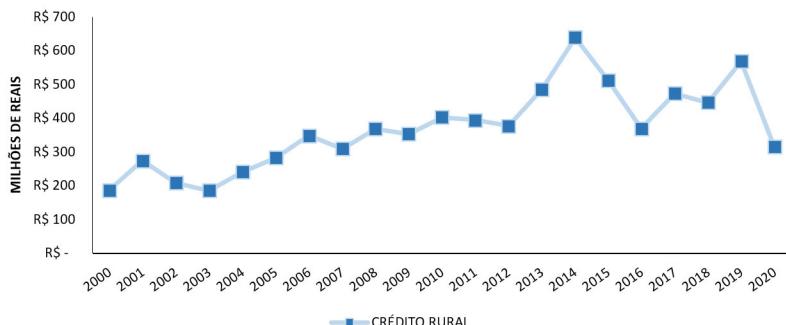
115 Quanto ao volume exportado em toneladas do ano anterior.

116 Ver Gráfico 10.

117 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view-File/12696/13404> (acesso em 3.12.2020).

Um importante instrumento para o desenvolvimento econômico sustentável é o crédito rural, cujo objetivo é estimular os investimentos e a modernização do agronegócio. Nesse sentido, apesar de o Rio de Janeiro não ser um estado de expressão no setor, a série histórica mostra uma tendência de alta, com certa instabilidade, de 68,7% dos aportes de crédito rural em 2019 quando em comparação com 2000.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DO RIO DE JANEIRO EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – Índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

Em 2014, o valor concedido de R\$ 639 milhões foi o recorde da série histórica e representou um aumento de 31,6% em relação ao ano anterior. Nos anos seguintes, os aportes de créditos retornaram para níveis similares aos de 2013, com R\$ 369 milhões. Já em 2019, houve uma elevação de 27% em decorrência da parceria da Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (EMATER-RJ) com o Banco do Brasil.¹¹⁸

As restrições impostas pela pandemia de Covid-19 em 2020 reduziram o acesso aos canais de distribuição, o que teve efeitos especialmente negativos para os produtores fluminenses, muito dependentes do mercado interno. Diante de descompassos no fluxo de caixa, eles buscam o alongamento dos financiamentos já existentes em vez de criar dívidas, o que explica a queda de 44,5%

118 Mais informações em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/35793361/partnership-facilitates-access-for-fluminense-producers-to-rural-credit> (acesso em 3.12.2020).

com relação a 2019. Essa não é, no entanto, uma tendência do agronegócio nacional, dado que, para o Plano Safra 2020/2021, o Banco do Brasil disponibilizou R\$ 103 bilhões em linhas de crédito, um aumento de 11% sobre os recursos disponibilizados na safra anterior¹¹⁹. Trata-se de uma característica regional do estado, cuja atividade possui expressivo caráter familiar e está atrelada à demanda interna, ou seja, é mais sensível à redução do poder de compra da população urbana em decorrência da pandemia.

Assim, conclui-se que, apesar de o Rio de Janeiro ser pouco propício à atividade agropecuária, ela possui grande importância para o desenvolvimento da região metropolitana, que concentra a maior renda do estado. Com fortes vínculos familiares, as atividades que se desenvolvem têm alto valor agregado, com destaque para o cultivo de orgânicos e a produção de leite. Além disso, é possível notar que o comércio externo é menos intenso do que em outras regiões, com um déficit de US\$ 0,22 bilhões em 2019. Entende-se também que o crédito rural é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do agronegócio e, mesmo com os esforços de órgãos públicos, os aportes emprestados no estado só superaram R\$ 600 milhões uma vez, número alcançado pela inclusão dos resultados alcançados em crédito rural pelas unidades locais no sistema de avaliação para concessão da Gratificação por Desempenho de Atividade (GDA).¹²⁰

SÃO PAULO

São Paulo é o 12º maior estado em área e o mais populoso do Brasil, com 248.219,481 km² e 41.262.199 habitantes¹²¹. Localizado mais ao interior da região Sudeste, com uma faixa litorânea de aproximadamente 860 km¹²², nele predomina o bioma de mata atlântica, com alguma presença de Cerrado no centro do estado¹²³. Por estar na Zona Tropical Brasil Central, seu clima é quente e mesotér-mico, variando entre úmido e semiúmido.¹²⁴ O relevo é composto predominantemente por planaltos, depressões e patamares, com alguma incidência de serras

119 Disponível em: <http://www.agebb.com.br/tag/credito-rural/> (acesso em 3.12.2020).

120 Mais informações em: <http://www.emater.rj.gov.br/pdf/relatorioatividades2014.pdf> (acesso em 3.12.2020).

121 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> (acesso em 3.12.2020).

122 Disponível em: <http://www.cidespaulistas.com.br/prt/cnt/mp-litoral.htm> (acesso em 3.12.2020).

123 Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/images/pdf/mapas/mappag99.pdf> (aces-so em 3.12.2020).

124 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas;brasil/Map_BR_clima_2002.pdf (acesso em 3.12.2020).

e planícies mais ao litoral¹²⁵. Por fim, o estado integra as bacias hidrográficas conjugadas do rio Ribeira do Iguape e a sub-bacia hidrográfica do rio Paraná.¹²⁶

Apesar de ser altamente urbanizado,¹²⁷ São Paulo tem forte tradição rural e, atualmente, é o principal produtor e exportador agrícola do Brasil. Por possuir solos férteis, clima tropical e água em abundância, dos quais 8,8 milhões (35,55%) são utilizados pela agricultura e 4,6 milhões (18,6%) por pastos,¹²⁸ o estado possui claras vantagens comparativas quanto à adequação do agronegócio. Além disso, há um grande investimento em pesquisas agrícolas para o desenvolvimento de novas tecnologias¹²⁹ que asseguram sua posição de vanguarda.

O PIB do agronegócio no estado representou cerca de 20% do PIB do Brasil em 2019. Em relação à economia paulista, sua participação é de aproximadamente 15%, responsável por 15% dos empregos formais na região. A maior parte desses está na agroindústria (35%) e em serviços (47%), enquanto o segmento primário comporta 16%¹³⁰. Segundo cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), o PIB do agronegócio do estado de São Paulo cresceu 1,5% nesse ano. Para 2020, estima-se que o VBP seja de R\$ 742,4 bilhões, 10,1% acima do obtido em 2019, que foi de R\$ 674,2 bilhões¹³¹.

Ao todo, são seis institutos de pesquisa dedicados individualmente a agricultura, pecuária, tecnologia dos alimentos, economia agrícola e biologia, coordenados pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)¹³². Esses institutos permitem o desenvolvimento de tecnologias de ponta que contribuem para o bom desempenho das diversas culturas agrícolas da região, sendo possível destacar a produção de cana-de-açúcar, laranja, milho, café, soja e amendoim.¹³³

125 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/brasil/macrocategorizacao_compartimentos_relevo.pdf (acesso em 3.12.2020).

126 Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/images/pdf/mapas/mappag99.pdf> (acesso em 3.12.2020).

127 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/tipologias_do_territorio/areas_urbanizadas_do_brasil/2015/Mapas/Mapa00_AreasUrbanizadas2015_Brasil.pdf (acesso em 3.12.2020).

128 Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/> (acesso em 3.12.2020).

129 Destaque para as universidades públicas, como a Esalq/USP.

130 Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-de-sao-paulo.aspx> (acesso em 3.12.2020).

131 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vbp-de-2020-deve-chegar-a-r-742-4-bilhoes> (acesso em 3.12.2020).

132 Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/agronegocio/downloads/folder-agronegocio-pt-br.pdf> (acesso em 3.12.2020).

133 Disponível em: https://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Economia/Econ_Agric.

Nas décadas analisadas pela série histórica, é possível observar uma tendência de alta na produção de grãos, com crescimento de 83,4% em milhões de toneladas. Dado o contexto de manutenção da área total empregada em aproximadamente 2,000 milhões de hectares, observam-se ganhos aproximados de 87% kg/ha na produtividade.

A menor produção se deu em 2013/2014, com recuo aproximado de 23,24% em relação ao mesmo período no ano anterior. Essa queda foi atrelada à cultura da cana, em que vigorou um cenário de baixa nos preços de 2,7% em termos reais.¹³⁴ Além disso, a redução no volume total produzido de grãos foi consequência das adversidades climáticas enfrentadas por São Paulo naqueles anos, expressas na queda de 20,75% na produtividade.

Outro ano que chama atenção é o de 2017, em que o volume total produzido apresentou alta de 19% e atingiu o maior patamar até então. Esse crescimento foi influenciado pelas boas condições climáticas e pela umidade do solo naquele período, que favoreceram as culturas de cana-de-açúcar, laranja, café, banana, soja e milho.¹³⁵ Com relação ao Sudeste, o estado reveza com Minas Gerais a primazia no setor. Nas últimas duas décadas, São Paulo representou aproximadamente 40% do volume total de grãos produzidos e, no contexto nacional, esse número cai para aproximadamente 6,5%. Em 2020, espera-se um crescimento de 5,4% do volume de grãos produzidos, impulsionado pela valorização do setor alimentício na conjuntura global. Além disso, a alta do dólar e a elevação dos preços que compõem a cesta básica brasileira¹³⁶ surgem como incentivos para o produtor paulista. Apesar disso, é preciso considerar também a alta nos preços dos insumos, em sua maioria importados, ao auferir os custos e a lucratividade total do setor.¹³⁷

htm (acesso em 3.12.2020).

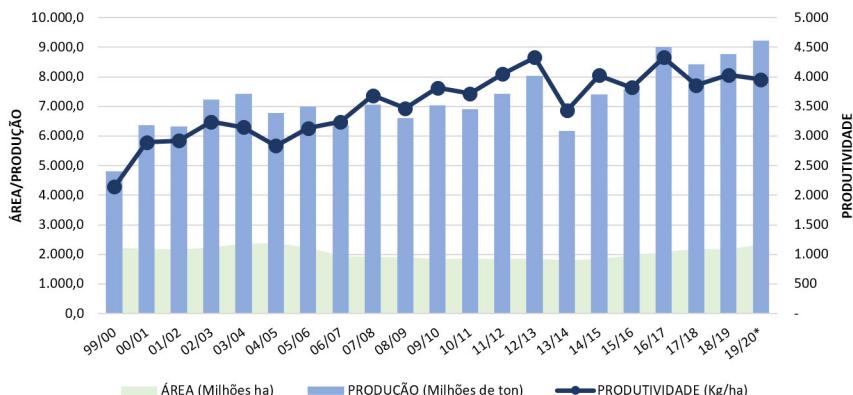
134 Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_Agro_SP_Fiesp_2014\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_Agro_SP_Fiesp_2014(1).pdf) (acesso em 3.12.2020).

135 Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Sao%20Paulo_2017_final.pdf (acesso em 3.12.2020).

136 Mais informações em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/procon-apura-aumento-de-precos-em-itens-da-cesta-basica-em-sp> (acesso em 3.12.2020).

137 Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/agronegocio-bate-record-es-e-amplia-mercado-apesar-de-pandemia-de-covid/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DE SÃO PAULO: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/2020



Fonte: CONAB¹³⁸.

Em decorrência de sua extensão e relevo favoráveis para o cultivo de pastagens, sejam elas naturais ou artificiais, a atividade pecuária ocupa a segunda maior área no estado¹³⁹, atrás somente da cana-de-açúcar¹⁴⁰. As principais características do setor paulista são a qualidade e a diversificação, nas quais se destaca a região noroeste do estado como a maior produtora de bovinos, suínos, aves e leite.¹⁴¹ Nesse contexto, a indústria de abates e processamento de carnes conseguiu prosperar ante a maior agregação de valor.¹⁴²

Uma análise da série histórica quanto ao abate de bovinos, suínos e frangos na região indica uma tendência de alta de 36,6% e 216% nos dois primeiros segmentos, respectivamente, entre os anos de 2000 e 2019. Já no abate de frangos, o aporte total segue a tendência de estabilidade observada desde 2015, cerca de 600 milhões de abates anuais.¹⁴³ Cabe destacar o aumento no número de abates bovinos em São Paulo, principalmente em 2004, quando foi estabelecido o re-

138 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

139 Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/1999/tec1-0299.pdf> (acesso em 3.12.2020).

140 São Paulo é o maior produtor mundial de cana de açúcar segundo <https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/cana-de-acucar/> (acesso em 3.12.2020).

141 Fonte:

<http://www3.al.sp.gov.br/historia/forum-XXI/cadernos/Agricultura%20e%20Agronegocios.pdf> (acesso em 3.12.2020).

142 Mais informações em: <https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/carne-bovina/> (acesso em 3.12.2020).

143 Segundo dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais fornecidos pelo IBGE.

corde de 4,6 milhões de cabeças de gado. Esse número expressa uma tendência de alta inaugurada em 2003 como consequência do aumento da rentabilidade pecuária, com destaque para as inovações no campo da genética¹⁴⁴ e melhora nas pastagens.¹⁴⁵ Observa-se, no entanto, que o total de abates incorreu em queda de 10,5% até 2008, quando ingressou num período de estabilidade que se manteve até 2014. Em 2016, o setor apresentou queda de 8,5% em decorrência da crise econômica doméstica, que reduziu a demanda interna por carne,¹⁴⁶ sucedida por altas progressivas até 2019.

Diante de problemas estruturais na suinocultura paulista – como a falta de escala na produção, custos de produção elevados, concorrência com outras atividades agropecuárias de maior rentabilidade e falta de aptidão cooperativista¹⁴⁷ –, a atividade é a menos significativa frente ao conjunto de segmentos da pecuária analisados. Mesmo assim, observou-se uma tendência de alta na produção, em especial em 2019, com alta de 12,5% em relação ao ano anterior, como consequência da elevação da demanda externa por carnes em decorrência da peste suína africana na Ásia.¹⁴⁸ Nesse ano, o aumento das vendas para o mercado internacional foi o que mais impactou a pecuária do estado. Com a alta do dólar, a recuperação da demanda interna e a intensificação das exportações para a China, houve alta de 7,23% na pecuária bovina. Como a produção de frango em São Paulo é voltada para o mercado interno, não foi possível observar esse fenômeno.

No setor de frangos, apesar de São Paulo possuir um peso expressivo – com participação regional superior a 50% e nacional perto dos 10% –, o ritmo de desenvolvimento encontra-se estável desde 2015, em aproximadamente 600 milhões de abates anuais. O período mais favorável para a atividade foi entre 2003 e 2008, quando experimentou um crescimento de 70,6%, consequência de um cenário mais amplo de inovações tecnológicas e de organização produtiva na pecuária brasileira. Inicialmente, esse aumento esteve atrelado às exportações que, em decorrência da influenza aviária, levaram o Brasil à liderança mundial na

144 Mais informações em: <http://www.usp.br/agen/repes/2004/pags/193.htm> (acesso em 3.12.2020).

145 Com base em: <https://www.scielo.br/pdf/ecoav10n2/a06v10n2.pdf> (acesso em 3.12.2020).

146 Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Sao%20Paulo_2016_final\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Sao%20Paulo_2016_final(1).pdf) (acesso em 3.12.2020).

147 Disponível em: <http://www.apta.sp.gov.br/noticias/panorama-da-suinocultura-no-estado-de-so-paulo> (acesso em 3.12.2020).

148 Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-de-sao-paulo.aspx#:~:text=O%20agroneg%C3%BCcio%20paulista%20%C3%A9%20caracterizado,mat%C3%A9rias%2Dprimas%20de%20outros%20estados> (acesso em 3.12.2020).

atividade¹⁴⁹. Como São Paulo é um estado com tradição na avicultura¹⁵⁰, esses números também se refletiram internamente. A região também dispõe de mais mão de obra qualificada e concentra as indústrias consumidoras de carne de frango. Além disso, esse crescimento esteve conjugado à mudança dos hábitos alimentares e ao aumento da população urbana, que passaram a pressionar a oferta por frangos, dados os preços relativos menores que os da carne.¹⁵¹

GRÁFICO 2. MILHÕES DE CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS EM SÃO PAULO (2000 a 2020*)



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

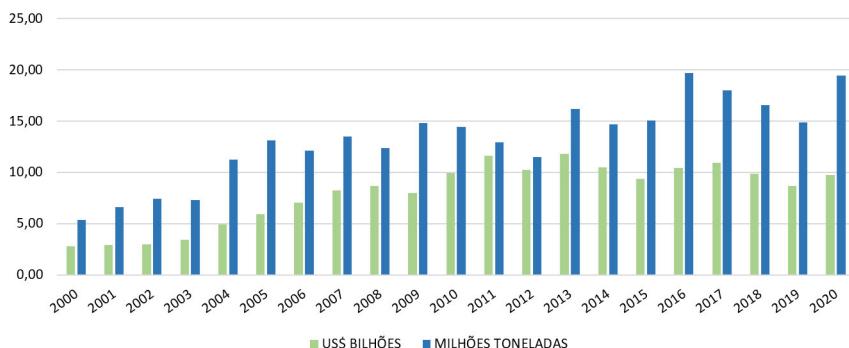
Em relação ao comércio exterior, São Paulo mostra grande relevância nas exportações do agronegócio brasileiro. Nos últimos 20 anos, o estado aproveitou-se do *boom* das *commodities* e aumentou tanto o valor como volume vendidos para o mundo. No primeiro semestre de 2020, o peso exportado foi quatro vezes maior que no mesmo período de 2000. Em comparação com 2019, houve um crescimento na ordem de 30%, o que indica uma resiliência do agro paulista diante da crise econômica causada pela pandemia da Covid-19.

149 Mais informações em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-95-2015.pdf> (acesso em 3.12.2020).

150 Mais informações em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0969140001468869743.pdf> (acesso em 3.12.2020).

151 Mais informações em: [file:///C:/Users/catar/Downloads/tec4-0607%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/catar/Downloads/tec4-0607%20(1).pdf) (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE SÃO PAULO DE JANEIRO A JULHO (2000 A 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

No setor rural, o acesso ao crédito é uma ferramenta fundamental para o investimento em insumos básicos de atividade, além de permitir o acúmulo de capital fixo e humano. As desigualdades de informações e a características do meio¹⁵², entretanto, dificultam o estabelecimento de um mercado de crédito eficiente. Assim, existe a necessidade de que as instituições governamentais preencham essa lacuna¹⁵³.

O estado de São Paulo é o único que possui um fundo como o Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista/Banco do Agronegócio Familiar (FEAP/BANAGRO), vinculado à sua Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), com o objetivo de alavancar setores agropecuários do estado.¹⁵⁴ O impacto positivo desse esforço público é traduzido na tendência de alta até 2014 dos aportes totais emprestados, quando atingiu o pico de R\$ 29,4 bilhões. Por se tratar de um mercado que envolve risco, é natural que, em momentos de maior instabilidade econômica, existam retrações, como nos anos que sucederam a crise de 2008. Nesse período, a maior queda foi em 2010, de 6,3%.¹⁵⁵

Em 2014 houve uma recuperação de 8,16% que não se manteve e, até 2018, o setor apresentava volatilidade quanto aos aportes totais. Com uma queda de 27,5% de 2017 para 2018, inaugurou-se um período de baixa nos créditos que se

152 Como a alta sazonalidade e os riscos climáticos.

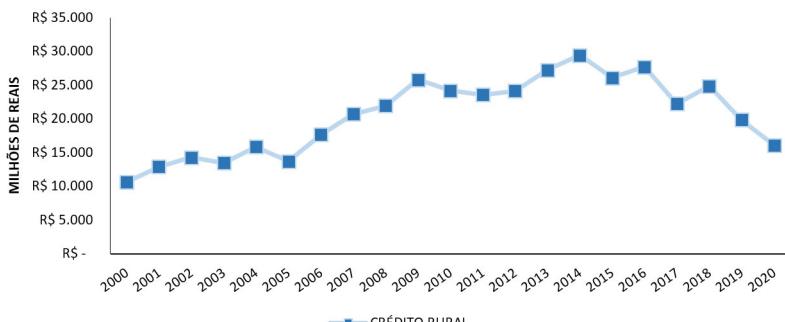
153 Mais informações em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3984/5/PPP_n38_Analise.pdf (acesso em 3.12.2020).

154 Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14405> (acesso em 3.12.2020).

155 Comparativamente aos valores de 2009.

manteve durante o ano de 2019. Apesar da pandemia em 2020, a obtenção de crédito rural no estado já apresenta significativas altas. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foram contratados R\$ 24,15 bilhões em crédito no primeiro mês do Plano Safra, um crescimento de 50% em relação ao mesmo período do ano passado¹⁵⁶. Além de serem beneficiários desse programa, os produtores paulistas também podem contar com a liberação de mais de R\$ 70 milhões em microcrédito¹⁵⁷ pelo governo do estado¹⁵⁸.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DE SÃO PAULO EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

Assim, São Paulo se mantém como uma potência do agronegócio nacional em todas as vertentes analisadas, além de dispor de vantagens comparativas como solos férteis, clima tropical e abundância de águas, propícios para o agro-negócio. Esse desempenho também é um reflexo da riqueza no estado, que concentrou 31,93% da renda nacional em 2017¹⁵⁹, e de sua capacidade de reinvestir no setor, reiterada pelo crédito rural.

¹⁵⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/contratacao-do-credito-rural-tem-desempenho-recorde-no-primeiro-mes-com-mais-de-r-24-bilhoes> (acesso em 3.12.2020).

¹⁵⁷ Para auxiliar microempreendedores, produtores rurais e trabalhadores informais no setor.

¹⁵⁸ Mais informações em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-08/governo-de-sp-disponibiliza-r-70-milhoes-em-linhas-de-credito> (acesso em 3.12.2020).

¹⁵⁹ Disponível em: [https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/economia-diversificada/pib/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Instituto,PIB\)%20brasileiro%20\(2017](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/economia-diversificada/pib/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Instituto,PIB)%20brasileiro%20(2017) (acesso em 3.12.2020).

REGIÃO NORTE



ACRE

O Acre é o 16º maior estado do Brasil¹⁶⁰, com uma área de 164.123 km², dimensão similar à do Uruguai¹⁶¹. Situado na região Norte, o bioma amazônico¹⁶² é o predominante, marcado pela rica floresta de mesmo nome. Apesar de estar há centenas de quilômetros do oceano, a umidade da vegetação e a baixa latitude são responsáveis pelo clima equatorial, com chuvas o ano inteiro¹⁶³. O estado integra a bacia hidrográfica do Amazonas, sendo os rios Purus e Juruá os seus principais¹⁶⁴. O relevo é predominantemente composto por depressões e planícies¹⁶⁵.

Essas características físicas, aliadas a novos processos na produção e ao *boom* das *commodities* agrícolas nos últimos 20 anos, estimularam o agronegócio no estado. Nesse período, observa-se crescimento da pecuária de corte.

160 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municípios.html?t=acesso-ao-produto&c=12> (acesso em 3.12.2020).

161 Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/AG.LND.TOTL.K2?locations=UY> (acesso em 3.12.2020).

162 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=t=acesso-ao-produto> (acesso em 3.12.2020).

163 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

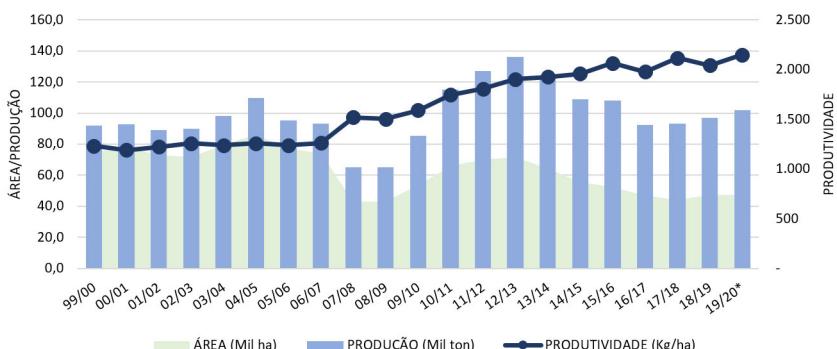
164 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

165 Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18306-relevo-do-brasil.html#:~:text=O%20relevo%20brasileiro%20%C3%A9%20constituto%C3%ADdo,situados%20em%20altitudes%20mais%20elevadas> (acesso em 3.12.2020).

Além disso, também merecem atenção o cultivo de mandioca e a posição dos produtos florestais¹⁶⁶.

Segundo dados da CONAB, espera-se colher 90 mil toneladas na safra de grãos em 2019/2020 (1% da safra do Norte). Nos últimos 20 anos, a produção estatudal cresceu em torno de 10%, enquanto a brasileira triplicou. Além disso, houve redução da área plantada, indicando que o aumento da produção se deriva da elevação na produtividade, que saltou de 1.233 kg/ha em 1999/2000 para 2.147 kg/ha em 2019/2020¹⁶⁷. Tal dinamismo acende discussões¹⁶⁸ para a criação de uma Zona Especial para o Desenvolvimento Agropecuário¹⁶⁹, que compreenderia municípios ao redor da divisa entre Amazonas, Acre e Rondônia. Inspirado na experiência do Matopiba¹⁷⁰, o chamado “Amacro” começa a ganhar um projeto de desenvolvimento e espera-se que a região continue a aumentar a produção de grãos e carne bovina, com aprofundamento da produtividade. A crescente preocupação com taxas de desmatamento na Amazônia é um obstáculo ao seguimento da ideia.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO ACREANA DE GRÃOS¹⁷¹. ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

166 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> (acesso em 3.12.2020).

167 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

168 Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/projeto-para-criacao-de-zona-de-desenvolvimento-agropecuario-entre-ac-am-e-ro-e-apresentado-na-expoacre/> (acesso em 3.12.2020).

169 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/47081203/reuniao-define-proposta-para-criacao-da-amacro> (acesso em 3.12.2020).

170 Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/matopiba-na-fronteira-entre-a-vida-e-o-capital> (acesso em 3.12.2020).

171 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Em relação à pecuária, observa-se um padrão comum aos estados do Norte¹⁷²: a predominância da pecuária de corte bovina. Quanto ao corte suíno e de frangos, o Acre acompanha a tendência da região. Em 2019, os sete estados foram responsáveis por 0,06% e 1,5% da produção nacional. Historicamente são abatidas em torno de 30 mil cabeças de suínos por ano no estado, enquanto a quantidade de frangos é inibida ou indisponível nos dados do IBGE. Na região, o primeiro valor é por volta de 50 mil abates por ano, o que torna o Acre líder regional no seguimento¹⁷³. Além disso, os últimos dois setores conjuntamente representam menos de 1% do VBP estadual, enquanto os bovinos, em torno de 60% dele¹⁷⁴.

Entre 2000 e 2019, houve uma expansão de aproximadamente 140% no abate bovino, saltando de 171 mil cabeças para 416 mil. No mesmo período, a produção cresceu 153%, o que representa uma expansão de 3% no peso médio do rebanho abatido. Além disso, somente nos dois primeiros trimestres de 2020, houve mais abates do que em todo ano 2000. Com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)¹⁷⁵, novas técnicas de manejo sustentável e nutrição do gado foram implementadas, contribuindo para aumentar a produtividade e conter a pressão sobre o meio ambiente. Em 2020, o Ministério da Agricultura e Pecuária declarou o estado livre de febre aftosa sem vacinação¹⁷⁶, o que se mostra como resultado positivo da incorporação de tecnologia na pecuária local.

Em 2020, contudo, houve uma redução no abate bovino em comparação com o mesmo período do ano anterior. Ao analisar o desempenho trimestre a trimestre, observa-se um crescimento de 8% no primeiro, enquanto uma queda 15% no segundo, indicando possíveis efeitos da pandemia de Covid-19 no setor.

172 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1086> (acesso em 3.12.2020).

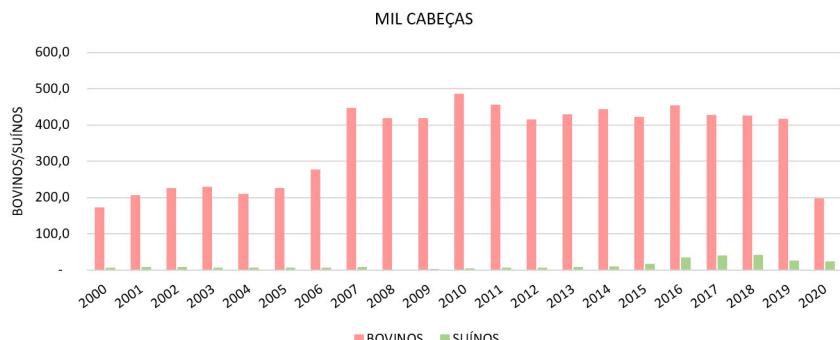
173 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1093> (acesso em 3.12.2020).

174 Disponível: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> (acesso em 3.12.2020).

175 Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAF-AC-2010/23476/1/circtec-n51.pdf> (acesso em 3.12.2020).

176 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-52-de-11-de-agosto-de-2020-272326377> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO ACRE DE 2000 A 2020*



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

A partir de 2010, foi possível observar que houve retração da atividade justificada por diversos fatores, como medidas voltadas à redução nas taxas de desmatamento, que limitam a expansão de áreas de pastagens, além de baixa produtividade de alguns tipos de pastagens que começaram a apresentar grandes áreas em processo de degradação¹⁷⁷.

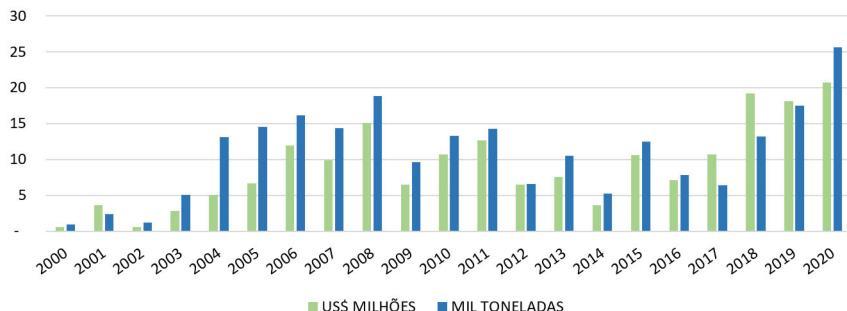
Ademais, o estado também se beneficiou do *boom* das *commodities* nos últimos 20 anos. O grande destaque é o setor de produtos florestais, especialmente madeira, que ainda é líder nas exportações. Nos últimos anos, contudo, o setor florestal vem perdendo a hegemonia para a carne bovina. Ainda assim, o Acre é pouco representativo nas participações regional e nacional de vendas para o mundo, sendo responsável por menos de 1% das exportações do Norte e do Brasil¹⁷⁸. Nos últimos quatro anos, o crescimento no valor e volumes exportados pelo estado pode ser compreendido pela combinação do desenvolvimento do agronegócio local com a desvalorização cambial desde 2017¹⁷⁹.

177 Disponível em: http://iquiri.cpfac.embrapa.br/pdf/circotec_n51.pdf (acesso em 3.12.2020).

178 Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm> (acesso em 3.12.2020).

179 Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/macro-im pacto-do-dolar-e-maior-sobre-exportacoes-do-agronegocio.aspx> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO ACRE DE JANEIRO A JULHO (2000 A 2020)



Fonte: AGROSTAT.

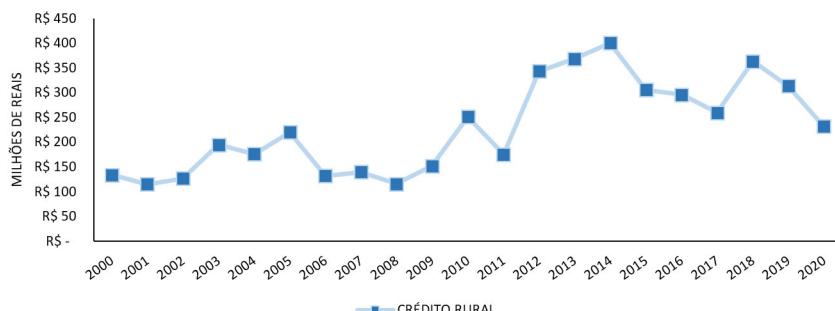
Houve diversas tentativas de dinamizar a economia do estado por parte do governo federal, oferecendo linhas de financiamento, crédito e incentivos distintos, todavia entraves logísticos, incentivos mal desenhados e falta de competitividade no âmbito nacional os inviabilizaram. São casos conhecidos a indústria de preservativos¹⁸⁰, o complexo de piscicultura¹⁸¹ e a fábrica de pisos de Xapuri¹⁸², que receberam milhões de reais em financiamento público, mas mostraram prejuízos e dificuldades de operação. Esse desempenho revela a dificuldade de se construir uma economia em estado distante de mercados consumidores e com população rarefeita.

180 Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/natex-volta-a-fornecer-preservativos-pa-ra-o-ministerio-da-saude/> (acesso em 3.12.2020).

181 Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/governo-deputados-e-investidores-dis-cutem-medidas-para-continuidade-da-peixes-da-amazonia/> (acesso em 3.12.2020).

182 Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/complexo-industrial-florestal-de-xapuri-rei-nicia-atividades-em-abril/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020*) NO ACRE



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Janeiro a agosto de 2020.

O agronegócio do Acre acompanhou o desenvolvimento do setor em nível nacional nos últimos 20 anos. Diferente de outras regiões do país, o agronegócio no estado está focado no abastecimento interno e tem como líder a pecuária de corte — com crescente participação da soja. Assim como em seus vizinhos do Norte, o agronegócio tem o obstáculo adicional de desenvolver-se com a intensificação do uso da tecnologia e o aproveitamento do solo, de maneira a evitar impactos sobre a maior floresta tropical do mundo. A fragilização da economia florestal no estado no período histórico também indica a complexidade e a dimensão do desafio tecnológico, técnico, comercial e político de viabilizar interação mais ampla entre complexo econômico e complexo verde.

AMAPÁ

O Amapá é 18º maior estado do Brasil¹⁸³, com uma área de 142.470 km², dimensão similar ao dobro do tamanho de Portugal¹⁸⁴. Situado na região Norte, nele pre-

183 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municípios.html?t=acesso-ao-produto&c=16> (acesso em 3.12.2020).

184 Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/AG.LND.TOTL.K2?locations=PT> (acesso em 3.12.2020).

dominam o bioma amazônico¹⁸⁵ e seu típico clima equatorial quente e úmido¹⁸⁶. Além disso, há a presença de um trecho de cerrado, que corresponde a 10% da extensão do território. O estado localiza-se no nordeste da bacia hidrográfica amazônica, sendo a foz do rio Amazonas no seu litoral¹⁸⁷. Por fim, o relevo é pouco acidentado e há o predomínio de planícies e patamares¹⁸⁸.

No Amapá, 62% da área são protegidos em Unidades de Conservação, 12 federais, cinco estaduais e duas municipais. Outros 8% da área estadual são formados por reservas indígenas. Mais de 70% da área do estado, portanto, são sujeitos a limitações relevantes à atividade econômica. O estado é um dos mais preservados do país. Além disso, o problema fundiário visto por toda a Amazônia encontra uma peculiaridade no Amapá. Por ter sido um território federal até 1988, muitas das terras continuaram pertencentes à União e são ocupadas ilegalmente. Segundo a EMBRAPA, em 2014, 65% dos agricultores não possuíam escritura da terra¹⁸⁹. Há uma carência de segurança jurídica e acesso ao crédito rural, o que dificulta o desenvolvimento da economia. Nos últimos anos, medidas para resolver tal questão vêm sendo tomadas pela União e pelo governo estadual, com sucesso limitado.

O agronegócio, impulsionado pela expansão da produção de grãos – principalmente soja –, responde por cerca de 2% do PIB do estado¹⁹⁰. Fatores como o preço das terras estaduais, a nova rota de grãos, a melhora da infraestrutura das rodovias e os terminais fluviais contribuíram para a logística de transporte de grãos e crescimento das exportações do setor. O grande destaque da economia amapaense é o setor madeireiro. Ao contrário dos seus vizinhos, o estado não desenvolveu a pecuária e a agricultura o suficiente para tomar a liderança entre as atividades que compõem o primeiro setor da economia. A atividade econômica dominante na economia local é a administração pública, que gera cerca de 40% da renda amapaense.

O âmbito florestal tem forte peso na economia do estado, respondendo por mais de 99% das suas exportações. O agronegócio é pouco desenvolvido. Entre as 27 unidades da Federação, o Amapá é a que tem o menor VBP agropec-

185 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=acesso-ao-produto> (acesso em 3.12.2020).

186 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

187 Disponível em: https://www.ana.gov.br/aguas-no-brasil/panorama-das-aguas/copy_of_divisoes-hidrograficas (acesso em 3.12.2020).

188 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/geomorfologia/15827-unidades-de-relevo.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

189 Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/996511> (acesso em 3.12.2020).

190 Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1611/amapa-apresenta-crescimento-no-pib-e-alanca-r-16-8-bilhoes> (acesso em 3.12.2020).

cuário¹⁹¹. Entre as culturas, destacam-se soja, banana¹⁹² e mandioca. Além disso, diferente dos outros estados da região, possui poucas cabeças bovinas no seu rebanho. Em 2019, foram contabilizadas pouco mais de 50 mil entre as quase 50 milhões no Norte ou 215 milhões do país¹⁹³, o que representa menos de 0,2% do gado do tipo da região.

Quanto à produção de grãos, segundo dados da CONAB, o cultivo de soja tem maior significância. Embora seja pequeno em relação à região, o setor tem crescido nos últimos cinco anos. O avanço ocorreu principalmente no enclave de cerrado ao norte de Macapá, que tem terras planas e férteis¹⁹⁴. Apesar do significativo aumento da produção de grãos nos últimos quatro anos, o Amapá mantém participação reduzida na safra regional ou nacional. Na projeção para 2020, espera-se que o estado colha 0,5% do total do Norte. Com os esforços para solucionar o problema de regularização fundiária do estado, projeta-se a entrada de mais investimentos no setor e crescimento da produtividade¹⁹⁵. Movimentos nesse sentido, aliados à expansão do crédito rural, são algumas das razões para o crescimento da produção nos últimos cinco anos¹⁹⁶. É necessário, porém, cautela ao analisar os gráficos. Por se tratar de um estado com agronegócio muito pouco desenvolvido, pequenas mudanças têm grande impacto na disposição dos dados.

191 Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/06/valor-da-producao-agropecuaria-e-projetado-em-r-703-8-bilhoes-para-2020> (acesso em 3.12.2020).

192 Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/06/valor-da-producao-agropecuaria-e-projetado-em-r-703-8-bilhoes-para-2020> (acesso em 3.12.2020).

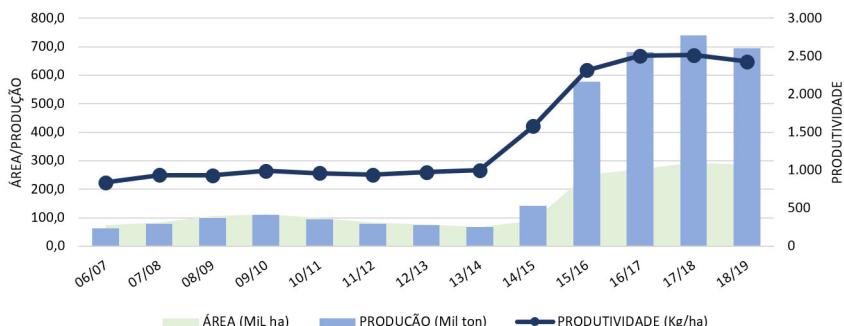
193 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939> (acesso em 3.12.2020).

194 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/2370/mapeamento-de-solos-e-aptidao-agricola-do-cerrado-do-amapense> (acesso em 3.12.2020).

195 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/2370/mapeamento-de-solos-e-aptidao-agricola-do-cerrado-do-amapense> (acesso em 3.12.2020).

196 Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1009692> (aces-
so em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO AMAPAENSE DE GRÃOS¹⁹⁷. ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20*



Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

*A série histórica de produção de grãos do Amapá está incompleta/indisponível na base de dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) entre os anos de 2000 a 2005.

No primeiro semestre de 2020, o agronegócio do Amapá foi responsável pela exportação de US\$ 50 milhões, diante dos US\$ 3,5 bilhões do Norte ou US\$ 61 bilhões do Brasil. Ao tratar-se do comércio exterior, observa-se que ele pouco acompanhou o *boom* das *commodities* nas últimas duas décadas, mantendo patamar estável no valor exportado, embora o volume tenha crescido.

GRÁFICO 2. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO AMAPÁ DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)



Fonte: AGROSTAT¹⁹⁸.

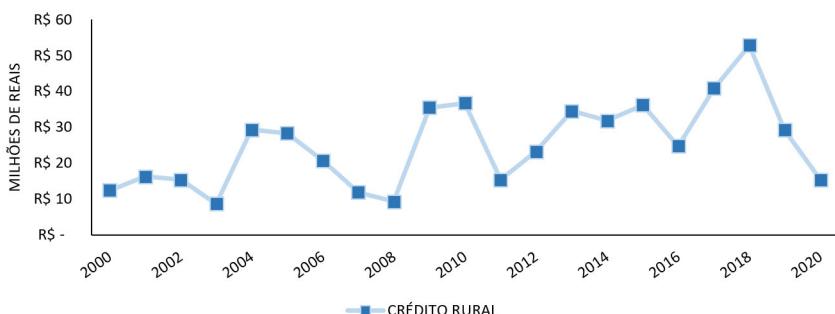
*Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

197 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

198 Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm> (acesso em 3.12.2020).

Ao analisar-se a evolução do crédito rural, nota-se um desprendimento das tendências nacionais na série histórica. Em 2015, quando houve uma retração¹⁹⁹ no PIB brasileiro de 3,8%, ocorreu um aumento no crédito rural estadual. Já entre 2004 e 2008, período em que a economia do país cresceu²⁰⁰ mais de 20%, houve uma queda no valor tomado no estado. Vale ressaltar que o Amapá representa uma pequena parcela da quantia emprestada na região ou país. Em 2019, foram emprestados R\$ 30 milhões, enquanto na região toda, mais de R\$ 11 bilhões. Desse modo, pequenas variações tendem a gerar grande impacto na série histórica do estado.

GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020*) NO AMAPÁ



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Dados para o período de janeiro a agosto de 2020.

Nos últimos anos, o Amapá hospedou experimentos relevantes de promoção de novas formas de exploração sustentável da floresta na região. O Projeto Jari²⁰¹, localizado às margens do rio homônimo, foi um marco desse movimento. Idealizado e financiado pelo empresário americano Daniel Ludwig nos anos 1960, era a promessa de ser um grande complexo de extração e processamento de madeira na Amazônia. Na época, era a concretização da ideia de que os produtos da floresta poderiam ser o motor econômico da região. Além das instalações

¹⁹⁹ Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/17902-pib-cai-3-5-em-2015-e-registra-r-6-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,ind%C3%A3stria%20caiu%205%2C8%25](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/17902-pib-cai-3-5-em-2015-e-registra-r-6-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,ind%C3%A3stria%20caiu%205%2C8%25) (acesso em 3.12.2020).

²⁰⁰ Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?locations=BR> (acesso em 3.12.2020).

²⁰¹ Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/projeto-jari> (acesso em 3.12.2020).

fabris, ele construiu uma rede de infraestrutura ao redor para viabilizar a exportação do bem. Calcula-se que os investimentos foram na casa das centenas de milhões de dólares, muitas vezes realizados com recursos de bancos públicos. Dificuldades logísticas, contudo, altos custos de operação e crescente concorrência o tornaram financeiramente inviável. Nos anos 1980, ele já apresentava prejuízos e foi vendido para um grupo de empresários brasileiros com apoio do governo. Desde então, as crises são constantes, tornado o Jari um retrato do desafio do manejo sustentável da Floresta Amazônica. Foi mais uma promessa de desenvolvimento que encontrou as dificuldades e limitações da floresta.

O agronegócio é pouco desenvolvido no estado, como já destacado. O avanço no campo sugere grande cautela para assegurar os limites de impacto ambiental e manter a preservação bem-sucedida da Floresta Amazônica. Questões de regularização e legislação fundiária são um entrave ao movimento, que não se deu na escala vista em seus vizinhos.

AMAZONAS

O Amazonas é o maior estado do país²⁰², com uma área de 1.559.167 km², cerca de três vezes o tamanho da França²⁰³. Situado na região Norte, a presença da Floresta Amazônica é o principal fator geográfico do estado. Seu clima é equatorial, com altas temperaturas e pluviosidade durante o ano todo, especialmente nas regiões a noroeste do estado²⁰⁴. O bioma amazônico cobre todo o estado²⁰⁵, assim como a bacia hidrográfica de mesmo nome. O rio Amazonas é formado no estado após o encontro das águas dos rios Negro e Solimões nos arredores de Manaus²⁰⁶.

Quanto ao relevo, há o predomínio de planaltos e planícies, além de uma região mais acidentada ao norte, onde encontram-se os dois pontos mais altos do Brasil: os Picos da Neblina e 31 de Março. Embora seja o maior estado do país, a economia do Amazonas é muito influenciada pelos movimentos que ocorrem

202 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama> (acesso em 3.12.2020).

203 Disponível em: https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/france_en (acesso em 3.12.2020).

204 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

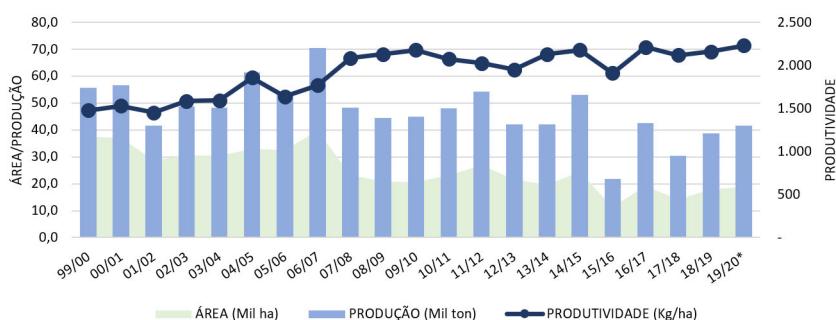
205 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=acesso-ao-produto> (acesso em 3.12.2020).

206 Disponível em: <http://www.cgd.ucar.edu/staff/trenberth/trenberth.papers/l1525-7541-003-06-0660.pdf> (acesso em 3.12.2020).

na indústria, em vez da agropecuária. A presença da Zona Franca de Manaus²⁰⁷ é a razão pela qual 25% do produto regional bruto²⁰⁸ do estado vêm do segundo setor, ao passo que o primeiro setor representa 5% de sua composição. Discussões recentes, contudo, são realizadas com o intuito de desenvolver o agronegócio no sul do estado. Inspirada na região conhecida como Matopiba, a iniciativa para a criação do chamado Amacro, na divisa entre Amazonas, Acre e Rondônia, sugerem uma rota polêmica e arriscada para que o estado avance no cultivo agrícola²⁰⁹.

Segundo dados da CONAB, apesar dos avanços em produtividade, a produção de grãos diminuiu nos últimos 20 anos. Para 2020, projeta-se uma colheita 25% menor do que a registrada em 1999/00. Comparando-se com a safra recorde de 2006/07, a queda esperada é de 40%. De modo semelhante, viu-se uma redução na área destinada ao plantio de grãos em um fator de 50% no período. Em relação ao Brasil, o estado é pouco representativo na produção de grãos. Apesar de ser o maior estado em área do país, ocupa a última e penúltima posições, respectivamente, nos rankings regional e nacional da produção de grãos.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO AMAZONENSE DE GRÃOS²¹⁰. ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/2020



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

207 Disponível em: http://www.suframa.gov.br/zfm_o_que_e_o_projeto_zfm.cfm (acesso em 3.12.2020).

208 Disponível em: http://www.sedecti.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/pib_re-gional-2017.pdf (acesso em 3.12.2020).

209 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/47081203/re-uniao-define-proposta-para-criacao-da-amacro> (acesso em 3.12.2020).

210 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Em relação à pecuária, há predominância do corte bovino sobre o suíno²¹¹ e o de frangos²¹². Diferente dos vizinhos Pará e Rondônia, o Amazonas não é representativo no total do abate bovino da região, embora tenha se beneficiado da expansão do setor vista nos vizinhos. Segundo dados do IBGE, em 2005 foram produzidas 9,7 mil toneladas do bem, enquanto em 2019, pouco mais de 54 mil, o que representa um crescimento de 460%. No mesmo período, a quantidade de cabeças abatidas passou de aproximadamente 43 mil para 248 mil, demonstrando uma expansão de 470% e produtividade virtualmente estagnada. Além disso, ocorre fenômeno semelhante com a produção leiteira. O Amazonas não apresenta destaque na região ou país, porém viu a quantidade do leite adquirido aumentar. Em 2011 foram registrados 4 milhões de litros, enquanto apenas no primeiro semestre de 2020 foram 4,7 milhões.

Em relação ao comércio exterior, nos últimos 20 anos, houve crescimento no valor e volume exportados. Analisando-se as exportações pelo peso, é possível notar certa estagnação até 2018. A partir de então, ela cresceu em um fator entre três e quatro vezes. Paralelamente, o valor dobrou no mesmo período. Além disso, observa-se uma perda relativa de importância no setor de bebidas, que nos últimos dois anos cedeu espaço na pauta exportadora para a soja e os cereais. É importante destacar a proporção tomada pela exportação de produtos florestais, majoritariamente a madeira, que é relevante de acordo com o peso exportado, mas não se configura entre os cinco primeiros produtos quando mensurada pelo valor em dólares. Desde 2018, há uma tendência de aumento das exportações no setor, puxado pelo complexo da soja e cereais²¹³ e favorecido pela depreciação do real²¹⁴. Em julho de 2020, as exportações aumentaram 43,20% em relação a julho de 2019, e 14,70% relativamente a junho de 2020. Os valores exportados somaram US\$ 80,10 milhões²¹⁵. Esse desempenho reflete a recuperação das atividades do Polo Industrial de Manaus.

211 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1093> (acesso em 3.12.2020).

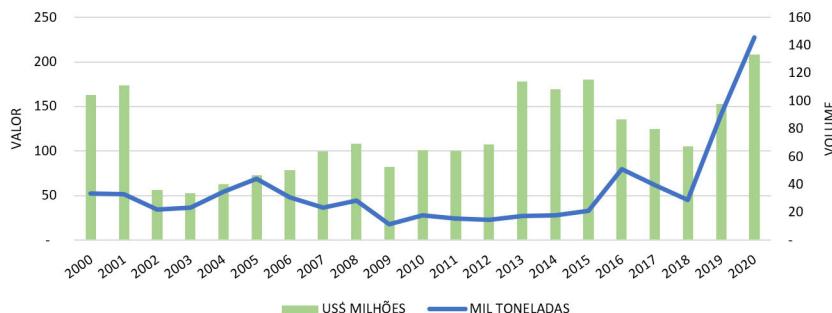
212 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1094> (acesso em 3.12.2020).

213 Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html> (acesso em 3.12.2020).

214 Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_ExportAgro_3TRIMESTRE_2018.pdf (acesso em 3.12.2020).

215 Disponível em: www.sedecti.am.gov.br (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 2. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO AMAZONAS DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)

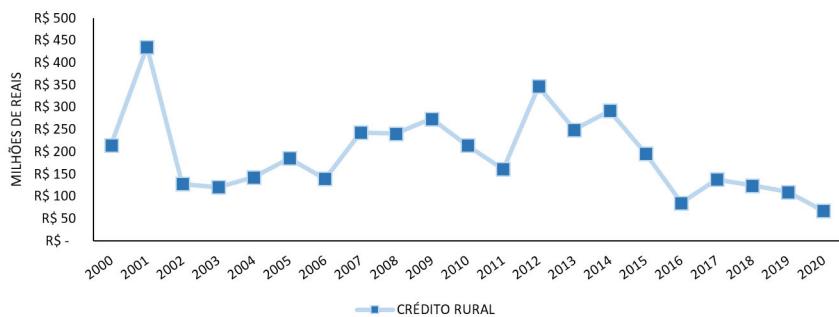


Fonte: AGROSTAT.

*Dados para o período de janeiro a julho de 2020.

Por fim, ao realizar-se a análise da evolução do crédito rural, observa-se um declínio no valor alcançado nos últimos anos, embora a produção agropecuária tenha crescido. Em 2020, o Amazonas tomou R\$ 70 milhões de empréstimo, enquanto o resto da região, mais de R\$ 8,4 bilhões.

GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Janeiro a agosto de 2020.

Durante a pandemia, o Crédito Rural da Agência de Fomento do Amazonas (AFEAM), em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado (IDAM), ultrapassou R\$ 3,4 milhões em finan-

ciamentos. O Programa Afeam Agro destina-se ao fomento das atividades de agricultores familiares, produtores rurais, extrativistas, pescadores artesanais e demais atividades. A atividade de pesca tem sido a maior em volume de operações. O volume de crédito aplicado pelo governo estadual alcançou aproximadamente 220 pescadores artesanais, produtores rurais e agricultores familiares de 16 municípios do estado²¹⁶.

O agronegócio é pouco desenvolvido no estado. A economia estadual está centrada na Zona Franca de Manaus. São crescentes, contudo, os movimentos para ampliação, em especial, da pecuária bovina no sul do estado. Tal desenvolvimento, porém, baterá de frente com a crescente preocupação, internacional e nacional, com elevados índices de desmatamento na Amazônia.

PARÁ

O Pará é o segundo maior estado do Brasil²¹⁷, com uma área 1.245.870 km², dimensão equivalente à da África do Sul²¹⁸. Situado na região Norte, o bioma amazônico é predominante, existindo um trecho de cerrado no sudeste do estado. A rica floresta tem forte influência no clima e hidrologia do território. Por ele passam o rio Amazonas, cuja foz lá se encontra, além do Xingu e Tapajós, que fazem parte da mesma bacia²¹⁹. O bioma e a baixa latitude são responsáveis pelo calor e umidade intensa durante o ano todo²²⁰. Por fim, quanto ao relevo, no norte do estado há predomínio de planícies, enquanto no sul, planaltos e a Serra dos Carajás²²¹.

O agronegócio corresponde a cerca de 21% do PIB dos municípios, sendo a base econômica para grande parte deles, além de oferecer ocupação para 42,7% dos trabalhadores do estado, cerca de 1,5 milhão de pessoas. Ademais, o Pará lidera a produção nacional de açaí, abacaxi, cacau, dendê, mandioca e pimenta-

216 Disponível em: www.afeam.am.gov.br (acesso em 3.12.2020).

217 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=acesso-ao-produto> (acesso em 3.12.2020).

218 Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/AG.LND.TOTL.K2?locations=ZA> (acesso em 3.12.2020).

219 Disponível em: Disponível em: https://www.ana.gov.br/aguas-no-brasil/panorama-das-aguas/copy_of_divisoes-hidrograficas. (acesso em 3.12.2020)

220 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

221 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/geo-morfologia/15827-unidades-de-relevo.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

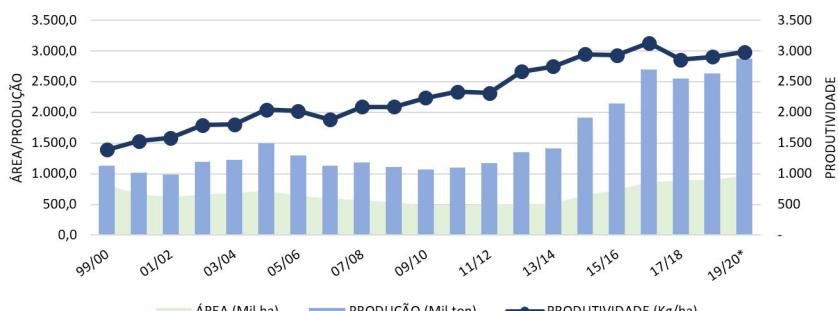
-do-reino. Destaca-se na produção de limão, banana e coco, ocupando, respectivamente, o segundo, terceiro e quarto lugares no ranking nacional²²².

Atualmente a produção de cítricos vem ganhando espaço com a expansão do cultivo de laranja, no nordeste do estado, beneficiado pela implantação da primeira fábrica de suco de laranja do Pará, a maior do Norte e Nordeste do Brasil. Além disso, há expectativas de crescimento da fruticultura, tanto com frutas exóticas quanto com regionais, considerando o aumento do consumo desses produtos nos mercados nacional e internacional, como é o caso do cacau e do açaí.

Segundo dados da CONAB, a safra 2019/20 pode bater recorde na série histórica, com 2,8 milhões de toneladas de grãos. Atualmente, o Pará é o segundo maior produtor do Norte e o 13º do Brasil. Nos últimos 20 anos, o estado aumentou a produção de grãos em 154% e a área plantada, em 18,4%. Em que pese o avanço, o estado já não lidera o agronegócio na região, com o avanço da fronteira agrícola no Tocantins, com multiplicação da produção na ordem de 846% e, da área plantada, em 510%. A produtividade paraense encontra-se em torno 2.985 kg/ha, enquanto a tocantinense, em 3.750 kg/ha²²³.

Ainda assim, o Pará tem destaque no Norte, sendo responsável por 25% da produção regional. Para 2021, projeta-se uma expansão de 17% na safra, consolidando a posição do estado no ranking da região. Além disso, espera-se um crescimento de 15% na produtividade, demonstrando como o desenvolvimento do setor é movido pela incorporação de tecnologia.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO PARAENSE DE GRÃOS²²⁴. ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

222 Disponível em: <http://sistemafaepa.com.br/faepa/agronegocio-paraense/> (acesso em 3.12.2020).

223 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

224 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Na pecuária, o Pará ocupa o quarto lugar no ranking nacional, com um rebanho de aproximadamente 22 milhões de cabeças, incluindo o maior rebanho bubarino do país - cerca de 513 mil cabeças. O rebanho se diferencia por apresentar elevado padrão genético e produzir carne de qualidade. Em relação à pecuária de corte, o grande destaque é a produção de carne bovina. Quanto a suínos e bovinos, embora a região Norte não seja grande produtora nacional, o estado tem peso regional. Em 2019, os sete estados do Norte produziram menos de 2% dos suínos e frangos do país. No primeiro semestre de 2020, o Brasil abateu em torno de 23 milhões de porcos e 3 bilhões de frangos, enquanto o estado, 2 mil e 32 milhões cabeças de cada, respectivamente. Por fim, observa-se o mesmo fenômeno na produção leiteira: representatividade do Pará na região, mas não no país.

Em 2019, o estado foi o sexto maior produtor de carne bovina do país²²⁵. A expansão tende a ocorrer em áreas de relevo plano e com apoio de políticas nacionais de desenvolvimento da pecuária²²⁶. Ademais, assim como no resto do país, as crescentes demandas interna e externa agiram como incentivo nos últimos anos²²⁷. As carnes já são o segundo produto agropecuário mais exportado pelo estado, em especial para a China²²⁸.

Já em relação ao comércio exterior, observa-se o padrão visto na região Norte: redução da participação dos produtos florestais acompanhada de expansão da soja e das carnes. Em 2000, sobretudo a madeira era responsável por 80% do valor vendido, enquanto o grão não era exportado. Já no primeiro semestre de 2020, a primeira representou 13% das vendas, enquanto o complexo da soja, a metade. Por fim, nas últimas duas décadas, o crescimento econômico de Tocantins e Rondônia tomou a liderança que o Pará possuía como motor do agronegócio regional. Tanto na produção de grãos, como na pecuária, o estado perdeu representatividade para esses vizinhos na região, embora os valores brutos da produção tenham aumentado.

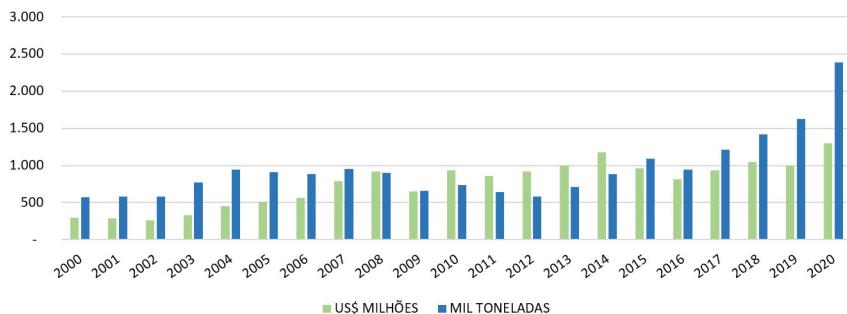
225 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092> (acesso em 3.12.2020).

226 Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6909/1/td_2223.PDF (acesso em 3.12.2020).

227 Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira> (acesso em 3.12.2020).

228 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 2. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO PARÁ DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)

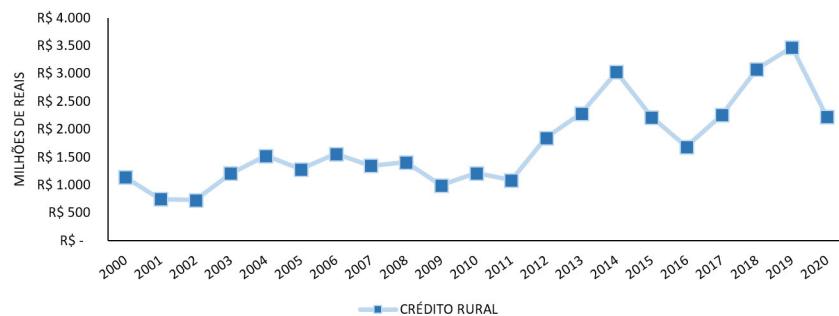


Fonte: AGROSTAT.

*Dados para o período de janeiro a julho de 2020.

Por fim, ao fazer a análise da evolução do crédito rural no estado, observa-se uma homogeneidade nos primeiros anos da série histórica. Já nos últimos 10 anos, o volume tomado triplicou. Assim como nos outros estados da região, os efeitos da crise de 2015/16 são visíveis, embora dois anos depois da acentuada queda o nível de crédito emprestado tenha voltado aos patamares anteriores à recessão.

GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020*) NO PARÁ



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Janeiro a agosto de 2020.

Desse modo, o Pará possui posição relevante no agronegócio brasileiro. Nos últimos 20 anos, o estado aproveitou o *boom* das *commodities*, em especial, na pecuária de corte bovino. Persiste o desafio de encontrar maneiras de conciliar o avanço do agronegócio com a sustentabilidade a fim de minimizar os impactos sobre a floresta.

RONDÔNIA

Rondônia é o 13º maior estado²²⁹ do Brasil, com uma área de 237.765 km², dimensão similar à do Reino Unido²³⁰. Situado na região Norte, lá predomina o bioma amazônico, com trecho de cerrado na divisa sudeste com o Mato Grosso²³¹. A presença da maior floresta tropical do mundo está diretamente relacionada com o clima do estado. Embora a milhares de quilômetros do oceano, a umidade da vegetação proporciona um clima equatorial quente e chuvoso²³². Nas cidades mais ao sul, há meses de menor umidade, embora o calor persista durante o ano todo. Por fim, o estado pertence à bacia hidrográfica do Amazonas²³³, sendo o Madeira e o Guaporé os principais rios que percorrem os planaltos²³⁴ da região.

As características físicas, aliadas aos avanços tecnológicos, contribuíram para o desenvolvimento do agronegócio em Rondônia. Uma das particularidades do estado é a base de pequenas e médias propriedades, o que diferencia a produção do estado dos grandes latifúndios do Mato Grosso. Rondônia é líder, na região Norte, no corte bovino e possui participação considerável em relação ao restante do Brasil²³⁵. Também é destaque²³⁶ no estado a produção de soja, leite, café e milho²³⁷. Discussões para replicar a experiência do Matopiba na divisa

229 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municípios.html?t=acesso-ao-produto&c=11> (acesso em 3.12.2020).

230 Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/AG.SRF.TOTL.K2?locations=G-B&view=chart> (acesso em 3.12.2020).

231 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=acesso-ao-produto> (acesso em 3.12.2020).

232 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

233 Disponível em: https://www.ana.gov.br/aguas-no-brasil/panorama-das-aguas/copy_of_divisoes-hidrograficas (acesso em 3.12.2020).

234 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/geomorfologia/15827-unidades-de-relevo.html?=&t=o-que-e>. (acesso em 3.12.2020)

235 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092> (acesso em 3.12.2020).

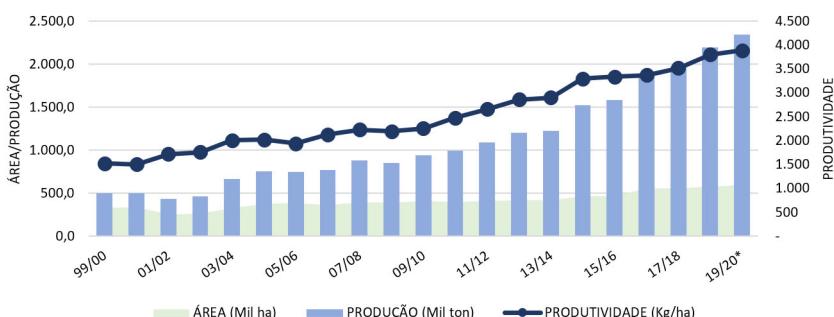
236 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vbp-e-estimado-em-r-689-97-bilhões-para-2020> (acesso em 3.12.2020).

237 Disponível em: <http://www.odr.ro.gov.br/AgronegocioPerfil> (acesso em 3.12.2020).

entre Amazonas, Acre e Rondônia, no projeto conhecido como Amacro, abrem perspectivas para o desenvolvimento do agronegócio local²³⁸, ao mesmo tempo que reacendem a polêmica sobre o avanço da agricultura na região amazônica.

Embora não seja o principal produtor de grãos no Norte do país, Rondônia tem posição regional relevante. Segundo dados da CONAB, nos últimos 20 anos, colheram-se, em Rondônia, aproximadamente 20% dos grãos do Norte (pouco menos de 1% do país). No mesmo período, houve aumento na ordem de 365% na produção, enquanto a área cultivada cresceu por volta de 80%. O acréscimo de produtividade foi de 155%²³⁹. Em 2020, há expectativa de safra de soja recorde. Nos próximos anos, espera-se aumento ainda mais vigoroso da produção no estado²⁴⁰.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DE RONDÔNIA²⁴¹. ANO-SAFRA²⁴² 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Em relação à pecuária, o relevo pouco acidentado, somado à presença de solos não tão férteis para a produção agrícola, se comparados com os de outras regiões do país, favorece a atividade pecuária no estado²⁴³. A produção de

238 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/47081203/reuniao-define-proposta-para-criacao-da-amacro> (acesso em 3.12.2020).

239 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

240 Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/rondonia-deve-produzir-12-milhoes-de-toneladas-de-soja-na-safra-20192020/> (acesso em 3.12.2020).

241 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

242 Dados projetados pela Conab para a safra 2019/20 (acesso em 3.12.2020).

243 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1058035/manejo-da-fertilidade-do-solo-em-reflorestamento-de-clareiras-da-floresta-amazonica> (acesso em 3.12.2020).

carne bovina também se beneficiou de políticas de desenvolvimento do setor. Atualmente tem um rebanho²⁴⁴ de mais de 11 milhões de cabeças, o sexto maior do país, e mostra uma ampla expansão do setor. Nos últimos 20 anos, o corte bovino e o abate cresceram em 500%, ultrapassando 590 mil toneladas e 2,3 milhões de cabeças.

Em relação aos suínos²⁴⁵ e frangos²⁴⁶, segundo dados do IBGE, a região Norte apresenta parcela pequena no total do corte brasileiro. Em 2019, representou, respectivamente, 0,1% e 1,5% da produção nacional. Ainda assim, Rondônia produziu 10% e 15% das carnes de cada tipo na região.

O avanço da pecuária bovina no estado é acompanhado por políticas de fomento. A criação, nos anos 1990, do Programa de Incentivo à Produção do Leite (PROLEITE) gerou resultado positivos²⁴⁷. Políticas de estímulo fiscal, incentivo à incorporação de novas técnicas e criação de um fundo para o desenvolvimento do setor²⁴⁸ também tiveram sua relevância. O auge da produção se deu em 2009, quando o estado produziu 878 milhões de litros de leite. Desde então o setor leiteiro passou por queda significativa — 620 milhões em 2019. A crise no setor tem sido atribuída aos altos custos de produção, em comparação com o restante do país. Segundo a Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO), gargalos regulatórios e incentivos mal desenhados também contribuíram para a retração. O cenário de crise desincentiva produtores, que tendem a buscar alternativas econômicas fora do setor²⁴⁹.

O corte bovino passou por uma transformação nos últimos 20 anos. Somente no primeiro trimestre de 2020, abateu-se mais em Rondônia do que em todo o ano de 2000. O estado também se beneficiou do *boom de commodities*. Em 2019, foram exportadas mais de 180 mil toneladas de carne bovina, enquanto em 2000 o total exportado chegou a 655 toneladas²⁵⁰. O aumento da demanda internacional, a maior abertura comercial e a estabilidade macroeconômica, além dos avanços tecnológicos, são alguns dos fatores que parecem contribuir para o avanço.

244 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939> (acesso em 3.12.2020).

245 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1093> (acesso em 3.12.2020).

246 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1094> (acesso em 3.12.2020).

247 Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/seagri/institucional/programapro-leite/diagnostico-leite-estado-de-rondonia/> (acesso em 3.12.2020).

248 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geourj/article/view/13534/13392> (acesso em 3.12.2020).

249 Disponível em: <https://www.al.ro.leg.br/institucional/noticias/crise-no-setor-leiteiro-e-debatida-durante-audiencia-publica-na-assembleia-legislativa> (acesso em 3.12.2020).

250 Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm> (acesso em 3.12.2020).

Em 2020, a crise provocada pela Covid-19 impactou o setor. Em maio, um dos 15 abatedouros do estado²⁵¹ foi fechado após o contágio de funcionários²⁵². Comparando-se o segundo trimestre de 2020 com o mesmo período de 2019, houve queda de aproximadamente 10% no corte bovino, um indicativo dos efeitos da pandemia. Medidas de proteção foram adotadas para evitar novos surtos de contaminação.

No que tange ao comércio exterior, Rondônia também avançou com o *boom* das *commodities* na primeira década do século XXI. Soja e carne assumiram protagonismo na pauta. Juntas foram responsáveis por aproximadamente 90% do valor e volume exportados em 2019. Comparando-se o primeiro semestre de 2020 com o mesmo período de 2005, houve aumento de 770% no volume de soja vendido para o mundo. Em relação às carnes, esse número é semelhante. Assim como na maior parte do Norte, também se viu o movimento de substituição dos produtos florestais pelos dois líderes atuais. O ano de 2006 marcou esse movimento de transição. Desde então a carne bovina é líder na pauta exportadora, seguida pelo complexo da soja. Isso é um reflexo do desenvolvimento dos setores no período, favorecidos por diversas políticas de incentivo e incorporação de técnicas mais produtivas. Vale ressaltar que o peso exportado de produtos florestais, sobretudo a madeira e seus derivados, teve seu pico em 2005 e não superou o recorde desde então.

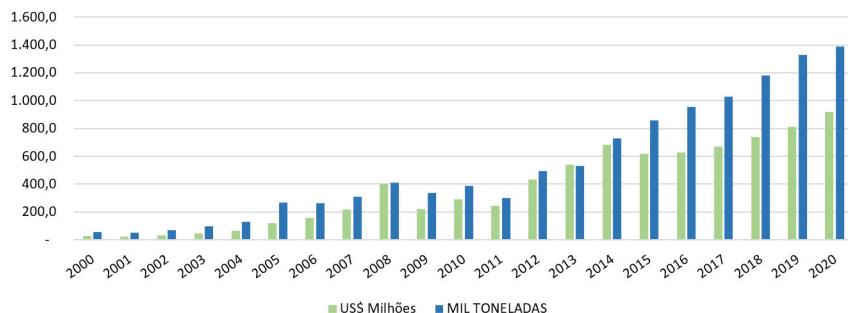
Políticas de promoção do agronegócio no estado são prioridade. Há uma autarquia estadual focada na atração de investimentos e promoção de isenções fiscais²⁵³, entre outras responsabilidades. O estado tem avançado na proporção de exportações da região; hoje, é responsável por cerca de um terço das vendas do agronegócio da região Norte para o exterior.

251 Disponível em: <http://www.odr.ro.gov.br/AgronegocioPerfil> (acesso em 3.12.2020).

252 Disponível em: https://www.mpro.mp.br/web/guest/noticia/-/ver-noticia/41412?rediret=/web/guest#X3_A_5NKhQI (acesso em 3.12.2020).

253 Disponível em: <http://invest.ro.gov.br/oportunidades/incentivos-fiscais/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 2. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE RONDÔNIA DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)



Fonte: AGROSTAT²⁵⁴.

*Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

Ao contrário da maior parte dos estados brasileiros, Rondônia não tem na China o seu maior parceiro comercial. Na realidade, o gigante asiático não está entre os cinco principais compradores do estado²⁵⁵. Atualmente, a União Europeia ocupa a liderança, sendo destino de mais da metade das mercadorias vendidas pelo estado. A participação chinesa, porém, vem aumentando e têm ocorrido conversas para a maior presença dela no agronegócio local²⁵⁶. A eventual construção de uma ferrovia transcontinental entre o Brasil e o Peru teria o potencial de reduzir os custos com logística e ampliar o comércio bilateral entre Brasil e China²⁵⁷.

Além disso, a evolução do crédito rural no estado segue o padrão de crescimento visto no agronegócio. Na última década, o valor emprestado duplicou, enquanto, no Brasil, cresceu em 50%. Também é possível observar a resiliência do setor no estado, dada a recuperação no valor emprestado após a recessão brasileira de 2015/16, quando houve uma retração no PIB superior a 7% no biênio. Dois anos após a maior crise econômica vista no país, o estado já batia recordes do valor tomado.

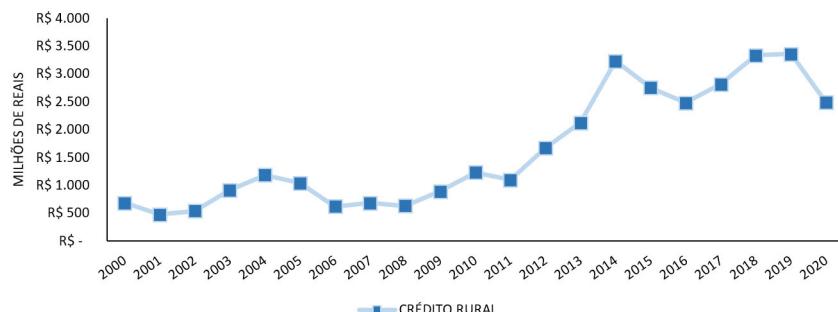
254 Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm> (acesso em 3.12.2020).

255 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> (acesso em 3.12.2020).

256 Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/camara-brasil-china-desperta-interesse-de-parcerias-comerciais-entre-rondonia-e-o-pais-asiatico/> (acesso em 3.12.2020).

257 Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/04/18/ferrovia-bioceanica-e-viavel-dizem-chineses-em-audiencia-publica> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DE RONDÔNIA EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Janeiro a agosto de 2020.

Rondônia é um estado que vem se aproveitando do desenvolvimento mais recente do agronegócio brasileiro. Em um intervalo de 20 anos, tornou-se um dos centros da produção pecuária e de grãos do país, com aumento expressivo da produtividade. Ainda persiste o desafio do setor no estado de desenvolver e disseminar o uso de tecnologia para continuamente reduzir impactos sobre o meio ambiente.

RORAIMA

Roraima é o 14º estado do Brasil em área²⁵⁸, com 223.644 km², dimensão similar à do Equador²⁵⁹. Situado na região Norte, predomina nesse estado o bioma amazônico²⁶⁰, com clima quente e úmido²⁶¹. Nas porções mais a nordeste do estado, no entanto, há a presença de um bioma único denominado lavrado. Sua vegeta-

258 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municípios.html?t=acesso-ao-produto&c=14> (acesso em 3.12.2020).

259 Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/AG.SRF.TOTL.K2?locations=EC> (acesso em 3.12.2020).

260 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=acesso-ao-produto> (acesso em 3.12.2020).

261 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

ção assemelha-se à de um cerrado úmido, em que há a presença de lagos, constantes chuvas e gramíneas. Assim como os outros estados da região, diversos rios que compõem a bacia hidrográfica do Amazonas²⁶² passam pelo território. O maior deles é o rio Branco, que corta Boa Vista. Quanto ao relevo, predominam os planaltos cobertos por floresta tropical ou pelo lavrado, sendo que, na fronteira norte, observam-se serras e picos, com destaque para o Monte Roraima.

Essas características, aliadas ao progresso tecnológico das últimas décadas, têm possibilitado expansão contida do agronegócio no estado. Embora não esteja entre os líderes regionais ou nacionais na produção de grãos, destacam-se no setor local a pecuária de corte e o plantio de soja e mandioca.

A cobertura vegetal e a localização geográfica são entraves ao desenvolvimento da produção de grãos em Roraima. Não houve expansão do setor no estado, como se viu em Rondônia e Tocantins nos últimos anos. Atualmente, colhem-se em torno de 2% dos grãos da região e menos de 0,1% da produção nacional²⁶³.

Por situar-se em uma área de planalto quente e úmida, as terras do lavrado são vistas como possível ponto de expansão dessa cultura. Nos últimos quatro anos, houve crescimento de 94% da produção, que veio sobretudo da expansão da área plantada. No mesmo período, a produtividade virtualmente não mudou. Há algum tempo, o estado discute ligação direta com o litoral da Guiana, para facilitar o escoamento da produção²⁶⁴. Por fim, por situar-se no Hemisfério Norte, o calendário agrícola é oposto ao do resto do país. A colheita se dá quando o mercado nacional está plantando, o que tende a garantir maiores preços na venda.²⁶⁵

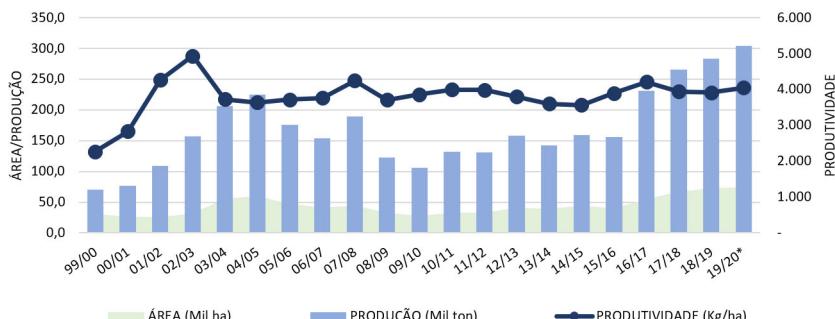
262 Disponível em: https://www.ana.gov.br/aguas-no-brasil/panorama-das-aguas/copy_of_divisoes-hidrograficas (acesso em 3.12.2020).

263 Disponível em: Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

264 Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/noticias/suframa-e-embaixada-da-guiana-discutem-ligacao-de-roraima-a-georgetown> (acesso em 3.12.2020).

265 Disponível em: https://www.conab.gov.br/outras-publicacoes/item/download/28424_34d-371f808b23d9bd37b9101c8ed5094 (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DE RORAIMA²⁶⁶. ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Em relação à pecuária do estado, Roraima apresenta um quadro semelhante ao dos vizinhos do Norte. Há a presença da pecuária de corte, com uma produção quase nula de suínos²⁶⁷ e frangos²⁶⁸. Em 2019, os sete estados, em conjunto, representaram 0,1% e 1,5% da produção nacional, respectivamente. Em muitos anos da série histórica, não há dados disponíveis. Tal fenômeno ocorre de maneira semelhante na produção leiteira²⁶⁹.

Ao contrário do Pará e de Rondônia, a pecuária de corte responde por uma pequena parcela da produção brasileira, produzindo cerca de 1% da carne do tipo na região em que se insere; porém, nos últimos anos, o desenvolvimento do setor no estado tem ganhado cada vez mais atenção. Entre 2000 e 2019, o tamanho do rebanho bovino cresceu 83%, seguindo a tendência observada nos outros estados do Norte²⁷⁰. Após ser declarada livre de febre aftosa com a vacinação, em 2017 os mercados internacionais passaram a ser uma realidade no estado.

Em relação ao comércio exterior, tanto o valor como o volume exportados se mantiveram constantes na série histórica, contudo, nos últimos dois anos, viu-se um crescimento, embora pequeno, se comparado com o do resto da região ou do Brasil, consistindo em um volume cinco vezes maior que o registrado no primeiro semestre de 2018.

266 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

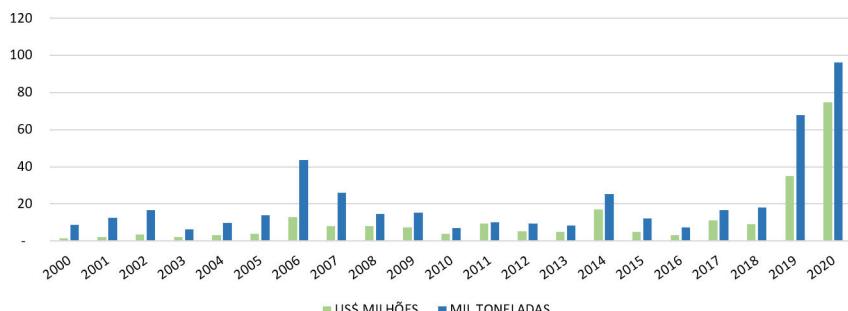
267 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1093> (acesso em 3.12.2020).

268 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1094> (acesso em 3.12.2020).

269 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1086> (acesso em 3.12.2020).

270 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 2. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE RORAIMA DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)



Fonte: AGROSTAT²⁷¹.

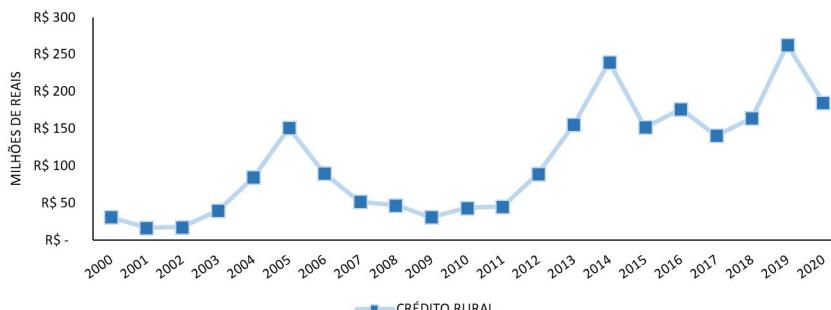
*Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

Ao analisar-se a evolução do crédito rural em Roraima, é expressivo o crescimento nos últimos 20 anos, embora o volume seja pequeno diante dos R\$ 11 bilhões tomados na região em 2019. Observou-se uma grande expansão nos últimos 10 anos, quando o valor tomado quintuplicou. Paralelamente, a quantidade de cabeças bovinas e a produção de grãos também cresceram no estado. Também é relevante a queda nos anos de 2015/16, durante a recessão brasileira. No último triênio, os níveis pré-crise foram recuperados, embora a pandemia de Covid-19 possa impactar. A falta de devida regulação fundiária, assim como nos outros estados da Amazônia, é um entrave à evolução do crédito rural. Como muitos pequenos agricultores não têm escritura da terra que cultivam, seu acesso a empréstimos que poderiam aumentar a produtividade é mais restrito. Ao longo dos anos, porém, foram feitos esforços para maior regularização²⁷².

271 Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm> (acesso em 3.12.2020).

272 Disponível em: <https://www.bancoamazonia.com.br/index.php/sobre-o-banco/fno> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020*) EM RORAIMA



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Janeiro a agosto de 2020.

Roraima é mais um estado do Norte que teve desenvolvimento significativo do agronegócio nos últimos 20 anos. A distância geográfica dos centros de consumo e a infraestrutura deficiente são obstáculos à maior ligação do mercado estadual com o nacional e global. A questão da baixa regularização fundiária é outro expressivo entrave. Com a solução de parte desses problemas, o estado poderia receber mais investimentos e ampliar sua participação no agronegócio. A crescente preocupação com o desmatamento na Amazônia, contudo, cria uma barreira séria para o futuro do agronegócio em toda região.

REGIÃO CENTRO-OESTE



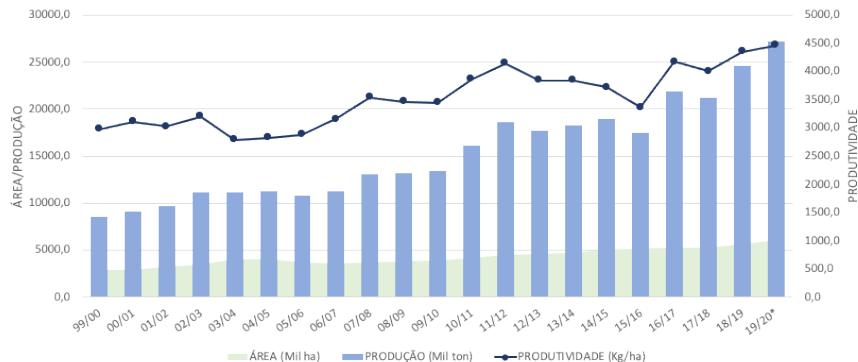
GOIÁS

O estado de Goiás integra a região Centro-Oeste e, com seus 340 mil km², é o sétimo maior estado brasileiro. O bioma predominante, que ocupa aproximadamente 70% do seu território, é o cerrado. O clima é tropical: úmido durante a primavera e o verão e seco durante o outono e o inverno. O relevo predominante é de planícies e pequenas ondulações às margens dos rios. Goiás é eixo de alimentação de rios importantes no Brasil, como o Araguaia, o Paraná e o São Francisco.

Essas condições favorecem o desenvolvimento da agropecuária, que é uma das principais atividades econômicas do estado. A pauta de exportações do estado gira, em boa medida, em torno da produção de grãos e de carne. A pecuária está em crescimento; atualmente o estado possui o terceiro maior rebanho bovino do Brasil. Além disso, é um dos maiores produtores nacionais de milho e soja, produtos que, em 2020, responderam por 80,4% das exportações totais do estado.

Apesar de Goiás ser responsável por parte significativa da produção de grãos da região Centro-Oeste, vem perdendo sua importância ao longo das duas últimas décadas. No início dos anos 2000, contribuía com 32% do total produzido, porcentagem que, todavia, caiu para 22% na safra 2019/2020, sendo possível observar uma constante nessa participação desde 2012.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO GOIANA DE GRÃOS : ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Em relação à pecuária, de acordo com a Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás, a oferta de bovinos para abate está em queda. O aumento dos preços de bezerros e da ração para os animais, juntamente com a elevação da demanda externa, tem contribuído para a valorização da arroba do boi. Além disso, analisando-se as estatísticas do IBGE referentes ao segundo trimestre de 2020, quando em comparação com o mesmo trimestre de 2019, houve queda de 5% no peso da carcaça bovina.

Entre 2000 e 2019, o incremento na taxa de abate para bovinos e suínos apresentou tendência crescente; já o abate de frangos oscilou a partir de 2014. Ao longo da série, o abate bovino cresceu 202,7%; já para suínos, o aumento foi de 248,2%. Por fim, o número de frangos abatidos por Goiás sofreu uma grande variação entre 2015 e 2017, de 64,9%, mas em 2018 apresentou ligeira queda, sendo esse o último valor da série histórica.

GRÁFICO 2. MILHARES DE CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS EM GOIÁS DE 2000 a 2020*



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

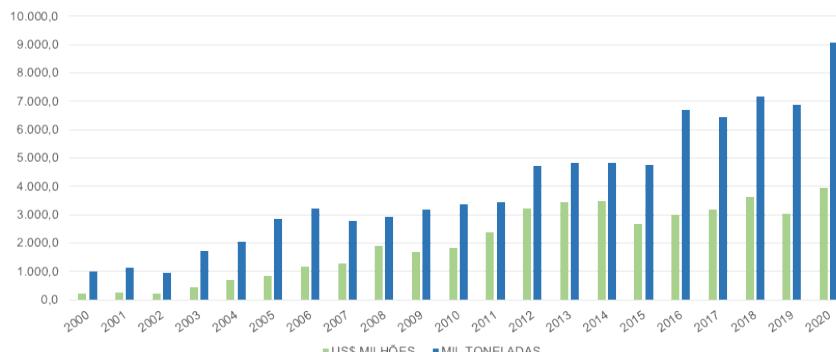
*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Goiás representa quase 3% do PIB brasileiro, e o setor agropecuário é parte relevante da economia do estado. Segundo dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Governo do Estado de Goiás, o agronegócio foi responsável por 85,1% das exportações em junho de 2020. Não obstante, nos primeiros seis meses de 2020, o agronegócio respondeu por 80,9% das exportações do estado, o que é equivalente a cerca de US\$ 3,2 bilhões, um incremento de 28,7% em relação ao mesmo período do ano de 2019.

Além disso, tanto o valor quanto o volume das exportações do agronegócio cresceram ao longo dos últimos 20 anos. Entre 2000 e 2019, o valor das exportações do agro subiu de US\$ 215 milhões para US\$ 3,1 bilhões, um aumento de mais de 1.300%. Já o volume das exportações cresceu, mas, por conta das variações da taxa de câmbio e da desvalorização do real frente ao dólar, seu crescimento foi menor que a ampliação do valor. Nos anos 2000 (janeiro a julho), Goiás exportou 983 mil toneladas de produtos agropecuários contra os 6,9 milhões toneladas exportadas em 2019 – crescimento de quase 600% no volume das exportações.

Apesar da pandemia, houve aumento no valor e no volume das exportações do agronegócio e o estado não teve seu desempenho prejudicado. Entre janeiro e julho de 2020, foram exportados mais de US\$ 900 milhões em produtos agropecuários a mais quando em comparação com o mesmo período do ano de 2019 – aumento de 30,4%. No volume das exportações, houve um crescimento de cerca de 32,4%, representando aproximadamente 2,2 milhões de toneladas.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE GOIÁS DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)

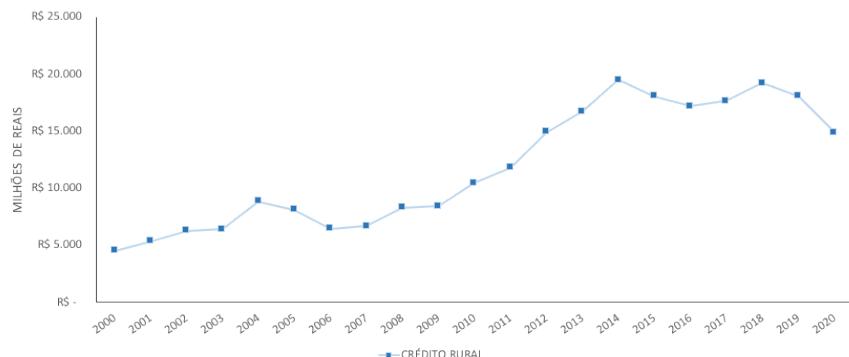


Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

O crédito rural, conjunto de recursos financeiros direcionados ao financiamento de despesas do ciclo produtivo da agropecuária e investimento em bens e serviços do agronegócio, apresentaram crescimento significativo entre os anos 2000 e 2014. Em seguida, registrou queda, e voltou a se recuperar em 2018. Em 2019, houve nova queda de cerca de 6% na tomada de crédito.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) ENTRE 2000 E 2020*



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

MATO GROSSO

Mato Grosso é o maior estado da região Centro-Oeste e o terceiro maior do Brasil. Com quase 900 mil km², dos quais 11,9% são ocupados com agricultura e 25,5% com pastagem²⁷³, o estado é uma “caixa-d’água” de água doce, com inúmeros aquíferos, nascentes e rios. Além disso, em termos de biodiversidade, o Mato Grosso é o único estado brasileiro a possuir estes três biomas (Amazônia, Cerrado e Pantanal). Em questão de relevo, tem altitudes moderadas e grandes planícies, planaltos e chapadões. O clima do estado é variado, mas prevalece o tropical superúmido de monção, com temperatura média superior a 24°C e alta pluviosidade, e o tropical, com inverno seco e verão chuvoso²⁷⁴.

O Cerrado cobre 38,29% do território, sendo que o bioma apresenta grande biodiversidade e clima e solo que facilitam o desenvolvimento da agropecuária. O Pantanal, por sua vez, ocupa 7,2% do estado; é a maior área alagável do planeta, e as planícies são cobertas por vegetação de gramíneas (alimentação para o gado), que favorecem a atividade pecuária. A região da Floresta Amazônica, localizada ao norte do estado, cobre cerca de 50% do território estadual, e por lá as principais atividades econômicas desenvolvidas são extrativismo, exploração madeireira, agricultura e pecuária.

O Mato Grosso tem como base econômica principal o agronegócio, que responde por 50,5% do PIB do estado²⁷⁵. Além disso, o estado encerrou 2019 com o maior VBP agropecuário entre os estados nacionais, totalizando R\$ 101,8 bilhões (80,2% com lavouras e 19,8% com pecuária), 16,1% do total brasileiro e 54,2% do total do Centro-Oeste. É também o maior produtor de grãos do Brasil, com expectativa de safra de 75,4 milhões de toneladas para 2019/2020, 28,1% do total nacional.

De 2000 a 2020, a produção de grãos no estado cresceu 489,8%, enquanto a área plantada aumentou 287,7%. Esse resultado foi possível pelos avanços em produtividade, que saltou de aproximadamente 2,8 toneladas por hectare para 4,3 toneladas, um aumento de 52,1%.

Nesse período, entretanto, a safra 2015/2016 merece destaque, tendo sofrido uma queda de 10% na produção, segundo dados da CONAB. Esse desempenho é explicado por fatores climáticos, principalmente devido à falta de chuvas

273 Disponível em: <http://www.imea.com.br/imea-site/> (acesso em 3.12.2020).

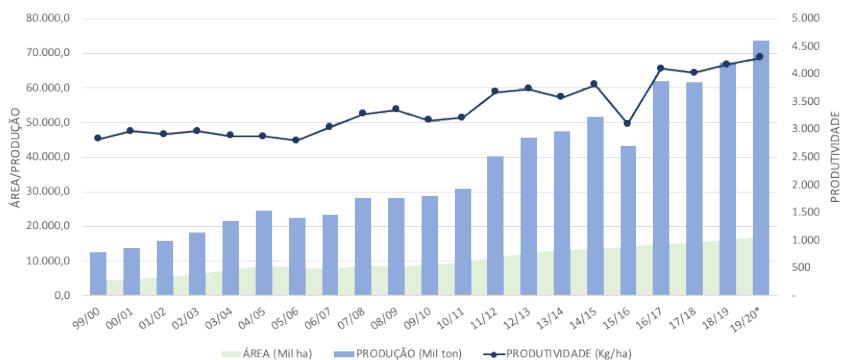
274 Disponível em: <http://www.mt.gov.br/geografia> (acesso em 3.12.2020).

275 Disponível em: <http://www.imea.com.br/imea-site/> (acesso em 3.12.2020).

no Cerrado. A safra seguinte, contudo, mostrou sinais de recuperação e crescimento de 42,74% em relação à anterior, até então o recorde da série histórica.

Durante os últimos 20 anos, o Mato Grosso tem contribuído com pelo menos 47,5% do total de grãos produzidos pelo Centro-Oeste, valor referente ao ano-safra 2000/2001. O maior destaque está na safra 2017/2018, em que a participação foi de 61,6% do total da região - tendência que se manteve nos anos-safra seguintes. O ano safra 2018/2019 atingiu 60,64%, e 2019/2020 superou ligeiramente o ano anterior (60,66%). Além disso, a produção de 2019/2020 deverá atingir novo recorde histórico com a produção de 75,4 milhões de toneladas de grãos.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO MATO-GROSSENSE DE GRÃOS: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

O Mato Grosso conta com o maior rebanho bovino brasileiro, tendo aproximadamente 32 milhões de cabeças, contra 22,8 milhões de Goiás e 21 milhões do Mato Grosso do Sul, seus estados vizinhos. Com isso, o estado tem liderado a taxa de abate de bovinos ao longo dos anos.

De acordo com o governo estadual, o estado possui o sexto maior rebanho bovino do mundo. Em relação à área de pastagem, 10 milhões de hectares são utilizados para a criação de gado no estado. Há ainda mais 7 milhões de hectares ainda disponíveis para utilização legal, e mais 16 milhões de hectares de pastagens de produtividade baixa, que podem ser recuperados ou utilizados para pecuária semi-intensiva²⁷⁶.

276 Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/9585659-avancos-na-pecuaria-de-mato-grosso-sao-apresentados-em-evento-da-cadeia-produtiva> (acesso em 3.12.2020).

O número de animais abatidos no estado do Mato Grosso vem, entretanto, caindo nos últimos anos. Desde 2013, há um movimento de queda no abate de bovinos e frango e, a partir de 2018, houve o mesmo movimento para suínos. De acordo com dados do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA)²⁷⁷, em agosto de 2020 somente 72% da capacidade dos frigoríficos do estado foram utilizados, o que é 9,3 pontos percentuais a menos que o mesmo mês no ano de 2019.

Segundo o IMEA²⁷⁸, essa redução da utilização dos frigoríficos ocorreu devido a uma diminuição do número de abates. Em julho de 2020, houve uma redução de aproximadamente 17% no abate de fêmeas, e a queda no abate total somente não foi mais acentuada devido ao grande aumento de 45% no abate de machos. Por fim, o instituto afirma que, apesar do maior número de bovinos machos, a indústria apresentou dificuldade de adimplência de escala e acrescenta, também, que a falta de bovinos no estado, somada a um forte aumento nas exportações, tem auxiliado na grande valorização da arroba no Mato Grosso.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO MATO GROSSO DE 2000 a 2020*



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Segundo informações fornecidas pelo IMEA, mais de 50% do PIB do estado provêm do agronegócio. Ainda de acordo com o instituto, a agropecuária no Mato Grosso, em 2019, movimentou cerca de R\$ 80 bilhões, sendo que a agricul-

²⁷⁷ Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/boi/269269-boimea-com-menos-animal-para-abater-utilizacao-de-frigorificos-cai-em-mato-grosso.html#.X6BgFI3OpQI> (acesso em 3.12.2020).

²⁷⁸ Disponível em: <http://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado> (acesso em 3.12.2020).

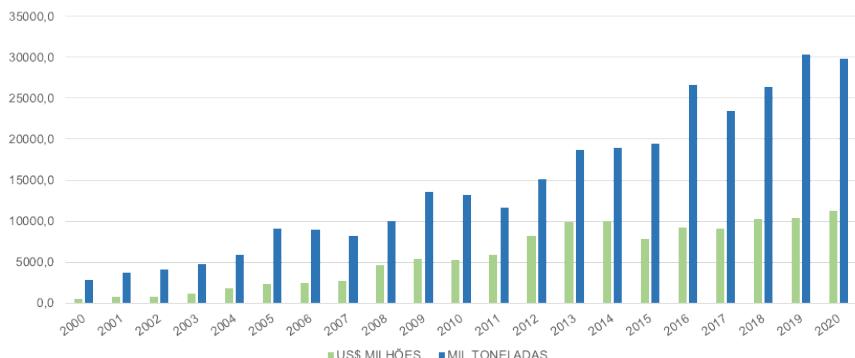
tura foi responsável por 77% da produção e os outros 23% são referentes à pecuária. Grande parte dessa produção é destinada à exportação. Em 2019, o Mato Grosso ocupou o sexto lugar no ranking de estados das exportações brasileiras e fechou o período com um superávit de mais de US\$ 15 bilhões²⁷⁹.

O valor e o volume das exportações do agronegócio mato-grossense, analisados no período de janeiro a julho, cresceram ao longo dos últimos 20 anos. Entre 2000 e 2019 (janeiro a julho), o valor das exportações saltou de US\$ 593,3 milhões para US\$ 11,3 bilhões. O acréscimo de US\$ 1,1 bilhões representa um crescimento de quase 1.800% no valor das exportações do estado.

Por outro lado, podemos analisar também o volume das exportações ao longo dos últimos anos. Na década de 2000, entre janeiro e julho, o estado exportava 2.780,5 mil toneladas, valor que subiu para 30.302,5 mil toneladas em 2019 (janeiro a julho) - diferença de 27.552 mil toneladas, crescimento de 974% no período.

Houve uma retração nos dados em 2020 em relação ao ano de 2019. Em 2020 (janeiro a julho), o Mato Grosso exportou US\$ 11,3 bilhões, valor US\$ 877 milhões maior que o do mesmo período de 2019 - totalizando um crescimento de cerca de 8,5% do valor das exportações. O volume das exportações caiu, todavia, aproximadamente 1,5%, de 30.302,5 mil toneladas para 29.862,2 no mesmo período.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE MATO GROSSO DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

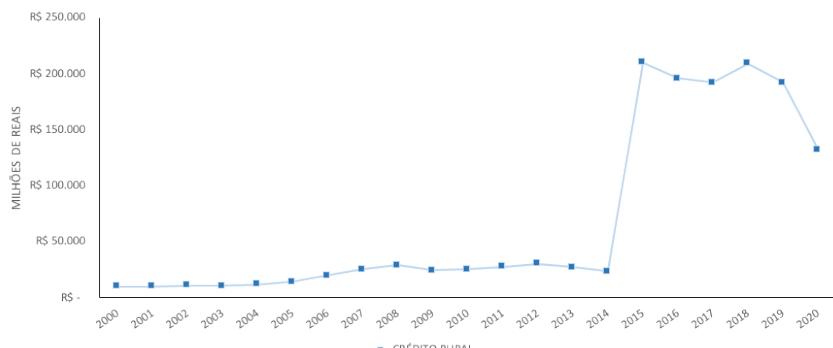
*Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

O crédito rural, recurso direcionado ao financiamento do setor agropecuário que busca o desenvolvimento do setor, obteve grande flutuação ao longo das úl-

²⁷⁹ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> (acesso em 3.12.2020).

timas duas décadas. O uso do recurso até 2014 era baixo e seguia uma tendência estável, entretanto, em 2015, houve um drástico aumento na utilização do recurso pelos produtores agropecuários mato-grossenses. O crédito rural passou de R\$ 23.749 milhões em 2014 para R\$ 209.938 em 2015, totalizando um aumento por volta de 784%. No ano de 2018, o valor estava bem próximo do nível de 2015, mas caiu de R\$ 209.239 (2018) para R\$ 192.209 milhões em 2019 – queda de 8,1%. Em 2020, a queda na utilização do crédito foi ainda mais acentuada, despencando para R\$ 132.305 milhões, o que representa diminuição de aproximadamente 31,1%.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL EM MATO GROSSO (EM VALORES REAIS DE 2020) ENTRE 2000 E 2020*



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores. *Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

MATO GROSSO DO SUL

O Mato Grosso do Sul é o segundo maior estado da região Centro-Oeste, atrás do Mato Grosso, e o sexto maior do Brasil. Seus mais de 357 mil km² são cobertos, em maior parte, pelo Cerrado, mas apresenta também Pampas e Mata Atlântica. Ademais, o clima predominante é o tropical, com verões chuvosos e invernos secos e temperatura média elevada. Quanto ao relevo, nas serras não ocorrem grandes altitudes, variando entre 200 e 600 metros. O planalto da Bacia do Paraná, que ocupa toda a porção leste do estado, apresenta superfícies planas extensas, com altitude variando entre 400 e 1.000 metros. Já o lado oeste é formado por uma planície aluvial, a qual está suscetível a inundações periódicas²⁸⁰.

280 Disponível em: <http://www.ms.gov.br/dados-demograficos/> (acesso em 3.12.2020).

A agropecuária é muito relevante para a economia estadual e impulsiona os outros dois setores – indústria e serviços. Devido às características do estado apresentadas anteriormente, junto a incentivos públicos e privados, atualmente o Mato Grosso do Sul possui um dos maiores rebanhos de gado²⁸¹ e é um dos maiores produtores de soja do Brasil.

A produção de grãos tem destaque na economia do estado. Segundo informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o Mato Grosso do Sul é o quinto estado brasileiro no ranking da produção de grãos²⁸². A safra 2019/2020 atingiu 19.900 mil toneladas, a maior produção da história, e representa um aumento de 8,6% - ou 1.582,1 mil toneladas - em relação ao ano-safra anterior.

Ao longo desse período, algumas safras merecem especial atenção, como, por exemplo, as safras de 2002/2003 e 2015/2016. Nessas safras, observou-se grande queda na produtividade e, consequentemente, na produção. A maior parte desse desempenho negativo é explicado por fatores climáticos e desastres naturais, como queimadas e falta de chuvas no Cerrado.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DO MATO GROSSO DO SUL: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20*



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Em relação à pecuária, o estado conta com, segundo o IBGE, o quarto maior rebanho de gado do Brasil, com 21 milhões de cabeças. Além disso, possui uma área de pastagem de quase 20 milhões de hectares, distribuídos entre mais de

281 Disponível em: <https://www.sindifisco-ms.org.br/noticias/ms-tem-duas-cidades-entre-maiores-rebanhos-bovinos-do-brasil/2387> (acesso em 3.12.2020).

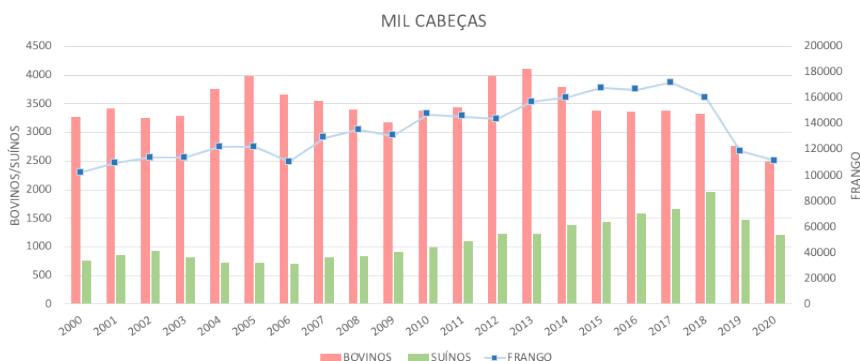
282 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26537-ibge-preve-safra-recorde-de-graos-em-2020> (acesso em 3.12.2020).

85 mil propriedades rurais²⁸³. Além disso, possui o Programa de Avanço da Pecuária de MS (PROAPE)²⁸⁴, criado pelo governo e cuja função é instigar o desenvolvimento da pecuária sul-mato-grossense. Esse programa fornece apoio à criação de bovinos, suínos, ovinos e ao fortalecimento da piscicultura, e qualquer produtor rural do estado pode participar.

O número de animais abatidos no estado do Mato Grosso vem diminuindo com o passar dos anos. O número de bovinos abatidos em 2000 foi de 3.265 mil cabeças. Em 2013, o abate atingiu recorde histórico, quando ultrapassou 4.100 mil cabeças, mas em seguida começou a diminuir. No ano de 2019, foram abatidas apenas 2.753,5 mil cabeças de bovinos e, em 2020, houve uma diminuição de 276,2 mil cabeças abatidas em relação ao ano anterior – equivalente a um recuo de 10%.

O número de suínos e frangos abatidos segue a mesma tendência dos bovinos. Em 2020, o estado abateu 17,9% de cabeças de suínos a menos e 6,2% cabeças de frango a menos que em relação ao ano de 2019.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO MATO GROSSO DO SUL DE 2000 a 2020*



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

O estado do Mato Grosso do Sul, segundo dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no ano de 2019, em um estudo sobre a variação do PIB municipal, possui 12 cidades entre as 100 mais relevantes para o agronegócio brasileiro. Ademais, de acordo com a Secretaria

283 Disponível em: <https://www.semagro.ms.gov.br/agricultura-e-pecuaria/> (acesso em 3.12.2020).

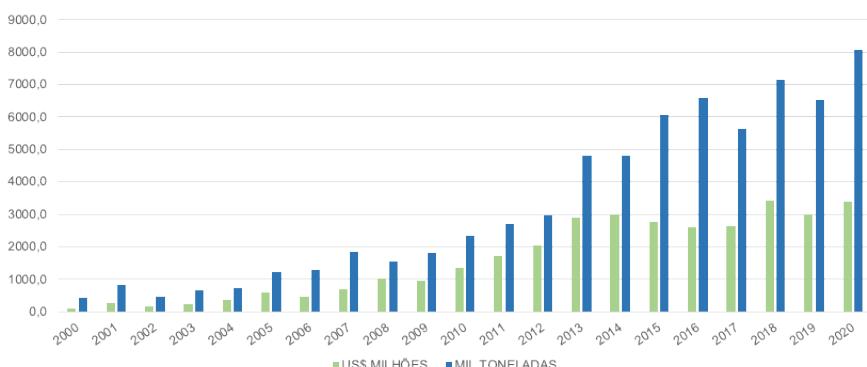
284 Disponível em: <https://www.semagro.ms.gov.br/proape/proape-programa-de-avanços-da-pecuaria-de-mato-grosso-do-sul/> (acesso em 3.12.2020).

do Estado, o agronegócio corresponde a mais de 30% do PIB sul-mato-grossense. O Mato Grosso do Sul é o quinto maior produtor de grãos do país e um dos maiores rebanhos de gado do Brasil. Significante parte dessa produção é destinada à exportação, sendo que o estado ocupou, em 2019, o 12º lugar no ranking dos estados brasileiros que mais exportam, fechando sua balança comercial em um superávit de R\$ 2.840,3 milhões (ComexStat)²⁸⁵.

Houve um grande crescimento no valor e volume das exportações do agro-negócio sul-mato-grossense ao longo dos últimos 20 anos, no período de janeiro a julho. Apesar de algumas visíveis oscilações, como nos anos de 2014, 2017 e 2019, é clara a linha de crescimento nas exportações do setor. De 2000 a 2019 (janeiro a julho), o valor das exportações, em milhões de dólares, subiu de 116,6 para mais de 3.000, resultando em um crescimento de 2.473% aproximadamente. Já o volume das exportações variou de 442,4 mil toneladas no mesmo período de 2000 a 6.519,5 mil toneladas em 2019 – crescimento de 1.374%, ou 7.643,1 mil toneladas.

Tanto o valor quanto o volume das exportações obtiveram ganhos em seus respectivos desempenhos. O valor das exportações cresceu em US\$ 3.396,8 milhões, totalizando US\$ 3.396,8 milhões exportados pelo agronegócio em 2020 (janeiro a julho) – crescimento de 13,2% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior. O volume das exportações, por sua vez, somou 1.566 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentando, dessa forma, crescimento de 24%.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE MATO GROSSO DO SUL DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)



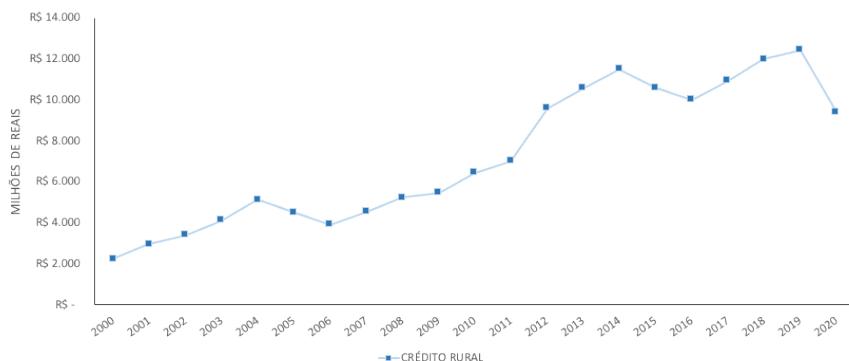
Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a julho de 2020.

285 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> (acesso em 3.12.2020).

Finalmente, o crédito rural apresentou certa flutuação nas últimas duas décadas. O recurso seguia uma tendência de crescimento até o ano 2014, quando atingiu R\$ 11.513 milhões. Apesar da queda de 2014 a 2016 (de R\$ 1.514 milhões ou 13,1%, entre 2016 e 2019), sua utilização cresceu em 2019 atingiu o máximo histórico. Nesse intervalo (2016 a 2019), houve crescimento no crédito rural de 23,4%, chegando ao total de R\$ 12.436 milhões no final do período. Em 2020, todavia, ocorreu nova queda relevante de R\$ 3.019 milhões na utilização do crédito rural, batendo R\$ 9.417 milhões e totalizando uma perda de quase 25%, retornando a níveis próximos aos de 2016.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL EM MATO GROSSO DO SUL (EM VALORES REAIS DE 2020) ENTRE 2000 E 2020*



Fonte: Banco Central do Brasil - Série corrigida pelo IGP-DI - índice médio anual. Elaborado pelos autores.

REGIÃO NORDESTE



ALAGOAS

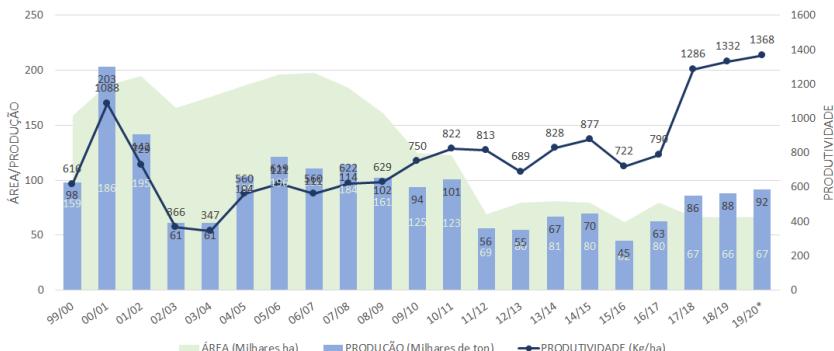
Alagoas, no Nordeste, é o segundo menor estado da Federação, com cerca de 28.000 km². Apesar do pequeno território, o estado apresenta dois principais biomas: a Mata Atlântica, na faixa litorânea, e a Caatinga, no interior. Em termos climáticos, Alagoas apresenta clima quente, com predominância de úmido e superúmido na costa e trechos de semiárido no interior. O estado conta com relevante rede fluvial, tendo como divisa com Sergipe o rio São Francisco. Duas bacias hidrográficas perpassam o território alagoano: a do São Francisco e a do Atlântico Nordeste Oriental.

Destacam-se algumas culturas no estado, como a cana-de-açúcar, especialmente na região úmida litorânea. Também têm destaque culturas como o arroz e a mandioca. No Agreste alagoano, evidencia-se a produção de leite bovino, que serve de sustento para muitas famílias da região.

Ao longo das últimas décadas, a produção alagoana de grãos tem restado estável, em nítido contraste com a tendência de aumento de safra em nível nacional. Nos últimos 20 anos, a produção de grãos caiu cerca de 6%, enquanto a área plantada foi reduzida em cerca de 58%. A discrepância entre as quedas é explicada por um aumento de 112% na produtividade, de 616 kg/ha em 1999/2000 para 1.368 kg/ha em 2019/2020.

Nesse período, houve algumas safras que merecem atenção, como é o caso de 2000/01. Nesse ano-safra, houve um aumento de 107% em relação ao ano anterior, tendo sido seguido por uma queda de 30% no ano-safra seguinte.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO ALAGOANA DE GRÃOS²⁸⁶: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

O estado de Alagoas vem participando subsidiariamente do total de cabeças de bovinos abatidas no Nordeste. Nos últimos 20 anos, o estado passou de uma participação de cerca de 7,4% para 4,3% do total abatido na região, resultado que se mantém até o segundo trimestre de 2020. Essa ligeira queda pode ser explicada não só pela queda no total de cabeças do rebanho do estado, mas também pelo crescimento acelerado em outros estados do Nordeste—o que contribui para a queda no peso regional relativo de Alagoas.

Segundos dados da Secretaria de Agricultura do Estado do Alagoas, apesar da pequena relevância nacional do setor de corte de gado, o estado possui um dos rebanhos com maior qualidade genética do país, fruto de programas de melhoramento genético, de características naturais e da tradição dos criadores da região.²⁸⁷

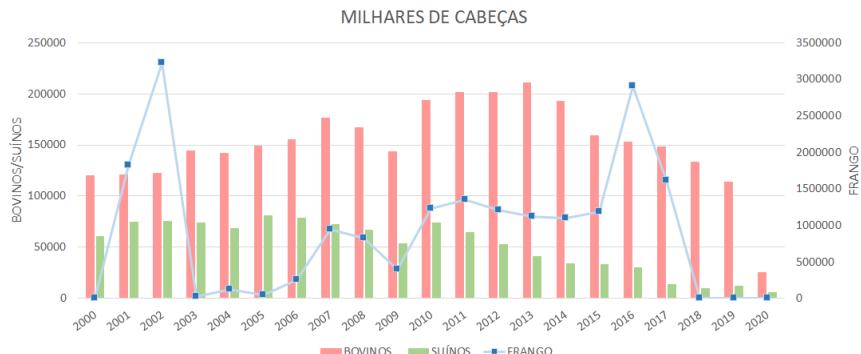
O volume de animais abatidos vem diminuindo ao longo dos anos. Entre 2000 e 2019, a queda na taxa de abate de bovinos e suínos foi de cerca de, respectivamente, 80% e 90%. Essa redução talvez possa ser, ao menos em parte, atribuída a um possível crescimento do mercado irregular de abate no estado. Além disso, Alagoas sofre intensa concorrência de estados vizinhos em setores como o de produção avícola. O excedente de produção em Pernambuco, por exemplo, pressiona os preços em Alagoas e faz com boa parte dos frangos con-

286 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

287 Disponível em: <http://www.agricultura.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2009/alagoas-e-referencia-nacional-na-qualidade-genetica-do-rebanho-bovino> (acesso em 3.12.2020).

sumidos no estado seja oriunda de Pernambuco. Com maior qualidade e preços mais baixos devido à produção em escala, os produtos dos vizinhos alagoanos tendem a retirar do mercado a produção local.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS EM ALAGOAS DE 2000 a 2020*

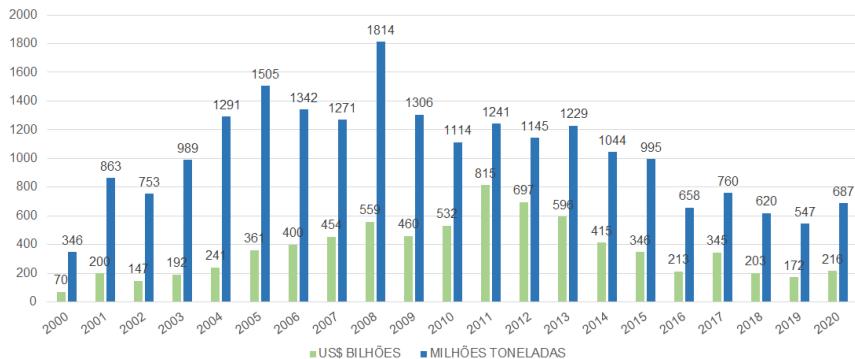


Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

As exportações de Alagoas apresentam tendência de queda desde 2011, seja em valor, seja em volume. Isso contrasta tanto com a tendência nacional, quanto com o movimento de crescimento das exportações no estado observado até 2011. De 2000 a 2020, o valor exportado apresentou aumento de aproximadamente 31%, enquanto, de 2012 a 2020, o mesmo valor registrou queda de cerca de 69%. O principal produto exportado, em termos de valor, é o complexo sucroalcooleiro, o que é típico dos estados que possuem território na Zona da Mata nordestina. Há, também, alguma produção de soja para exportação, como evidenciado pelos anos de 2018, 2019 e 2020.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE ALAGOAS DE JANEIRO A SETEMBRO (2000 a 2020*)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a setembro de 2020.

A contratação de crédito rural em Alagoas apresenta alta de 158% no acumulado de 20 anos. Há quase 15 anos, contudo, o volume de crédito rural no estado cai contínua e consistentemente. O maior valor de contração foi registrado em 2006 (R\$ 746 milhões). Em 2019, esse valor havia caído praticamente pela metade (R\$ 396 milhões) e, em 2020, até o momento, o volume de crédito registra queda de 20% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS-SAFRA 1999/00 E 2019/20



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

SERGIPE

Sergipe é o menor estado do Brasil, com 21.910 km². No estado, predominam as terras planas e o bioma da Mata Atlântica, na faixa litorânea, e da Caatinga, no interior. Em termos climáticos, Sergipe apresenta clima quente, com predominância do semiúmido na costa e semiárido no interior. Na costa sul do estado há a presença de clima úmido e superúmido. Sergipe conta com relevante rede fluvial, tendo por divisa com Alagoas o rio São Francisco. A maior parte do território do estado se encontra na bacia hidrográfica do Atlântico Leste, embora a bacia do rio São Francisco seja a mais importante²⁸⁸. Seu reduzido território e a prevalência de regiões com seca em boa parte do interior – com destaque para o “polígono das secas” – limitam seu potencial agrícola , e Sergipe não se apresenta como um dos grandes produtores agropecuários do país.

Destacam-se, no entanto, algumas culturas no estado, como a cana-de-açúcar, principalmente na região úmida litorânea, mas também se produzem, em quantidade relevante, produtos como laranja e mandioca. A agricultura do estado é marcada por elevada concentração fundiária.²⁸⁹

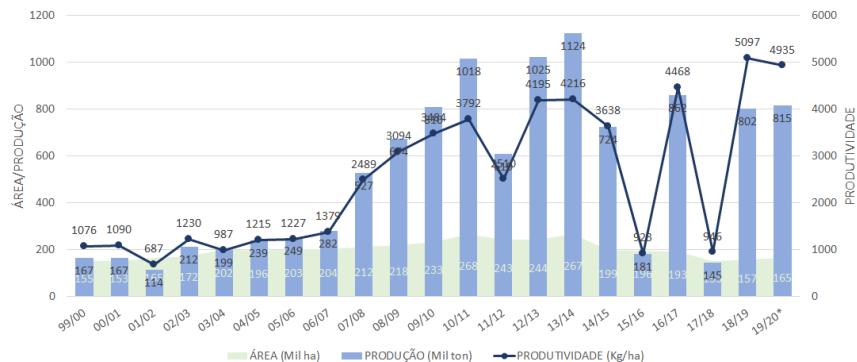
Ao longo das últimas décadas, a produção de grãos de Sergipe vem demonstrando relevante crescimento, acompanhando, portanto, a tendência de aumento de safra em nível nacional. Nos últimos 20 anos, a produção de grãos cresceu cerca de 388%, enquanto a área plantada aumentou cerca de 6%. A diferença entre a evolução da produção e da área plantada pode ser explicada por um aumento de 358% na produtividade, de 1,1 tonelada de grãos por hectare em 1999/2000 para 4,9 toneladas por hectare em 2019/2020. As quedas bruscas e a alta flutuação na produção em safras após o ano-safra de 2013/2014, como na safra de 2017/2018, podem ser atribuídas à estiagem e à falta de chuva nos principais municípios produtores de milho, o grão mais produzido no estado.²⁹⁰

288 Disponível em: <https://www.seagri.se.gov.br/informacoes/1/3/hidrografia> (acesso em 3.12.2020).

289 Disponível em: <https://www.seagri.se.gov.br/informacoes/6/agricultura-em-sergipe> (acesso em 3.12.2020).

290 Disponível em: <https://senarsergipe.org.br/estiagem-reduz-em-producao-de-graos-em-sergipe/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO SERGIPANA DE GRÃOS²⁹¹: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

O estado de Sergipe vem participando subsidiariamente do total de cabeças de bovinos abatidas na região Nordeste. Ao longo dos últimos 20 anos, o estado flutuou de uma participação praticamente nula para contribuir com 4,03% do total abatido na região. Até o segundo trimestre de 2020, registrava-se acentuada tendência de queda, uma vez que, em 2020, não foi registrada produção de cabeças de bovinos no estado. Em relação ao Brasil, a participação é de ainda menor: nos últimos 20 anos, o estado contribui com menos de 0,5% do total abatido.

Sergipe apresenta números modestos em relação à pecuária. O volume de suínos vem se mantendo estável, embora não tenha sido registrada produção no ano de 2019. A produção de bovinos registrou acentuada queda em 2019, de mais de 50%. Já o frango vem apresentando forte tendência de queda desde 2007, tendo diminuído, em 2020, para cerca de um sexto da produção recorde daquele ano.

É possível observar também um movimento estável de abate bovino no estado de 2009 a 2018. A partir de 2018, registrou-se acentuada queda na produção, com o último trimestre em que foi registrada alguma produção tendo sido o primeiro de 2019. A produção no estado se concentra na região de Cotinguiba e apresenta característica de regime de pasto (criação extensiva).²⁹²

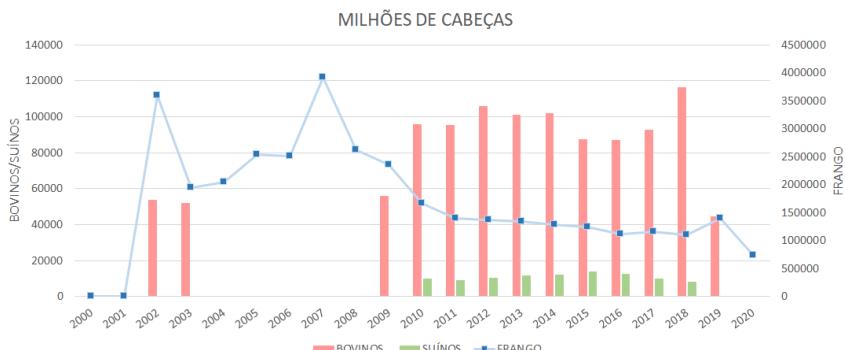
²⁹¹ A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale (acesso em 3.12.2020).

²⁹² Disponível em: <https://www.seagri.se.gov.br/indicadores/14/bovino-de-corte> (acesso em 3.12.2020).

Também no setor suíno foi registrada tendência de estabilidade em número de cabeças abatidas, pelo menos nos anos em que se registrou produção (2010-2018). Em 2019 e 2020, não foi registrada produção. A produção de suínos do estado se concentra no interior semiárido, em função do reaproveitamento da produção queijeira para alimentar os animais.²⁹³

No setor de frangos, desde 2007, a produção no estado tem tendência de queda. De 2007 a 2019, a produção de frangos caiu em mais da metade no estado.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS EM SERGIPE DE 2000 a 2020*



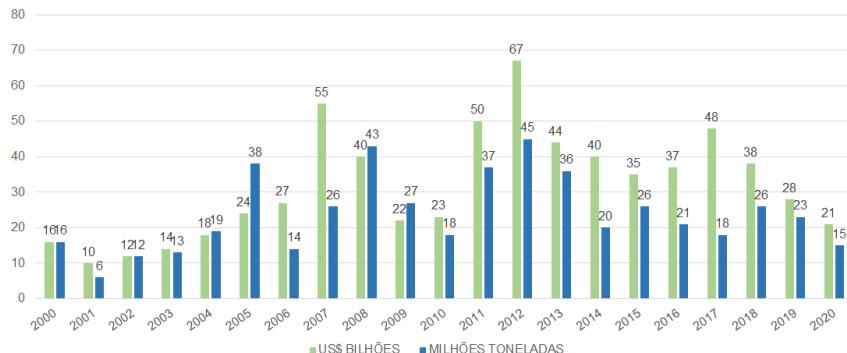
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

As exportações de Sergipe apresentam tendência de queda desde 2012, seja em valor, seja em volume. Isso contrasta tanto com a tendência nacional quanto com o movimento de crescimento das exportações no estado observado até 2012. De 2000 a 2020, o valor exportado apresentou aumento de aproximadamente 31%, enquanto de 2012 a 2020, registrou queda de cerca de 69%.

293 Disponível em: <https://www.seagri.se.gov.br/indicadores/18/suinocultura#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20de%20Nossa%20Senhora,su%C3%ADnos%2C%20atrelada%20%C3%A0%20ind%C3%BAstria%20queijeira> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE SERGIPE DE JANEIRO A SETEMBRO (2000 a 2020^a)



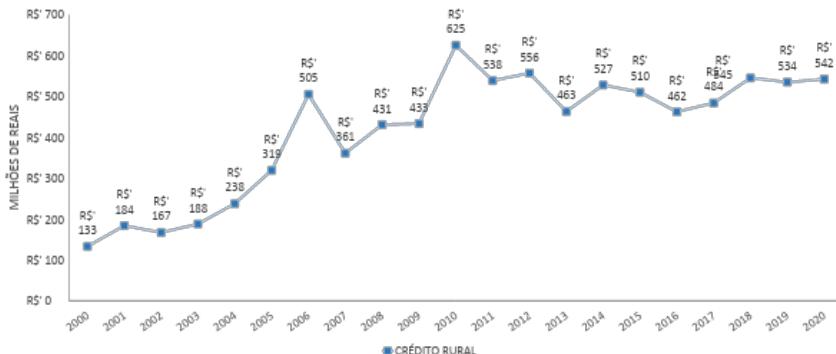
Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a setembro de 2020.

Quanto à contratação de crédito rural em Sergipe, apresenta alta de 307% no acumulado de 20 anos. O maior valor foi registrado em 2010, e, frente a 2019, 2020 registrou uma queda de 1%, o que condiz com outros dados apresentados ao longo deste texto: o período de 2010 a 2012, que é de alto fornecimento de crédito, mostrou também alguns dos maiores saldos nas exportações do estado e uma produção relevante de grãos. Além disso, no ano de 2020, alguns setores impactados pela crise do coronavírus, como a cultura de milho e a pecuária de corte, demandaram consideráveis recursos de bancos de desenvolvimento, como o Banco do Nordeste (BNB), o que ajuda a explicar a estabilização do crédito mesmo ante um cenário de crise econômica.²⁹⁴

²⁹⁴ Disponível em: <https://ajn1.com.br/entrevistas/bnb-aumentou-sua-participacao-no-mercado-de-credito-em-sergipe/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) ENTRE OS ANOS-SAFRA 1999/00 E 2019/20



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

PERNAMBUCO

Pernambuco, um estado da região Nordeste com cerca de 100.000 km², é marcado por duas zonas notavelmente distintas: a litorânea, com clima úmido e superúmido, coberta pelo bioma Mata Atlântica, e o interior, de clima semiárido, coberto pelo bioma Caatinga. Em termos de grandes regiões hidrográficas, o estado é marcado pelas bacias do rio São Francisco e pela grande região hidrográfica do Atlântico Nordeste Oriental. Pelo interior do estado, passa o rio São Francisco, o mais importante do Nordeste. O estado de Pernambuco foi historicamente um centro agropecuário da região do Nordeste, seja no âmbito da Zona da Mata, seja no âmbito do semiárido.

No estado, destacam-se culturas como cana-de-açúcar, especialmente na região úmida litorânea, mas também se produzem, em quantidade relevante, produtos como uva – especialmente no interior –,²⁹⁵ leite e flores. Pernambuco também conta com um setor de vinicultura relevante,²⁹⁶ concentrado no interior, e, em termos gerais, sua agricultura é marcada por elevada concentração fundiária.

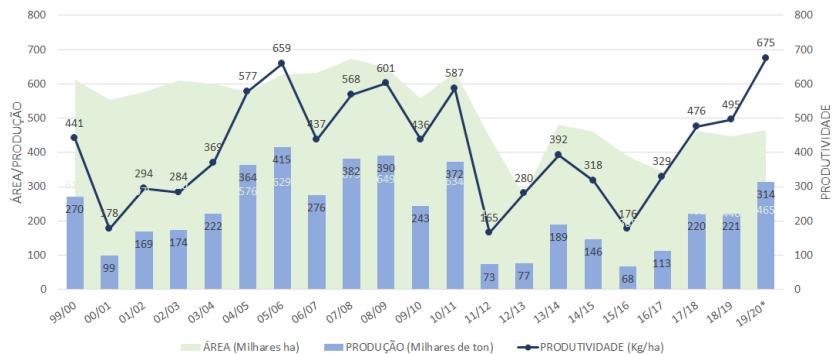
295 Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2011/11/expectativa-de-aumento-de-consumo-anima-produtores-de-uva.html> (acesso em 3.12.2020).

296 Disponível em: http://200.238.107.64/c/portal/layout?p_l_id=PUB.1520.55 (acesso em 3.12.2020).

Ao longo dos últimos anos, especialmente desde 2015/2016, a produção de grãos em Pernambuco vem demonstrando relevante crescimento, acompanhando, portanto, a tendência de aumento de safra em nível nacional. Nos últimos 20 anos, a produção de grãos cresceu cerca de 16%, enquanto a área plantada caiu aproximadamente 25%. A discrepância entre os dois indicadores é explicada por um aumento de 53% na produtividade, de 441 kg/ha em 1999/2000 para 675 kg/ha em 2019/2020.

Nesse período, houve algumas safras que merecem atenção, como é o caso de 2005/06, ano-safra em que houve um aumento de 14% na produção em relação ao ano anterior, sendo o ano-safra de produção de grãos recorde no estado.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO PERNAMBUCANA DE GRÃOS²⁹⁷: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20

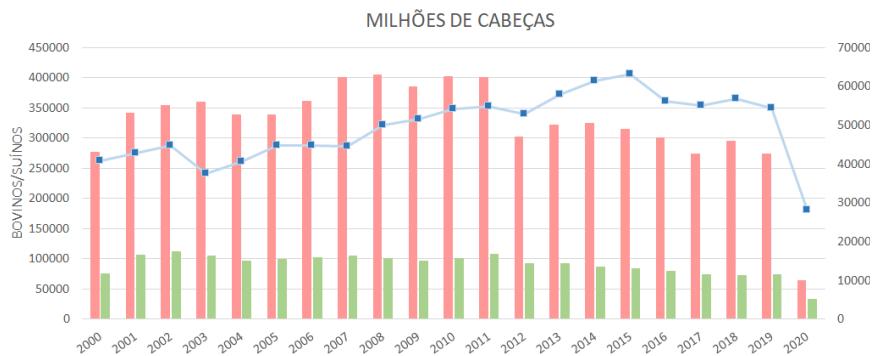


Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

O estado de Pernambuco tem produção pecuária relevante no contexto do Nordeste. O volume de suínos não apresenta variações drásticas, embora registre ligeira tendência de queda na série histórica. Já a produção de bovinos vem se mostrando estável desde 2012, assim como a produção de frangos desde 2016. É possível observar uma produção estável de cabeças de bovinos no estado de 2012 em diante. Em 2020, de igual maneira, manteve-se a tendência de estabilidade para o primeiro trimestre.

297 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS EM PERNAMBUCO DE 2000 a 2020*

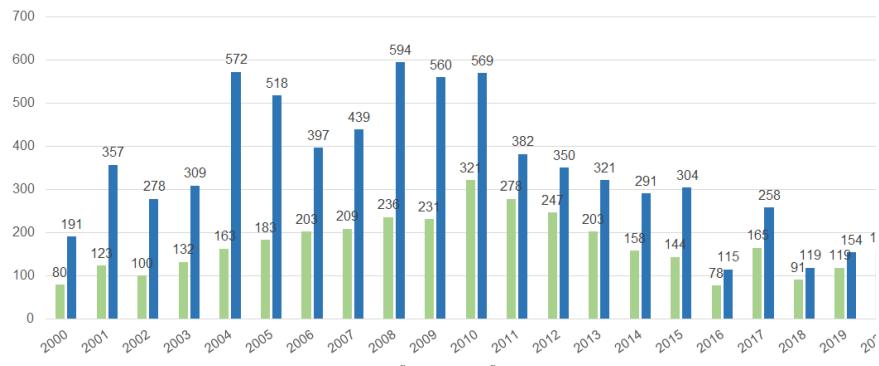


Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

As exportações de Pernambuco apresentam tendência de queda desde 2010, seja em valor, seja em volume. Isso contrasta tanto com a tendência nacional quanto com o movimento de crescimento das exportações no estado observado até 2010. A partir de 2016, contudo, registra-se uma propensão ao aumento das exportações em volume e em valor, recuperando a queda vista no início da década. O principal produto exportado, em termos de valor, é o complexo sucroalcooleiro, o que é típico dos estados que possuem território na Zona da Mata nordestina. Há, também, uma relevante e crescente produção de frutas no estado, o que se deve aos recentes avanços em projetos de irrigação e de seleção genética que permitiram criar um polo de produção de frutas no interior nordestino, às margens do rio São Francisco.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE PERNAMBUCO DE JANEIRO A SETEMBRO (2000 a 2020*)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a setembro de 2020.

A contratação de crédito rural em Pernambuco apresentou alta de 171% no acumulado de 20 anos. O maior valor foi registrado em 2007, e, frente a 2019, 2020 registrou uma queda de 15%.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) EM PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS-SAFRA 1999/00 E 2019/20



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

PARAÍBA

A Paraíba, estado da região Nordeste com cerca de 56.000 km², é um estado marcado por duas regiões notavelmente distintas: a litorânea, com clima úmido e superúmido, coberta pelo bioma Mata Atlântica, e o interior, de clima semiárido, coberto pelo bioma Caatinga. O estado integra a região hidrográfica do Atlântico Nordeste Oriental.

Predomina na Paraíba a agricultura de base familiar, que responde por quase metade da produção agrícola do estado²⁹⁸. Destacam-se culturas como cana-de-açúcar, especialmente na região úmida litorânea no leste do estado, mas também se produzem, em quantidade relevante, produtos como mandioca, milho e melão. O interior do estado é frequentemente castigado por secas e estiagens.

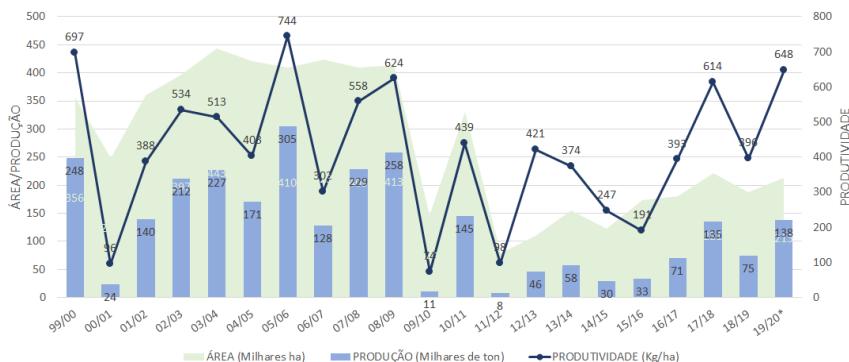
Ao longo dos últimos anos, especialmente desde 2015/2016, a produção de grãos da Paraíba vem demonstrando significativo crescimento, acompanhando, portanto, a tendência de aumento de safra em nível nacional. Nos últimos 20 anos, contudo, a produção de grãos caiu cerca de 45%, enquanto a área plantada, aproximadamente 40%. A discrepância entre os dois indicadores é explicada por uma queda de 8% na produtividade, de 697 kg/ha em 1999/2000 para 648 kg/ha em 2019/2020.

Durante esse período houve algumas safras que merecem atenção, como é o caso de 2005/06, em que houve um aumento de 78% na produção em relação ao ano anterior, sendo o ano-safra de produção de grãos recorde no estado.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO PARAIBANA DE GRÃOS²⁹⁹: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20

²⁹⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/10/25/agricultura-familiar-corresponde-a-quase-metade-da-producao-agricola-da-paraiba-diz-ibge.ghtml> (acesso em 3.12.2020).

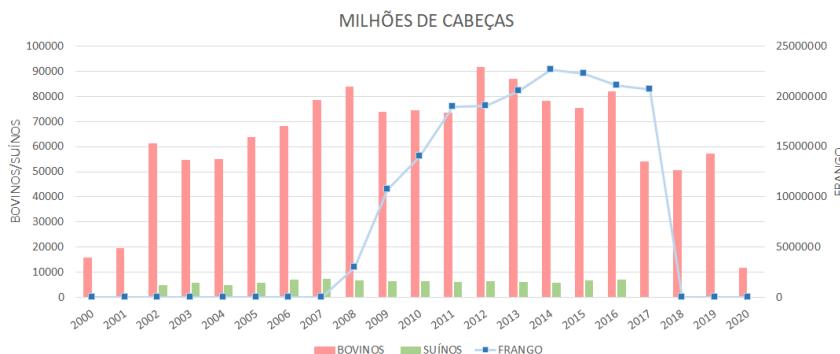
²⁹⁹ A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

A Paraíba possui produção pecuária de relevância limitada no contexto do Nordeste. O volume de suínos não apresentou variações drásticas de 2002 a 2016, e, a partir de 2017, não se registrou mais produção suína no estado. Já a produção de bovinos vem se mostrando com tendência de queda desde 2012, assim como a de frangos, que desde 2018 não é registrada no estado.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NA PARAÍBA DE 2000 a 2020*



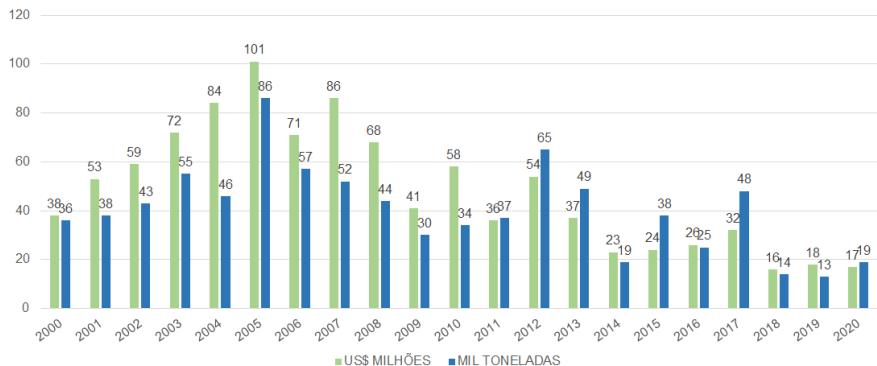
Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

As exportações da Paraíba apresentam tendência de queda desde 2005, seja em valor, seja em volume. Isso contrasta tanto com a tendência nacional quanto com o movimento de crescimento das exportações no estado. De 2000 a 2020, o valor exportado apresentou queda de aproximadamente 55%, enquanto de 2005 a 2020, houve queda de cerca de 83%. Os principais produtos ex-

portados, em termos de valor, são os sucos, que correspondem a quase 40% do valor das exportações em agronegócio do estado. A atual proeminência dos sucos contrasta com o histórico de relevância das fibras e produtos têxteis, que em 2008 compuseram cerca de 80% das pautas de exportação do estado.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DA PARAÍBA DE JANEIRO A SETEMBRO (2000 a 2020*)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a setembro de 2020.

Em relação ao crédito rural, no acumulado de 20 anos, sua contratação na Paraíba apresenta queda de 25%, na contramão da tendência nacional. O maior valor foi registrado em 2011, e, em comparação com 2019, 2020 registrou uma queda de 20%.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) NA PARAÍBA ENTRE OS ANOS-SAFRA 1999/00 E 2019/20



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

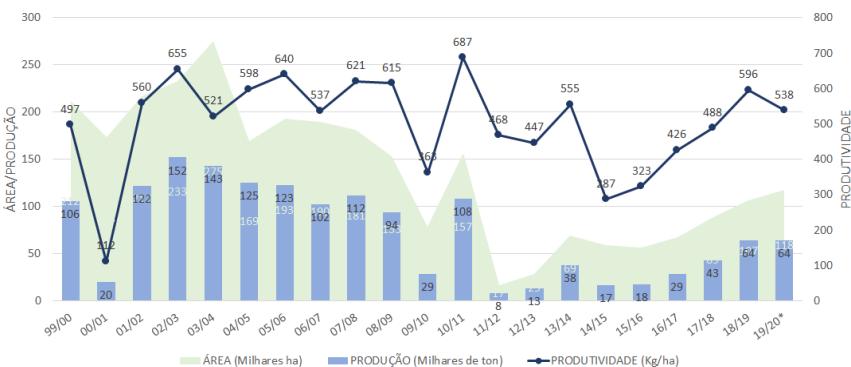
RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte é um estado da região Nordeste com cerca de 52.000 km², marcado por duas regiões notavelmente distintas: a litorânea oriental, com clima úmido, coberta pelo bioma Mata Atlântica, e o interior, de clima semiárido, coberto pelo bioma Caatinga. Em termos de grandes regiões hidrográficas, o estado se insere na grande região hidrográfica do Atlântico Nordeste Oriental. Lá destacam-se culturas como cana-de-açúcar, especialmente na região úmida litorânea, no leste do estado, embora também se produzam, em quantidade relevante, produtos como mandioca, milho e melão. O interior do estado é frequentemente castigado por secas e estiagens, o que por vezes prejudica o avanço da agropecuária na região.

Nos últimos anos, especialmente desde 2011/2012, a produção de grãos do Rio Grande do Norte vem demonstrando relevante crescimento, acompanhando, portanto, a tendência de aumento de safra em nível nacional. Nos últimos 20 anos, contudo, a produção de grãos caiu aproximadamente 40%, enquanto a área plantada, cerca de 45%. A discrepância entre os dois indicadores é explicada por um aumento de 8% na produtividade, de 497 kg/ha em 1999/2000 para 538 kg/ha em 2019/2020.

Ao longo desse período, houve algumas safras que merecem atenção, como é o caso de 2002/03, ano-safra em que houve um aumento de 24% na produção em relação ao ano anterior, sendo o ano-safra de produção de grãos recorde no estado.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DO RIO GRANDE DO NORTE³⁰⁰: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20

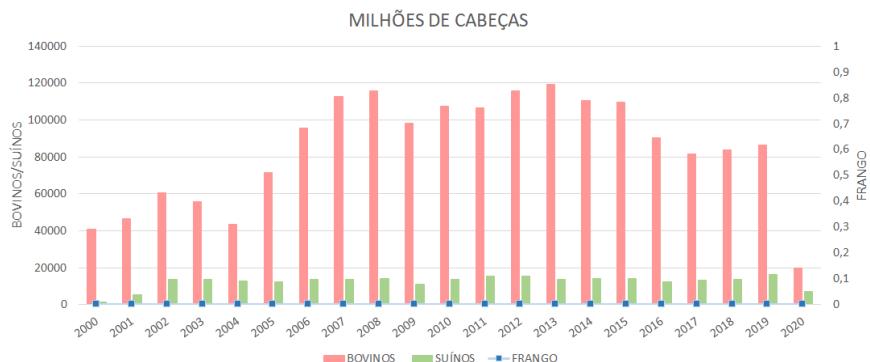


Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

³⁰⁰ A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

O estado do Rio Grande do Norte possui produção pecuária de relevância limitada no contexto do Nordeste. O volume de suínos não apresentou variações drásticas de 2002 a 2019, já a produção de bovinos vem mostrando tendência de queda desde 2013, mas acumula alta na série histórica. Não se registra produção de frangos no estado desde 2000. É possível verificar que, apesar de apresentar tendência de queda na série histórica iniciada em 2007, a produção bovina apresenta ligeira tendência de recuperação desde 2017, o que pode ser em parte atribuído ao Projeto Leite e Genética, uma parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Instituto Biossistêmico (IBS) para aumentar a produção estadual nas áreas de rebanho de corte e leiteiro.³⁰¹

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NA PARAÍBA DE 2000 a 2020*



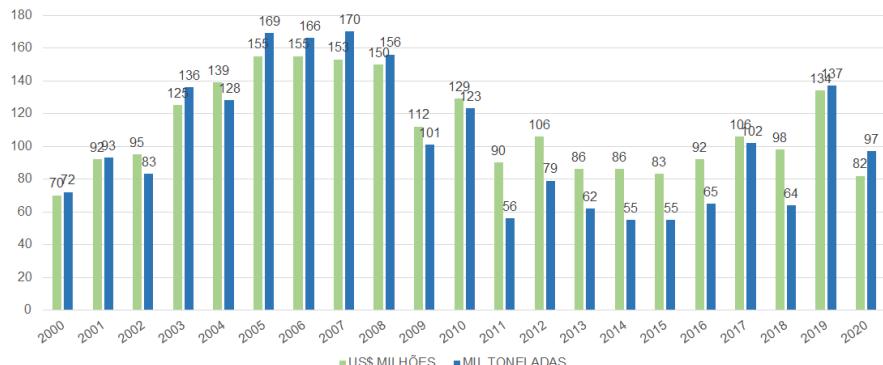
Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Em relação às exportações estaduais, como é possível notar pelo gráfico, apresentaram tendência de queda de 2006 a 2015, recuperando-se parcialmente desde então. De 2000 a 2020, o valor exportado apresentou alta de aproximadamente 17%, enquanto de 2006 a 2020 foi registrada queda de cerca de 83%. Em relação à participação setorial nas exportações do Rio Grande do Norte, tem-se que o principal produto exportado, em termos de valor, são as frutas, que correspondem a quase dois terços do valor das exportações em agronegócio do estado.

301 Disponível em: <https://www.biosistemico.org.br/noticias/projeto-leite-e-genetica-term-contribuido-para-impulsionar-pecuaria-do-rio-grande-do-norte/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO RIO GRANDE DO NORTE DE JANEIRO A SETEMBRO (2000 a 2020*)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a setembro de 2020.

Quanto ao crédito rural, a contratação no Rio Grande do Norte apresenta alta de 79% no acumulado de 20 anos. O maior valor foi registrado em 2007, e, em relação a 2019, 2020 registrou uma queda de 23%.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) NO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS-SAFRA 1999/00 E 2019/20



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

CEARÁ

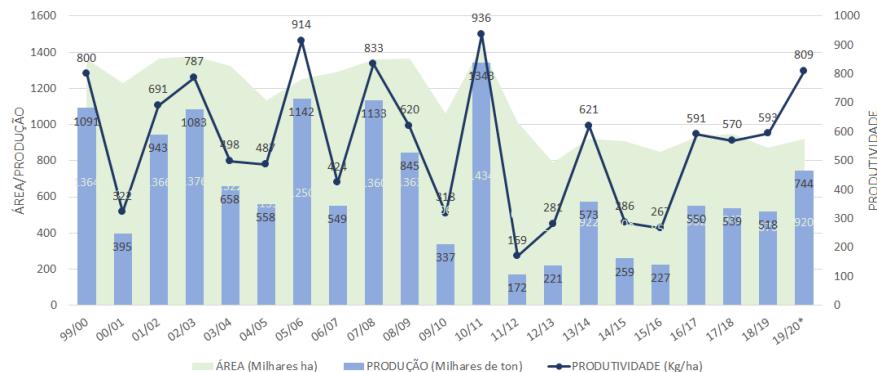
O Ceará é um estado da região Nordeste com cerca de 148.000 km². Em termos climáticos, o estado, que se localiza próximo à linha do Equador, apresenta climas quentes e tropicais, com predominância de características semiáridas na maior parte do território. Em algumas regiões próximas à costa, há a presença de climas úmidos e até mesmo superúmidos. O clima afeta diretamente a distribuição de coberturas vegetais pelo estado, com as regiões mais úmidas litorâneas concentrando trechos de vegetação mais densa. De acordo com o IBGE, todo o território do Ceará é coberto pelo bioma da Caatinga, o que faz do estado o único no Nordeste abrangido exclusivamente por um bioma. Em termos de grandes regiões hidrográficas, o estado é marcado pela grande bacia hidrográfica do Atlântico Nordeste Oriental, que cobre quase todo o território cearense. Porções ocidentais do estado são banhadas pela bacia hidrográfica do Parnaíba, especialmente na divisa com o Piauí.

Em termos de agricultura, destaca-se no estado a produção de culturas como algodão, arroz, cana-de-açúcar e feijão. O Ceará também vem desenvolvendo um dinâmico setor de frutas nas regiões áridas do interior, com base em agricultura irrigada voltada para a exportação. O interior do estado é frequentemente castigado por secas e estiagens, o que por vezes prejudica o avanço da agropecuária na região. Além disso, a distribuição fundiária no Ceará, assim como na maior parte do país, é marcada por acentuada concentração de propriedade, criando um modelo de latifúndio e monocultura.

Ao longo dos últimos anos, especialmente desde 2011/2012, a produção de grãos do Ceará vem se recuperando de uma queda histórica no período de 2010-2012. Em 2020, o governo estadual projetou um significativo aumento na produção de cereais, especialmente em função de programas de melhoramento genético de semente, entrega de projetos de irrigação e prestação de assistência técnica, como entrega de tratores. Nos últimos 20 anos, no entanto, a produção de grãos caiu cerca de 32%, enquanto a área plantada, aproximadamente 33%. A semelhança entre os dois indicadores é explicada por uma estabilidade na produtividade, que migrou de 800 kg/ha em 1999/2000 para 809 kg/ha em 2019/2020.

Nesse período, algumas safras merecem atenção, como é o caso de 2011/12, ano-safra no qual houve um aumento de 298% na produção em relação ao ano anterior, sendo o ano-safra de produção de grãos recorde no estado.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO CEARENSE DE GRÃOS³⁰²: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

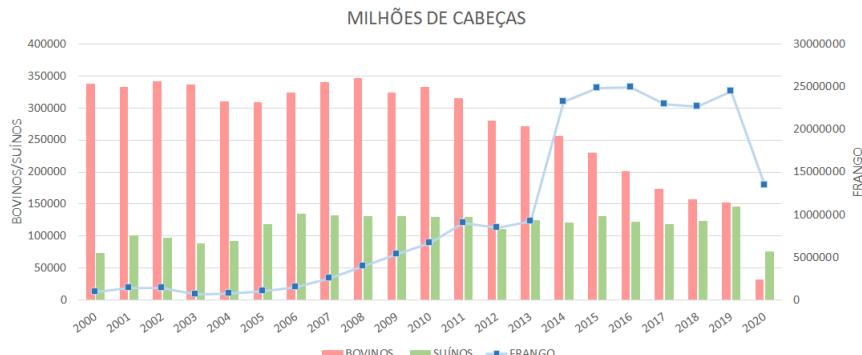
O estado do Ceará possui produção pecuária de relevância no contexto do Nordeste. O volume de bovinos vem caindo desde 2010, ao mesmo tempo que a produção de suínos se mantém estável, com tendência de alta nos últimos anos, e a de frangos registra estabilidade desde a alta histórica em 2014.

Desde 2008, há uma tendência de queda na produção em todos os trimestres do ano. Em 2020, essa tendência foi mantida no primeiro trimestre em comparação com 2019. No setor suíno, registra-se uma clara tendência de contínuo aumento de produção desde 2000. Em 2020, registrou-se uma produção superior à dos dois primeiros trimestres do ano anterior, o que confirma a manutenção da tendência de longo prazo de crescimento da produção. No setor de frangos, observa-se que, desde 2003, há uma propensão ao crescimento na produção. Em 2014, houve um salto histórico de mais de 100% na produção. O setor é relevante para a economia local, gerando mais de 10 mil vagas diretas e 30 mil indiretas. Os altos custos dos insumos como milho são um empecilho para o aumento de produção, o que em parte ajuda a explicar a ligeira tendência de queda observada desde 2017³⁰³. Em 2020, registrou-se pequeno aumento nos dois primeiros trimestres em comparação com os mesmos trimestres do ano anterior.

302 A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

303 Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/mercado-de-frango-do-ceara-nao-foi-impactado-1.1724539>.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO CEARÁ DE 2000 a 2020*

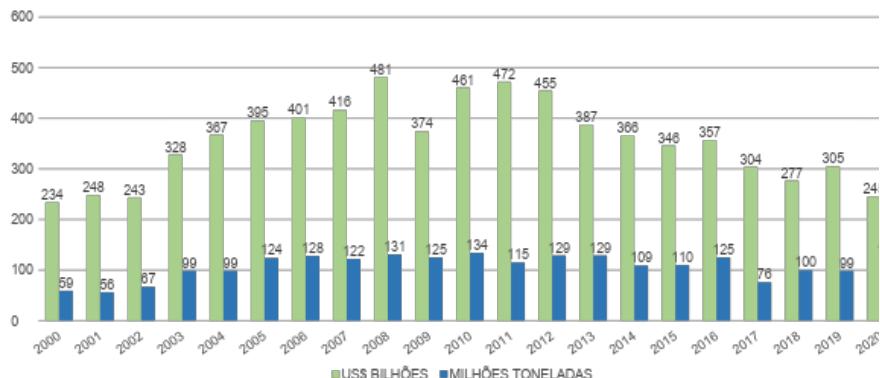


Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Em relação ao comércio exterior, é possível notar, pelo gráfico adiante, que as exportações cearenses apresentam tendência de queda desde 2011 em termos de valor, o que contrasta tanto com a tendência nacional quanto com o movimento de crescimento das exportações no estado observado até 2011. Já em termos de volume, apresentam estabilidade desde 2005, o que sinaliza que o estado vem migrando sua pauta de exportações para produtos de menor valor agregado. De 2000 a 2020, o valor exportado apresentou aumento de aproximadamente 4%, enquanto, de 2011 a 2020, o mesmo valor registrou queda de cerca de 48%. Os principais produtos exportados, em termos de valor, são as frutas, cuja cultura, realizada com o auxílio de irrigação, concentra-se no interior semiárido do estado. Há, também, uma participação relevante do couro, seus produtos e derivados.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO CEARÁ DE JANEIRO A SETEMBRO (2000 a 2020*)

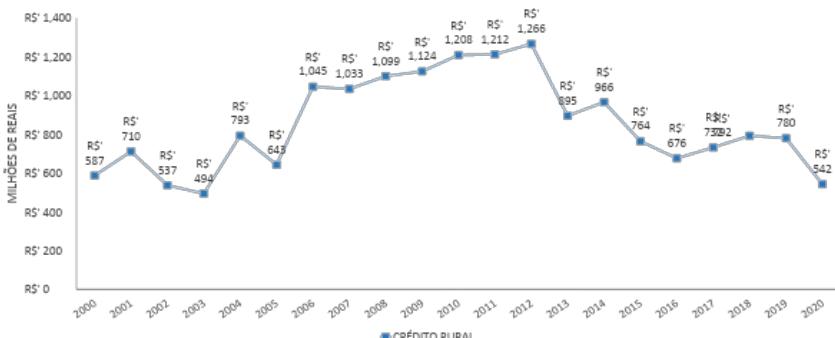


Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

*Os dados compreendem o período de janeiro a setembro de 2020.

Quanto ao crédito rural, sua contratação no Ceará apresenta queda de cerca de 8% no acumulado de 20 anos. O maior valor foi registrado em 2012, e, frente a 2019, 2020 registrou uma queda de 30%.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) NO CEARÁ ENTRE OS ANOS-SAFRA 1999/00 E 2019/20



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

REGIÃO SUL



PARANÁ

O Paraná faz parte da região Sul do Brasil, sendo o segundo estado em extensão territorial e população, com 199.315 km² e 11,08 milhões de habitantes, respectivamente. O estado faz fronteira com a Argentina e o Paraguai, além das divisas com Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O estado é marcado por planaltos nas regiões leste e oeste e uma depressão ao centro. Sua vegetação diversificada conta com mangues, mata atlântica, floresta tropical e, o mais característico, a mata de araucárias. O Trópico de Capricórnio atravessa a região e dois climas predominam: tropical e subtropical. As estações são bem definidas e chuvas distribuídas, com destaque para o inverno, que apresenta secas na região norte do estado e geadas por todo o território.

O agronegócio movimentou R\$ 23,2 bilhões no primeiro trimestre de 2020 e R\$ 46 bilhões no segundo trimestre, representando, respectivamente, 18% e 10% do PIB do estado nos respectivos trimestres de 2020.³⁰⁴ Entre as principais atividades do agronegócio, estão a produção de milho e outros grãos, cana-de-açúcar e atividades madeireira e industrial. O agronegócio paranaense, o terceiro mais representativo do Brasil, responde por cerca de 80% das exportações do estado,³⁰⁵ segundo o Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

³⁰⁴ Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana#> (acesso em 3.12.2020).

³⁰⁵ Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Agronegocio-representa-803-das-exportacoes-do-Parana#> (acesso em 3.12.2020).

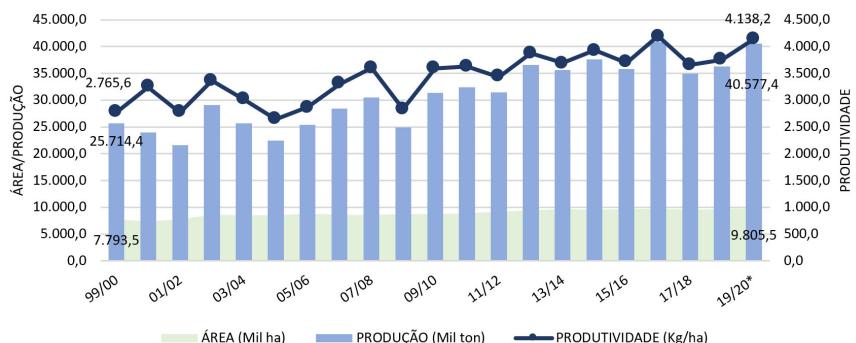
Uma estiagem atingiu o Paraná em 2020, com impacto sobre a produção de grãos, em particular a segunda safra do milho, que registrou queda da produção em 12,8 milhões de toneladas, bem como sobre a segunda safra do feijão, com perdas de aproximadamente 168 mil toneladas. Apesar da baixa pluviosidade, a expectativa é que o estado produza 40,6 toneladas de grãos na safra de 2019/20; de acordo com o Departamento de Economia Rural (DERAL), uma das maiores safras do estado desde 1999/00. Os dados indicam recuperação consistente em relação à safra anterior ³⁰⁶.

Quando analisamos a evolução de 2000 até 2020, observamos que a área plantada no estado cresceu 25,8%, a produção aumentou 57,8% e a produtividade se elevou 49,6%. Quando comparados com os dados de 2019, os crescimentos em 2020 são de 1,6%, 11,9% e 10,1%, respectivamente.

Quando observada a área colhida entre as safras de 2001/02 e 2002/03, a única variação relevante é o crescimento significativo de aproximadamente 10%, visto que, nos anos anteriores do período analisado, as variações foram próximas de 5% ou não passaram de 4% nos anos seguintes.

Quanto à produtividade, a maior variação está entre as safras de 2007/08 e 2008/09, que registraram queda de 21,1%, seguida de recuperação de 26,5% na safra seguinte. Essa queda da produção, de 18,6%, é justificada pela estiagem vigente no período, que causou perda de R\$ 1,85 bilhão para os sojicultores. Mesmo assim, os produtores conseguiram margens positivas por conta das cotações internacionais e da alta do dólar ³⁰⁷.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO PARANAENSE DE GRÃOS : ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

306 Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Mesmo-com-estiagem-safrade-graos-no-Parana-deve-superar-40-milhoes-de-toneladas> (acesso em 3.12.2020).

307 Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/11206-11206> (acesso em 3.12.2020).

Em relação à pecuária, entre 2000 e 2019, o Paraná apresentou crescimento das taxas de abate de suínos e frangos, mas se manteve constante para bovinos. Durante o primeiro semestre de 2020 houve queda na oferta de animais abatidos, o que aqueceu as expectativas de crescimento do valor da arroba bovina. Além disso, a estiagem também atingiu pastagens, sendo um dos fatores responsáveis pela queda na oferta de boi gordo³⁰⁸.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO PARANÁ (2000 a 2020*)



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

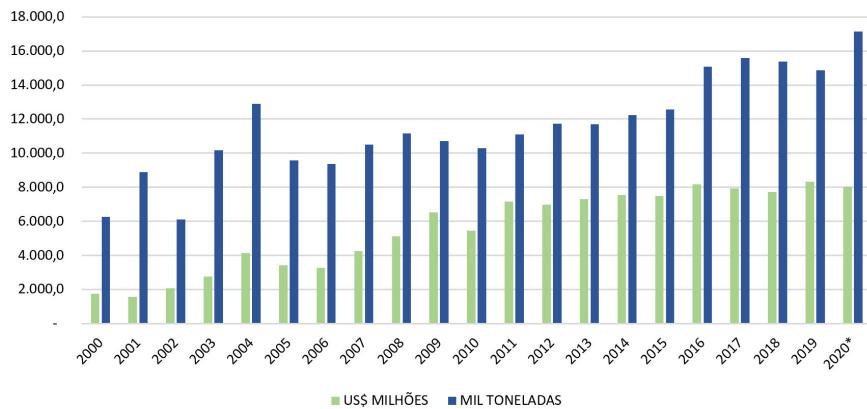
Em relação às exportações, houve crescimento ao longo do período analisado, tanto em valor quanto em volume, respectivamente, 360,2% e 173,5%; no entanto, o valor exportado em 2020 foi 3,9% menor que no ano imediatamente anterior. Variação contrária ao volume, que cresceu 15,1% no último ano.

A logística do estado é “eficiente e integrada”, o que facilita a exportação dos seus produtos pelos portos paranaenses. A fonte indica que entre jan-mai/2020, foram 9,6 milhões de toneladas de soja, 33% a mais que em jan-mai/2019.³⁰⁹ O sistema de embarque é avançado: a carga consegue ser embarcada nos três berços de atracação de forma simultânea, além da possibilidade de um mesmo navio receber mercadorias de produtores diferentes.

308 Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/boletim_semanal_07_deral_19_junho_2020.pdf (acesso em 3.12.2020).

309 Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Porto-de-Paranagua-dobra-embarques-de-soja> (acesso em 3.12.2020)

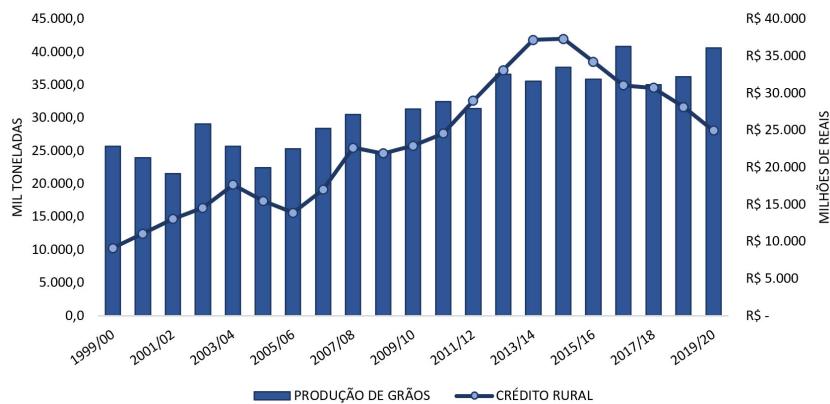
GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONÉGOCIO DO PARANÁ DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

Por fim, a concessão de crédito rural caiu desde a safra de 2014/15, ano em que atingiu o pico. O valor cresceu cerca de 173,8% desde 2000, mas caiu 11,3% em relação à safra de 2018/19. É possível observar que a concessão de crédito não acompanhou a produção de grãos, sendo que o volume produzido na safra 2019/20 está estimada como a segunda maior da série, representando um crescimento de 57,8% em relação ao início da série e 11,9% em comparação com a safra anterior.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DO PARANÁ EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul, com 281.748 km² e 11.29 milhões de habitantes, é o maior estado da região Sul em extensão territorial e população, fazendo divisa com o Uruguai e a Argentina, além de Santa Catarina. Seu relevo é marcado por planaltos que chegam a 1.000 m de altitude, seguidos de depressões e planícies que atingem 100 m de altitude. O estado é caracterizado por campos (ou pampas) e regiões vastas com poucas árvores. Esse bioma está presente em cerca de 70% do território, ambiente propício ao desenvolvimento da pecuária no estado.

Em 2020, o estado enfrenta a pior estiagem desde 2012, quando choveu cerca de 67% da média histórica; na safra atual, a média é de 86%. Segundo a Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, vários agricultores solicitaram a renegociação de dívidas e novas linhas de crédito para cooperativas, cerealistas e revendedoras de insumos a fim de cobrir suas dívidas³¹⁰.

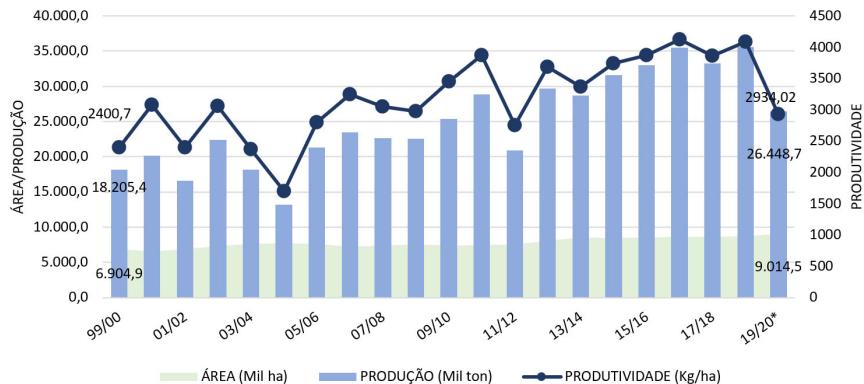
A pluviosidade baixa prejudicou as safras de soja e milho. O arroz, contudo, não sofreu impacto negativo. O estado se prepara para realizar uma colheita de 8 milhões de toneladas, valor acima da estimativa de 7,2 milhões de toneladas feita pela Câmara Setorial do Arroz. A alta no preço do grão na última safra já era esperada pelo mercado³¹¹.

A produção de grãos do estado passa por oscilações recorrentes. A produtividade ultrapassou a marca de 4.000 kg/ha por duas vezes, desde a safra de 2016/17, no entanto a projeção para a safra de 2019/20 feita pela CONAB mostra queda de 28,2%, se comparada com a safra do ano anterior, com valor especulado de 2.934 kg/ha. A produção da safra de 2018/19 atingiu o máximo da série, com mais de 35 milhões de toneladas, enquanto o valor estimado para a safra de 2019/20 é de 26 milhões de toneladas, segundo a CONAB — uma queda em torno de 25%. Apesar das oscilações de sua produtividade, a área de cultivo variou pouco ao longo do período.

310 Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agricultura-mantem-servicos-pa-ra-garantir-seguranca-alimentar-e-abastecimento-do-estado> (acesso em 3.12.2020).

311 Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/safra-do-arroz-deve-alcançar-8-mil-hoes-de-toneladas-no-estado> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DO RIO GRANDE DO SUL: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

O abate de animais vem evoluindo ao longo dos anos. Em 2019, o de bovinos cresceu 49,7%; de suínos, 124,3%; e de frangos, 61,2%, quando em comparação com 2000.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO RIO GRANDE DO SUL (2000 a 2020*)



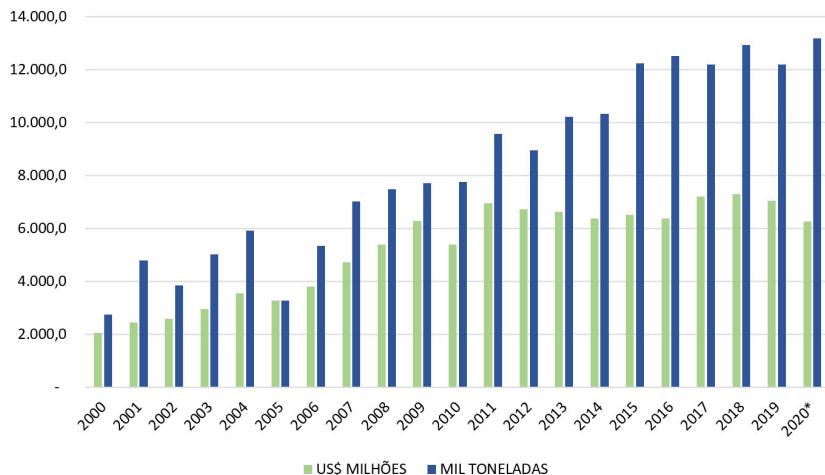
Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Em relação ao comércio exterior, o volume das exportações cresceu 379,3% desde o começo da série analisada e 8,1% com base no ano anterior. Os valores, no entanto, mantiveram-se de US\$ 6.500 milhões a US\$ 7.000 milhões entre 2011

e 2016, passando de US\$ 7.000 milhões pelos próximos três anos, e, em 2020, decresceu 11,3% em relação a 2019, com valor estimado de US\$ 6.257 milhões em 2020.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO RIO GRANDE DO SUL DE JANEIRO A JULHO (2000 A 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

No primeiro trimestre de 2020, o Rio Grande do Sul teve seu PIB em queda de 3,3%. As principais atividades desaceleradas como reflexo da estiagem mais severa dos últimos anos e os primeiros impactos da pandemia são responsáveis pela queda do produto gaúcho. Mesmo com todos os setores em queda, o PIB foi puxado principalmente pela agropecuária, que registrou queda de 14,9% em relação ao mesmo período no ano anterior, um contraste com a agropecuária nacional, que teve alta de 1,9%³¹².

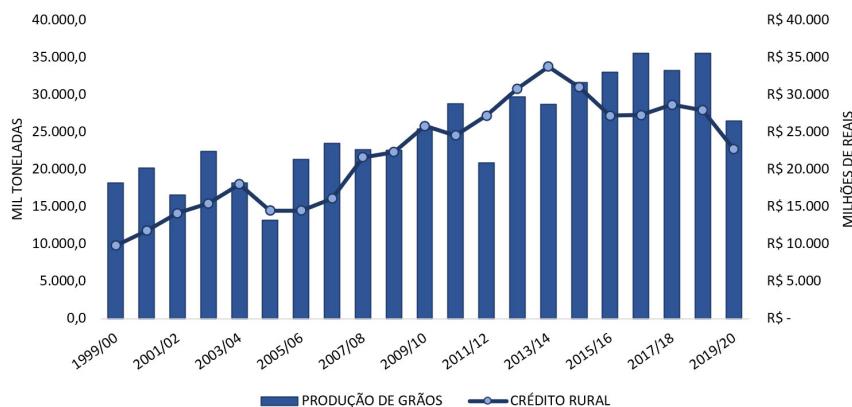
A principal exportação do estado em 2020 é o complexo da soja, com 44,4% das exportações, seguido por carnes, que contabilizam 17,8% do total. O complexo do Porto de Rio Grande registrou aumento de 11,1% nas exportações no primeiro semestre de 2020, sendo a soja em grãos responsável por 51% do que foi embarcado³¹³.

312 Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/pib-do-rio-grande-do-sul-cai-3-3-no-primeiro-trimestre> (acesso em 3.12.2020).

313 Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/08/24/exportacoes-portuarias-crescem-11percent-no-primeiro-semestre-deste-ano-em-rio-grande.ghtml> (acesso em 3.12.2020).

O crédito rural cresceu 131,8% desde 2000, acompanhando, em geral, a propensão de crescimento da produção no mesmo período. Em 2020, a tendência da produção é de queda de 25,7% em relação ao último ano. Ainda assim, o valor é 45,3% maior do que em 2000. Em 2019, o estado bateu seu recorde de produção.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DO RIO GRANDE DO SUL EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

SANTA CATARINA

Com área de 95.346 km² e 6.727 milhões de habitantes, o estado de Santa Catarina é o menor e menos populoso da região Sul, fazendo divisa com os dois outros estados da região Sul e com a Argentina. O relevo catarinense é marcado por planaltos, depressões e terrenos baixos, onde se situa o litoral do estado. A vegetação é composta por mangues, mata de araucárias, campos gerais em regiões ao sul do estado e mata atlântica.

A agropecuária é uma das principais atividades econômicas de Santa Catarina, gerando mais de 500 mil postos de trabalho³¹⁴, e apresenta o nono maior

314 Disponível em: <http://webdoc.epagri.sc.gov.br/sintese.pdf> (acesso em 3.12.2020).

VBP agropecuário brasileiro, R\$ 25,4 bilhões³¹⁵. O estado tem como característica a diversidade produtiva e ocupa posições de destaque na produção nacional de mel, cebola, arroz, fumo, alho, erva-mate e produtos da silvicultura. Também se destacam a fruticultura, a bovinocultura de corte e leite, a suinocultura e a produção de frangos.

Santa Catarina é o nono estado no *ranking* da produção de grãos no Brasil; em 2020, foram produzidos 6,5 milhões de toneladas na safra catarinense, que é composta, principalmente, por arroz, feijão, milho e soja. Entre a safra de 1999/00 e 2018/19, a produção de grãos saltou de 5.358,6 milhões de toneladas para 6.648,1 milhões, um aumento de 24,1%. Já a safra 2019/2020 deve atingir 6.511,8 milhões de toneladas, uma redução de 136,3 mil toneladas (-2,1%) em relação à safra anterior. O principal motivo da queda é a estiagem. As culturas mais afetadas foram o milho, com queda de 10,3% em relação à safra anterior, e a soja, que também registrou perdas importantes em relação à última safra (queda de 1,92%). Como a região de cultivo do arroz não foi atingida pela estiagem, o grão foi o único com resultados positivos, com alta de 4,31%³¹⁶ na produção.

A eficiência na produção de grãos tem aumentado continuamente ao longo dos últimos 20 anos, passando de 3.336,8 kg/ha em 1999/00 para 5.272,9 kg/ha na safra de 2018/19. Em 2019/2020, a estimativa é de produtividade de 5.085,8 kg/ha. O estado tem alcançado índices de produtividade de grãos superior aos dos vizinhos da região Sul. Um indicativo desse desempenho é o fato de o estado atingir expressiva produção em área disponível para plantio relativamente pequena.

A safra de grãos catarinense teve a queda apresentada devido à estiagem, principalmente. Por conta da região de cultivo do arroz não ter sido tão atingida pela falta de chuva, o grão foi o único com resultados positivos, alta de 4,31%³¹⁷.

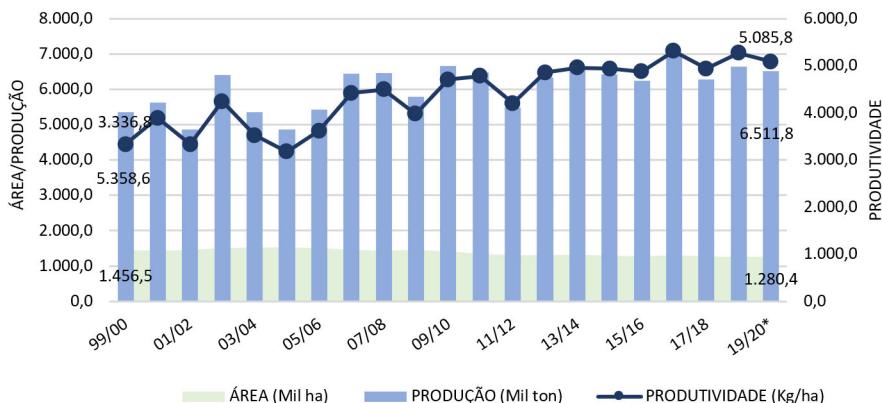
A produtividade catarinense, como pode ser visto no gráfico a seguir, é maior que a dos seus vizinhos da região Sul, visto que esse número provém da sua numerosa produção na pequena área disponível para plantio. Para a safra de 2019/20, as estimativas não caíram drasticamente como no Rio Grande do Sul.

³¹⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros> (acesso em 3.12.2020).

³¹⁶ Disponível em: <http://jornalceleiro.com.br/2020/05/producao-de-graos-em-santa-catarina-deve-cair-47-neste-ano/> (acesso em 3.12.2020).

³¹⁷ Disponível em: <http://jornalceleiro.com.br/2020/05/producao-de-graos-em-santa-catarina-deve-cair-47-neste-ano/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DE SANTA CATARINA: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Em relação à pecuária bovina, Santa Catarina conta com um rebanho de 4,3 milhões de cabeças, 2% do rebanho nacional. Em 2019, o estado abateu 536,3 mil cabeças, um recorde na série histórica e um incremento de 141,1%, em comparação com as 222,4 mil cabeças abatidas em 2020. Quanto à pecuária suína, Santa Catarina é o maior produtor nacional de carne suína no Brasil. Bateu seu recorde de exportações em maio de 2020, exportando 51,7 mil toneladas e faturando mais de US\$ 113,6 milhões. Em 2019, o estado exportou 34,9% a mais do que havia exportado em 2000. Esses resultados apresentam o bom desempenho do agronegócio catarinense, que é um setor essencial da economia, e o comprometimento da cadeia produtiva com produção qualificada³¹⁸.

Quanto à avicultura de Santa Catarina, é referência internacional, o que explica a segunda colocação no ranking dos estados exportadores de frango³¹⁹. O abate de frango teve crescimento na primeira década, atingindo o ápice em 2011, com 946.754,3 mil frangos abatidos, um aumento de 56,1% desde 2000. A partir dessa data, no entanto, foram observadas quedas no abate, chegando a 818.399,6 mil cabeças em 2019, uma redução de 13,6% desde o pico.

318 Disponível em: <https://www.accs.org.br/noticias/5243-santa-catarina-bate-recorde-historico-nas-exportacoes-de-carne-suina> (acesso em 3.12.2020).

319 Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/exportacao-de-frango-de-sc-deve-bater-novo-recorde-em-2019-aponta-cepaepagri> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS ABATIDAS EM SANTA CATARINA (2000 a 2020*)



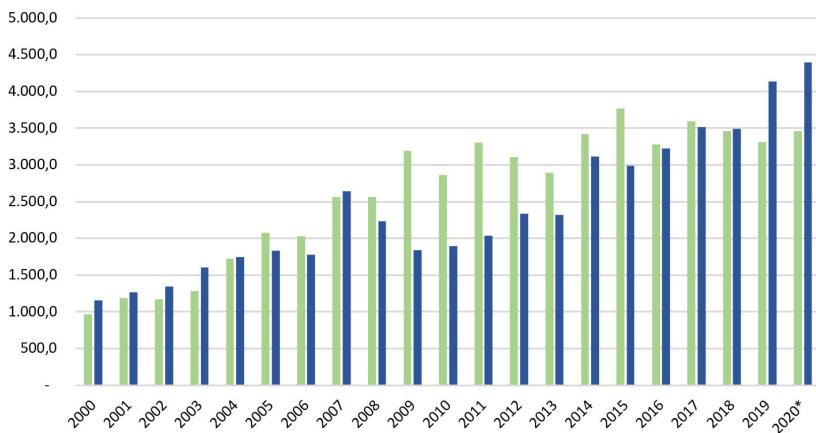
Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Quanto às exportações do agronegócio, o volume catarinense pode ser visto em dois períodos de crescimento: de 2000 a 2007 e de 2009 até 2020. No primeiro período, houve crescimento de 129,1%, seguido de dois anos de queda; no segundo período, crescimento de 138,6%. O volume exportado cresceu 281,1% em relação ao ano 2000.

O valor exportado pelo estado apresenta oscilações. O pico anual ocorreu em 2015, quando exportou US\$ 3.770,1 milhões. Em 2020, houve crescimento de 256,6% do valor exportado em relação a 2000 e de 4,6% em relação a 2019. No primeiro semestre de 2020, o agronegócio representou 72% das exportações do estado.³²⁰

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE SANTA CATARINA DE JANEIRO A JULHO (2000 A 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

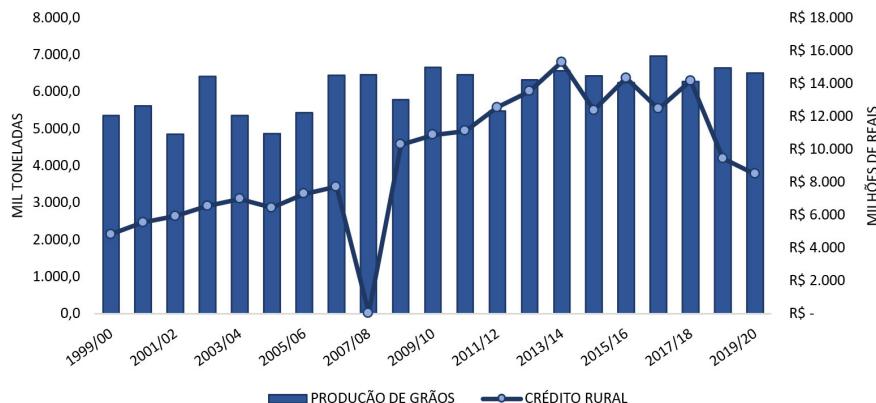
Além da pandemia do novo coronavírus, o estado de Santa Catarina passou por problemas climáticos que afetaram sua produção agropecuária. Para combater a baixa pluviosidade de 2020, novas linhas de crédito foram concedidas a produtores rurais do estado. Foram investidos R\$ 6,5 milhões em crédito pela Secretaria do Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural para manter a competitividade no meio rural³²¹. Além disso, ao longo do tempo hou-

320 Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/07/15/agronegocio-responde-por-72-das-exportacoes-catarinenses-no-primeiro-semestre-de-2020/> (acesso em 3.12.2020).

321 Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/05/06/governo-do-estado-lanca-novas-linhas-de-credito-para-minimizar-prejuizos-de-produtores-rurais-com-a-estiagem-em-sc/> (acesso em 3.12.2020).

ve oscilações na tomada de crédito, entretanto, ao se olhar para as respectivas safras, o comportamento da produção é mais estável, indicando que produtores rurais já conseguem financiar seu processo produtivo sem depender integralmente do crédito rural.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DE SANTA CATARINA EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

“MATOBIPA”



MARANHÃO

O estado do Maranhão,³²² localizado na região Nordeste do Brasil, ocupa uma área de 329.642,182 km² e sua população, estimada pelo IBGE em 2020, é de 7.114.598 pessoas. Apresenta densidade demográfica inferior à do país, 19,81 hab/km², em comparação com 22,43 hab/km², e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,639 (mensurado em 2010). Majoritariamente, o estado está inserido na região hidrográfica³²³ Atlântico Nordeste Ocidental, mas também pertence às regiões do Parnaíba e Tocantins – Araguaia. É o único estado do Nordeste que possui a Floresta Amazônica em parte da vegetação de seu território, também composta pelo Cerrado, pela Mata de Cocais e pelo Mangue. O clima é predominantemente tropical, com influência equatorial a oeste do estado.

O Maranhão faz parte da fronteira agrícola popularmente conhecida como Matopiba, acrônimo que une as iniciais dos quatro estados pertencentes à região: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Tal região se destacou nos últimos anos pela produtividade crescente³²⁴ e é considerada, hoje, uma das principais fronteiras agrícolas do país.

Na produção agropecuária, e em particular no plantio de grãos, o Maranhão apresenta participação significativa no Nordeste; sua produção corresponde a cerca de 20% do total da região. Há pouca variância em sua participação na re-

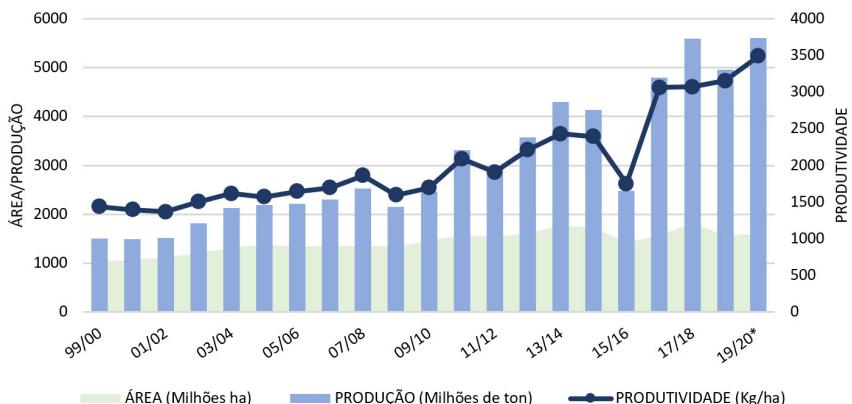
³²² Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html> (acesso em 3.12.2020).

³²³ Disponível em <https://www.nugeo.uema.br> (acesso em 3.12.2020).

³²⁴ Disponível em <https://www.embrapa.br/tema-matopiba> (acesso em 3.12.2020).

gião ao longo dos anos, com exceção de alta durante a safra 2012/2013, em que a produção maranhense de grãos atingiu 22,9% do total nordestino. A produção de grãos teve crescimento acelerado em comparação com a área plantada. A exceção é a safra 2015/2016, em que a produção sofreu queda de 40%, compensada por crescimento de 93% na safra seguinte (2016/2017). A produtividade da colheita de grãos no Maranhão é crescente na série histórica analisada (2000-2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO MARANHENSE DE GRÃOS: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20*



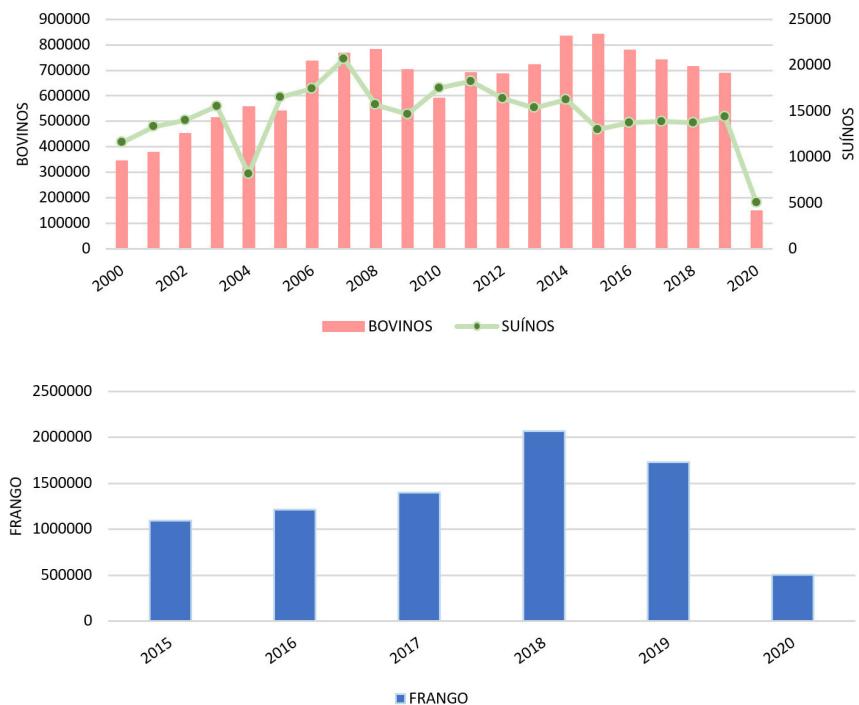
Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>

*1º Levantamento - Safra 19/20 - agosto/2020.

O Gráfico 2 oferece visão ampla sobre a criação de bovinos, suínos e de frango, mensurada pelo número de cabeças abatidas durante o período. A comparação com o peso das carcaças permite a avaliação da produtividade do setor. É possível notar duas altas na produção bovina nos anos de 2008 e 2015, equivalentes a 781.100 e 839.121 (em milhões) cabeças abatidas respectivamente. Já quanto aos suínos, notou-se uma alta em 2007, equivalente a 20.700 cabeças abatidas (em milhões). A série histórica da produção de frangos³²⁵ apresenta um crescimento até 2018, com pico de 2.067.745 cabeças abatidas (em milhões). Quanto ao ano de 2020, mesmo tendo sido registrados apenas os dois primeiros trimestres, é possível notar uma tendência de queda, no fechamento do ano, das três criações expostas.

325 Dados da série disponíveis a partir de 2015.

**GRÁFICO 2. MILHÕES DE CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO ESTADO
(BOVINOS E SUÍNOS 2000 a 2020* E FRANGO 2015 a 2020*)**



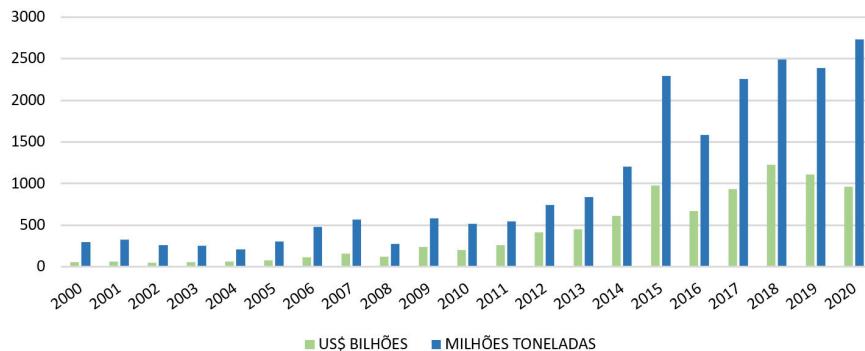
Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

No comércio exterior, serão analisadas as séries históricas de importação e exportação do estado a fim de pontuar os principais produtos negociados e os mais importantes parceiros comerciais do Maranhão.

Primeiramente, quanto às exportações do estado, pode-se verificar no Gráfico 3 um aumento das vendas ao exterior durante a série, tanto em valor quanto em volume. As séries expostas apresentam comportamento similar, com uma tendência de crescimento e queda no ano de 2016. O ano de 2020, contudo, rompe o padrão anterior de sincronia entre as variações das séries, pois registra crescimento da exportação em milhões de toneladas, mas decrescimento no valor monetário exportado.

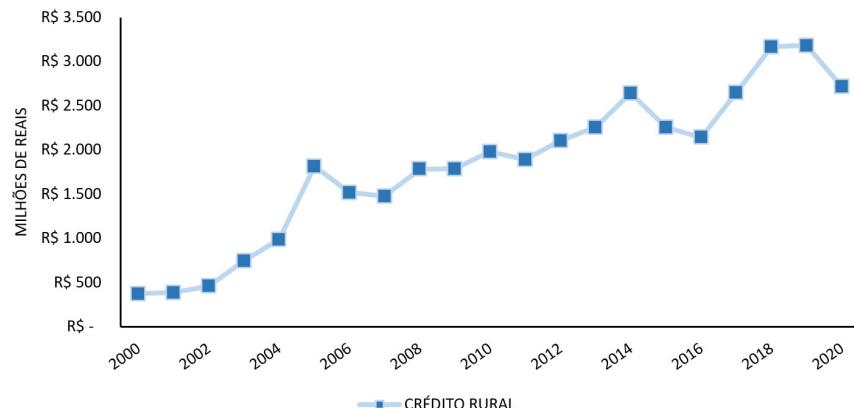
GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO ESTADO DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

O último tópico a ser abordado na análise do agronegócio no estado do Maranhão diz respeito à série histórica do crédito rural. O Gráfico 4 mostra tendência crescente, apesar de leves recuos em 2006 e 2015. O valor máximo de crédito rural disponibilizado para o agronegócio maranhense ocorreu em 2019, no montante de R\$ 3.182 milhões, refletindo um crescimento de aproximadamente 2.960% desde 2000.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DO MARANHÃO EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

TOCANTINS

O Tocantins, estado da região Norte do país, é composto por uma população³²⁶ de 1.590.248 pessoas, apresentando uma área territorial de 277.466,763 km² e uma densidade demográfica³²⁷ de 4,98 hab/km², mais de quatro vezes menor que a brasileira. O estado está completamente inserido na região hidrográfica Tocantins-Araguaia e sua vegetação marca a transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, com clima predominantemente tropical.

Atualmente o estado faz parte da nova fronteira agrícola do Brasil,³²⁸ destacando-se em conjunto com os outros três estados que compõem a região denominada Matopiba, acrônimo formado pelas siglas de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, respectivamente.

Segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura (SEAGRO) do Tocantins, a área com potencial agrícola do estado totaliza 13.825.070 hectares, correspondentes a 50,25% do território estadual. Também, os dados que serão apresentados a seguir reforçam a solidez desse setor no estado que, ante o choque exógeno da pandemia do Covid-19, manteve grande parte dos indicadores de produção em alta.

Iniciando a descrição do agronegócio tocantinense pela perspectiva produtiva, serão abordados, em ordem, a produção de grãos e a pecuária, quanto à criação de bovinos, suínos, de frango, o desempenho do estado no comércio exterior e, finalmente, a tomada de crédito rural ao longo dos anos.

Entre 2000 e 2020, houve uma tendência crescente da produtividade de grãos, com projeção³²⁹ de crescimento ainda maior para os próximos anos em todos os estados do Matopiba, o que conduz a um aumento da produção superior ao da área plantada. Com exceção da queda de quase 30% no ano-safra 2015/2016, decorrente do fenômeno climático conhecido como El Niño. A produtividade aumentou cerca de 50% entre as safras de 1999/2000 e 2019/2020, representando um crescimento da produção de mais de 800% e de área plantada de 509%. O desenvolvimento expressivo ao longo dos últimos anos explica por que a região tem sido reconhecida como a nova fronteira agrícola brasileira.

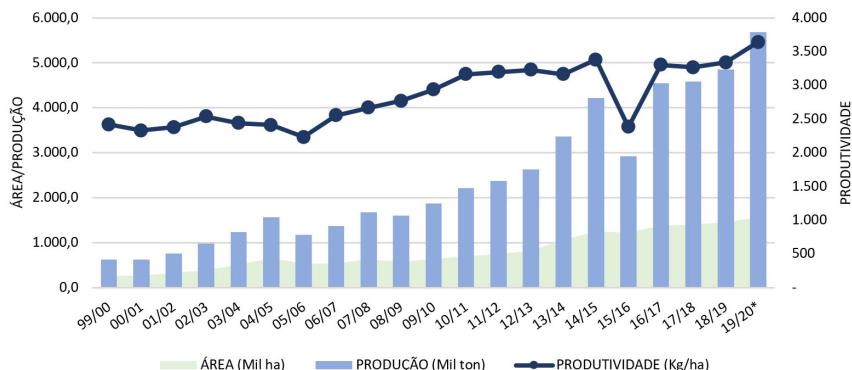
326 Estimativa IBGE 2020 (<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html>) (acesso em 3.12.2020).

327 Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html> (acesso em 3.12.2020).

328 Disponível em <https://seagro.to.gov.br/agricultura/> (acesso em 3.12.2020).

329 Disponível em <https://www.pinegocios.com.br/noticia/342-Area-plantada-do-Matopiba-alcanca-8-9-milhoes-de-hectares-ate-2030> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE GRÃOS DO TOCANTINS: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20*

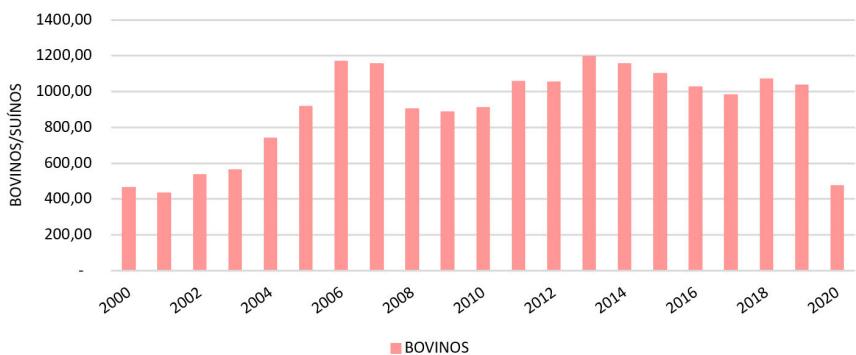


Fonte: Conab³³⁰.

*1º Levantamento - Safra 19/20 - agosto/2020.

Em relação à produção pecuária, verifica-se que há evolução no abate de bovinos. Em números de cabeças abatidas, a pecuária bovina atingiu o recorde da série em 2013, com 1.195,2 milhões. Desde então, o abate bovino apresentou quedas até 2017 e leves altas nos dois anos seguintes. Em 2020, o movimento de queda permaneceu, e parte desse desempenho é resultado da crise do novo coronavírus.

GRÁFICO 2. MILHÕES DE CABEÇAS DE BOVINOS ABATIDAS NO TOCANTINS (2000 a 2020*)



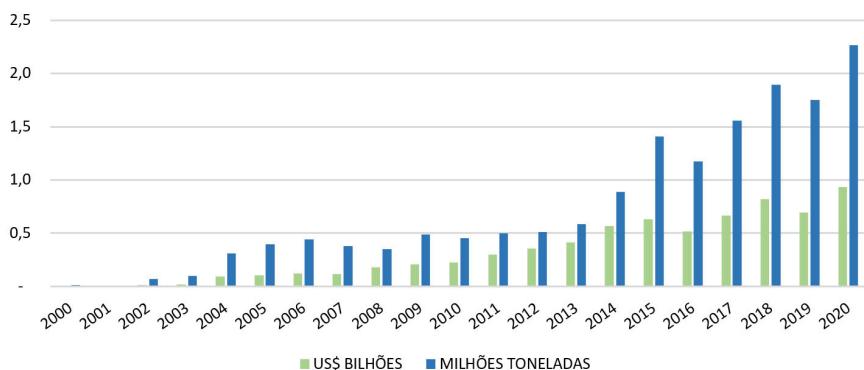
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

330 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras> (acesso em 3.12.2020).

Quanto ao comércio exterior, verifica-se uma tendência crescente no valor total no volume das exportações do estado. Ambas as séries expostas apresentam recordes em 2020, com US\$ 0,9 bilhões e 2,3 milhões de toneladas, respectivamente. É interessante ressaltar que, no início da série, no ano 2000, 1 milhão de toneladas foi vendido com valor total de US\$ 204 milhões; já em 2013, o valor total para o mesmo volume se elevou para cerca de US\$ 703 milhões e, em 2020, após seguidas quedas, o valor equivalente ao mesmo montante está em um patamar de US\$ 411 milhões.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE TOCANTINS DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020)

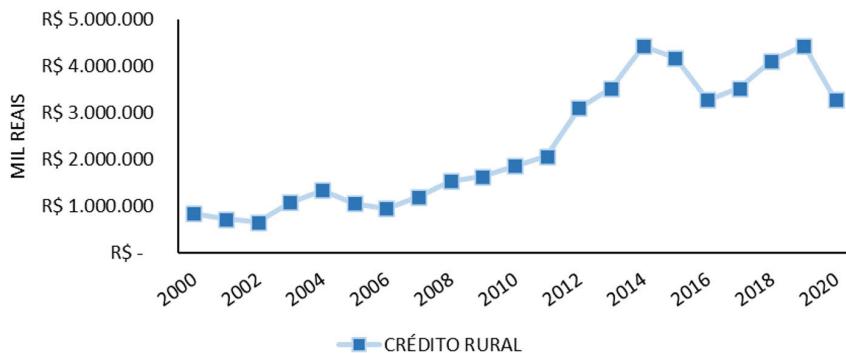


Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

O crédito rural disponibilizado para investimentos no estado tem tendência positiva, com recorde de valor concedido, em 2014, de R\$ 4,43 bilhões. Após 2014, a série oscilou entre valores de R\$ 3.279.904 (2016) e R\$ 4.441.233 (2019). Mesmo com a aparente queda de 2020 (computada apenas para os meses de janeiro a agosto), o balanço do MAPA registrou crescimento de 32,8% na adesão de crédito entre os períodos de julho de 2018 e março de 2019 e julho de 2019 a março de 2020. A notícia³³¹ publicada pela SEAGRO sobre a tomada de crédito rural em 2020 reforça a superação das adversidades da pandemia pelos trabalhadores do campo e, com o dado de redução de 1% nas taxas de juros praticados pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP), o estímulo ao agro no estado.

³³¹ Disponível em <https://seagro.to.gov.br/noticia/2020/9/18/no-tocantins-cresce-a-contratacao-de-credito-rural-junto-a-instituicao-financeira/> (acesso em 3.12.2020).

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DE TOCANTINS EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020*)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

PIAUÍ

O estado do Piauí, localizado na região Nordeste do Brasil, possui população estimada³³², em 2020, de 3.281.480 pessoas e área territorial equivalente a 251.756,515 km². São identificados³³³ no estado dois principais climas: tropical e semiárido, os quais dividem o Piauí em uma região norte mais quente e úmida e uma região sul mais seca. Também possui uma pluralidade de biomas, como caatinga, cerrado e mata de cocais. O principal rio de seu sistema hidrográfico é o Parnaíba.

O Piauí faz parte da fronteira agrícola popularmente conhecida como Matopiba, acrônimo que une as iniciais dos quatro estados pertencentes à região: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Essa região se destacou nos últimos anos pela produtividade crescente e é considerada, hoje, uma das grandes fronteiras agrícolas do país.

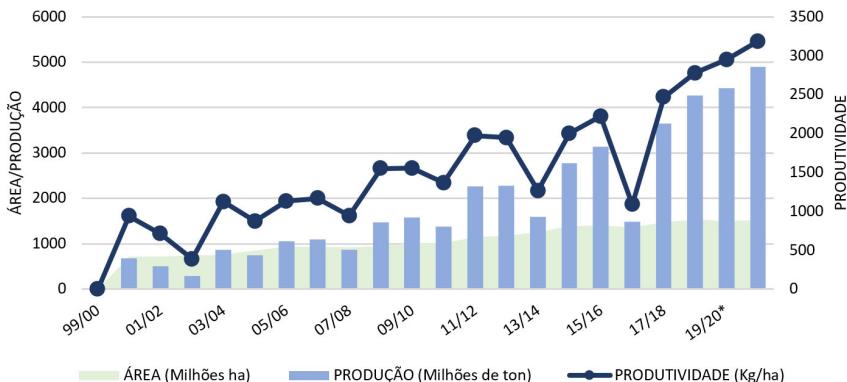
A começar pela descrição do cenário produtivo de grãos do Piauí, o Gráfico 1 revela uma crescente produtividade do setor, atingindo seu máximo na safra

332 Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi.html> (acesso em 3.12.2020).

333 Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/aspectos-naturais-piaui.html> (acesso em 3.12.2020).

2019/2020, com 3.185 Kg/ha. A produção bruta de grãos mensurada em milhões de toneladas cresceu 625% entre as safras de 1999/2000 e 2019/2020, e a área plantada, por sua vez, cresceu 114% no mesmo período.

GRÁFICO 1. PRODUÇÃO PIAUIENSE DE GRÃOS: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Direcionando agora a análise para a pecuária do Piauí, o gráfico a seguir exibe a progressão do número de cabeças abatidas de bovinos, suínos e frangos do estado. Pode-se verificar que os números cresceram nos três segmentos, em diferentes proporções, até o ano de 2013. O abate bovino evoluiu nominalmente de 122.757 milhões em 2000 para 196.168 milhões de cabeças abatidas em 2013; no ano seguinte, 2014, sofreu uma queda de 22% e passa por uma estagnação desde então. Ademais, a série do número de cabeças de suínos abatidas revela comportamento similar, com crescimento de 30% até 2013 e queda de quase 50% no ano seguinte. Por fim, a série de frangos exibe maior crescimento entre as expostas, variando 648% entre 2000 e 2018, quando obteve máxima de 9.191.659 milhões de cabeças abatidas. Vale ressaltar, no entanto, que os anos seguintes, 2019 e 2020 (dois primeiros trimestres) registram fortes quedas de 37% e 60%, respectivamente. Quanto ao ano de 2020 pode-se verificar que a pecuária do estado como um todo foi afetada; mesmo com os dados da série contabilizados apenas para metade do ano, é possível verificar que, somada ao cenário de quedas em 2019, a pandemia da Covid-19 afetou a produção de carnes do estado.

GRÁFICO 2. MILHÕES DE CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO ESTADO (2000 a 2020*)

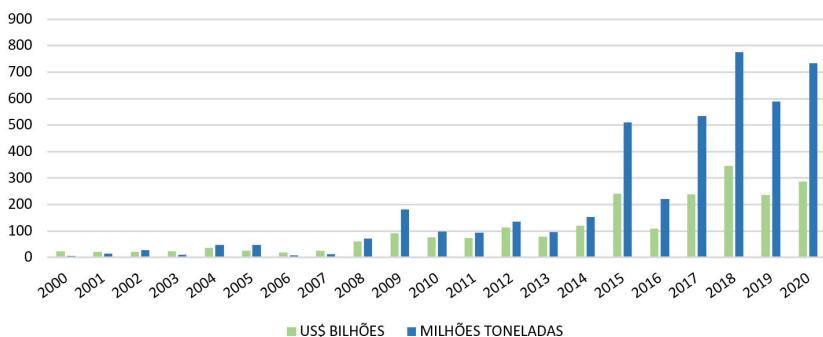


Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados apresentados para os dois primeiros trimestres de 2020.

Visando agora a analisar as relações da agropecuária do Piauí com o exterior, o Gráfico 3 revela um crescimento acelerado das exportações para o exterior, tanto em valor quanto em volume. Ambas as séries possuem máxima em 2018, quando as vendas para outros países durante os meses entre janeiro e julho totalizaram 776 milhões de toneladas e US\$ 345 bilhões. No ano seguinte, 2019, notou-se uma queda de 31,5% em valor e 23,9% em volume, e em 2020 há uma retomada do comércio com o exterior, que, quando posto em comparação com o início da série, em 2000, tem-se um crescimento de 1.096% em valor e 10.371% em volume.

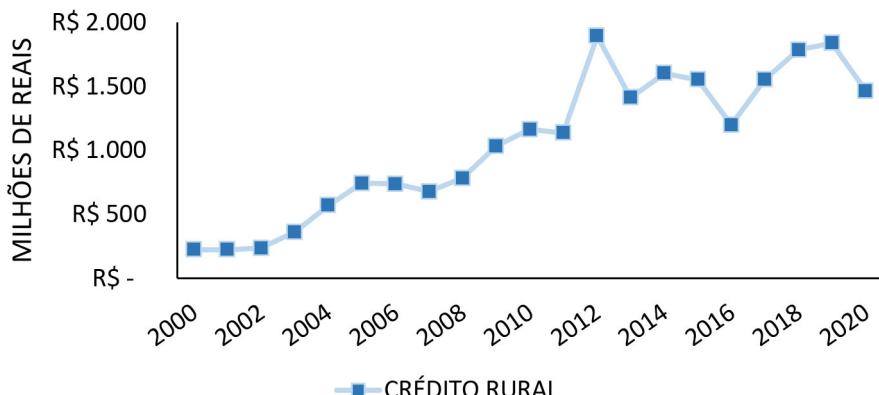
GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO PIAUÍ DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020)



Fonte: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.

O último tópico a ser abordado na descrição da agropecuária do Piauí diz respeito ao crédito rural disponibilizado no estado. A série exposta no Gráfico 4 revela uma máxima, em 2012, de R\$ 1.894 milhões. Mesmo com uma tendência de crescimento, com o montante total crescendo 2.710% de 2000 a 2020, após 2012 é possível evidenciar uma estagnação da série, com quedas nos anos de 2013, 2015 e 2016 (2020 está calculado para os meses de janeiro a agosto).

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DO PIAUÍ EM VALORES REAIS DE 2020 (2000 a 2020^a)



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual.

*Janeiro a agosto de 2020.

BAHIA

A Bahia é o quinto maior estado do Brasil³³⁴, com uma área de 564.760 km², dimensão similar à da França³³⁵. Situada na região Nordeste, é sua maior unidade da Federação e ocupa cerca de um terço de sua extensão territorial³³⁶. Situada entre os paralelos 8°S e 18°S, apresenta um clima predominantemente tropical, com a presença do semiárido no interior. Nas regiões costeiras, há chuva na maior parte do ano, enquanto no centro do estado a pluviosidade é menor e há

³³⁴ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html> (acesso em 3.12.2020).

³³⁵ Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/AG.SRF.TOTL.K2?locations=FR> (acesso em 3.12.2020).

³³⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municios.html?=&t=downloads> (acesso em 3.12.2020).

seis meses de seca. Na fronteira oeste, a estiagem é menor, ocorrendo somente durante o inverno³³⁷.

O clima de cada região do estado³³⁸ está diretamente relacionado com a vegetação³³⁹. Na Zona da Mata, que compreende o litoral e todo o sul do estado, destaca-se a Mata Atlântica³⁴⁰, com suas diversas florestas e mangues. Já no sertão, há o predomínio da caatinga, com dominância de arbustos, cactos e árvores adaptadas ao clima seco. Por fim, nas porções mais ocidentais da sub-região, há a presença do cerrado brasileiro, marcado por campos, florestas e rica fauna. Além disso, no estado está a bacia hidrográfica do Atlântico Leste e do São Francisco, sendo o rio homônimo o maior da região³⁴¹. Por fim, o relevo se mostra pouco acidentado, com a presença de planaltos, planícies, serras e tabuleiros em sua extensão territorial³⁴². Essas características físicas, aliadas ao progresso tecnológico e ao boom do agronegócio no país, fizeram que o estado expandisse bastante o setor nos últimos anos.

Vale ressaltar que a Bahia integra a região conhecida como Matopiba³⁴³, que também engloba Maranhão, Tocantins e Piauí, área de expansão da fronteira agrícola e crescimento da produção situada no Cerrado presente nesses estados. Atualmente a Bahia é o principal eixo agrícola no Nordeste, sendo responsável por metade do VBP regional³⁴⁴. Destacam-se na sua produção a cultura de soja, cacau, algodão e a pecuária bovina.

Segundo dados da CONAB, o estado destaca-se na produção de grãos. Projeta-se que na safra 2019/20 ele seja o maior produtor do Nordeste e o sétimo do país, com uma produção de 9,77 milhões de toneladas, o que representa pouco mais de 40% da colheita regional e 3% da do país. Destaca-se o crescimento da produção diante da área plantada, que, respectivamente, foi da ordem

337 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map_BR_clima_2002.pdf (acesso em 3.12.2020).

338 Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-nordeste> (acesso em 3.12.2020).

339 Disponível em: http://panorama.cnpms.embrapa.br/mapas/geografia-do-milho-no-nordeste/mapa_aplmilho2009a11_biomass.jpg (acesso em 3.12.2020).

340 Disponível em: https://www.mma.gov.br/biomass/mata-atl%C3%A2ntica_emdesenvolvimento.html (acesso em 3.12.2020).

341 Disponível em: <https://www.ana.gov.br/as-12-regioes-hidrograficas-brasileiras/atlantico-leste> (acesso em 3.12.2020).

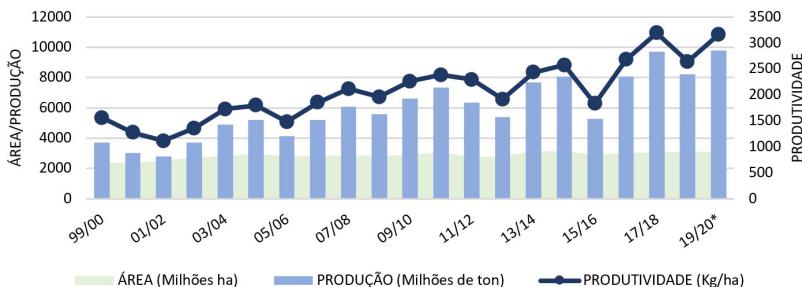
342 Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/brasil/macrocarterizacao_compartimentos_relevo.pdf (acesso em 3.12.2020).

343 Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-matopiba/sobre-o-tema> (acesso em 3.12.2020).

344 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vbp-e-estimado-em-r-689-97-bilhoes-para-2020> (acesso em 3.12.2020).

de 170% e 30% nos últimos 20 anos. Tal fato se traduz em produtividade que dobrou no período.

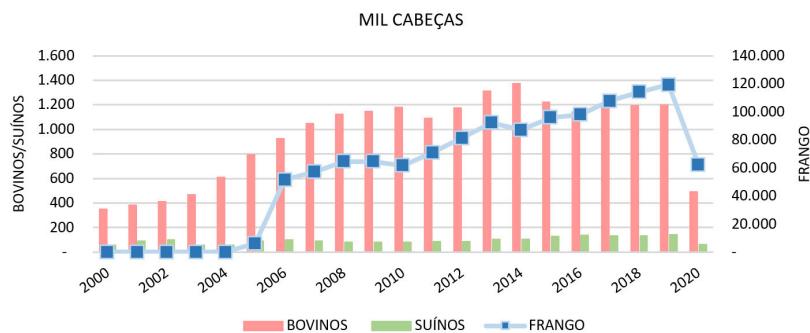
GRÁFICO 1. PRODUÇÃO BAIANA DE GRÃOS³⁴⁵: ANO-SAFRA 1999/00 A 2019/20



Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>.

Em relação à pecuária de corte, a Bahia mostra-se como líder regional nos segmentos de bovinos e frangos, além de ser o segundo maior produtor de suínos no Nordeste. No ranking nacional, em geral ela se coloca em torno da 10ª posição, representando menos de 3% do abate brasileiro de cada um dos três tipos. Além disso, o estado destaca-se na região quanto à produção de leite. Em 2019, foi responsável pela aquisição de pouco mais de 55% do leite nordestino e 2% do nacional.

GRÁFICO 2. CABEÇAS DE ANIMAIS ABATIDAS NO BRASIL DE 2000 a 2020*



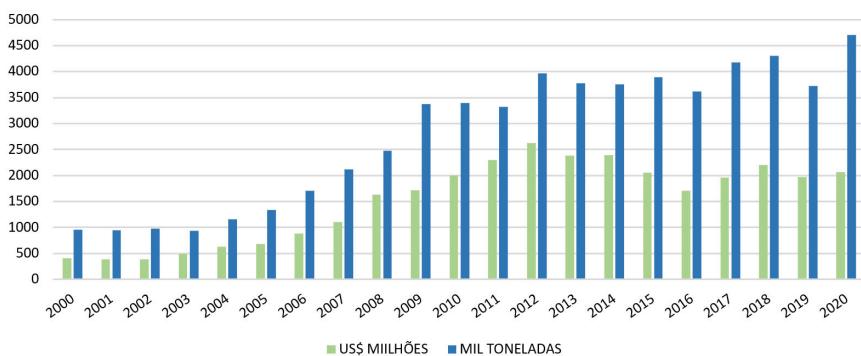
Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

*Dados para os dois primeiros trimestres de 2020.

³⁴⁵ A produção de grãos inclui: algodão em caroço, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, gergelim, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Quanto às exportações baianas, observa-se um crescimento do valor e volume exportados nos últimos 20 anos, embora o pico de receita tenha sido registrado em 2012. Nota-se uma variedade da pauta exportadora, sendo a soja o principal produto vendido para o mundo pela Bahia. Atualmente, o complexo do grão é responsável por 40% da receita vinda do comércio exterior, em contraste com os 10% que o setor representava há 20 anos. Isso se mostra como um indicativo do desenvolvimento da sojicultura no oeste do estado, assim como se viu nas outras regiões do Matopiba.

GRÁFICO 3. VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DA BAHIA DE JANEIRO A JULHO (2000 a 2020*)

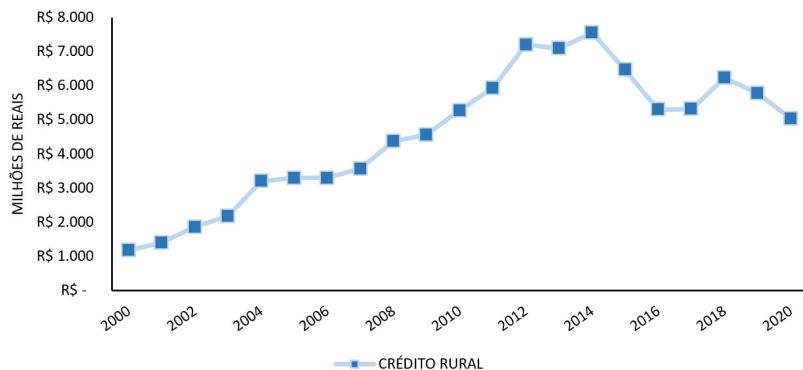


Fonte: AGROSTAT.

*Dados para o período de janeiro a julho de 2020.

No que se refere à evolução do crédito rural no estado, observa-se um padrão semelhante ao visto no corte bovino: expansão até a crise de 2015/16, seguida de estagnação e queda. Segundo o Banco Central, o recorde da série se deu em 2014, quando mais de R\$ 7 bilhões foram tomados. Isso representa um crescimento de quase sete vezes desde 2000. Nos últimos cinco anos, contudo, viu-se uma queda no valor tomado. Em 2019, último ano com dados para os 12 meses, o agronegócio baiano pegou pouco mais de R\$ 5,7 bilhões emprestados, o que representa cerca de 75% do recorde. De todo modo, a retração vista na recessão de 2015/16 não reverteu o patamar das últimas duas décadas, por mais que os recordes pré-crise não tenham sido retomados.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (EM VALORES REAIS DE 2020) NA BAHIA ENTRE 2000 E 2020*



Fonte: Banco Central do Brasil – Série corrigida pelo IGP-DI – índice médio anual. Elaborado pelos autores.

*Dados para o período de janeiro a agosto de 2020.

Sendo assim, a Bahia mostra-se como um estado que vem desenvolvendo seu agronegócio nas últimas décadas, aproveitando-se do forte crescimento do setor no Brasil, em especial da cultura de soja. Sendo o maior dos estados que compõem o Matopiba, no período, de fato, o estado vem aumentando a produção de grãos, com larga participação do aumento da produtividade para tal. Além disso, os outros setores, em geral, também se expandiram no período, embora alguns deles não tenham se recuperado nos últimos 5 (cinco) anos da recessão de 2015/16.